

vidi®

sustainable economy | economia sustentável

Innsbruck
editora

VIDI 06 | Ano/Year 01
Out/Oct 20 | R\$ 50,00

Sustentabilidade:
a moeda universal

*Sustainability:
the universal currency*

SERGIO AMARAL

**IGNÁCIO
YBÁÑEZ**

Embaixador da União
Europeia no Brasil
*Ambassador of the European
Union to Brazil*

ADAM SHUB

Cônsul-geral dos Estados
Unidos em São Paulo
*U.S. Consul General
in São Paulo*

**AMIT KUMAR
MISHRA**

Cônsul-geral da Índia
em São Paulo
*Consul General of India
in São Paulo*

**IBRAHIM
SALEM HUMAID
ALI ALALAWI**

Cônsul dos Emirados
Árabes Unidos
*Consul of the United
Arab Emirates*

**AKIRA
YAMADA**

Embaixador do Japão
Japan's Ambassador to Brazil

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ISRAEL:
NÃO É UMA OPÇÃO, MAS UMA NECESSIDADE**

Sustainable Development in Israel: not an option, a necessity



PARA A SABESP,
A FÓRMULA DA ÁGUA É
**HIDROGÊNIO,
OXIGÊNIO E
RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL.**

Desde a sua fundação,
a Sabesp traz em seu DNA
a responsabilidade social.
Levando água e saneamento
a milhões de pessoas,
causando assim
um impacto positivo,
gerando benefícios sociais
e ambientais.
É assim que atendemos
a 60% da população do estado
de São Paulo, em 375 municípios.
É assim que nos tornamos
a 3ª maior empresa
de saneamento do mundo.



Há mais de 55 anos, inovando e cuidando da saúde dos brasileiros.

A EMS é a maior indústria farmacêutica
do Brasil.

Pesquisas inovadoras, investimento em tecnologia e desenvolvimento de medicamentos são o nosso foco diário para levar mais saúde a todas as pessoas. E, para cuidar da sua saúde, a EMS não vai parar de se reinventar por muitos anos.

www.ems.com.br



Sua saúde merece

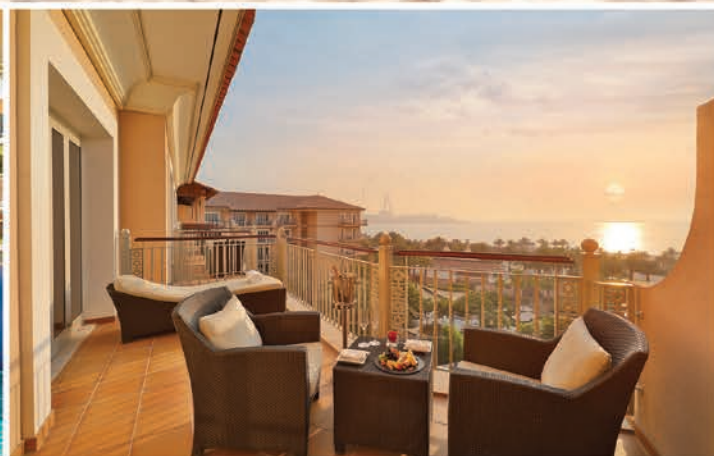


LET
US
STAY
WITH
YOU.®

Memories are the one gift you give yourself.



An idyllic, secluded oasis in the heart of the Dubai Marina overlooking the shores of the Arabian Gulf, The Ritz-Carlton, Dubai offers a respite from the everyday; in a place where traditional Arabian hospitality is enlivened with alluring adventures, indulgent culinary voyages and soothing rejuvenation. Let us make the world revolve around you. ritzcarlton.com/dubai



THE RITZ-CARLTON

DUBAI





WOCA

WORLD COMPANY AWARD

2020

**Monte-Carlo,
Principado de Mônaco
28 de abril à
02 de maio de 2021**

Realização

Mídia Partner

GCSM[®]
Global Council of Sales Marketing

The WINNERS[™]
Prime Leaders Magazine

AIRFRANCE

FRANCE IS IN THE AIR



*Partindo de Paris-Charles de Gaulle, Terminal 2E - Halls K, L, M, de Nova York-JFK e de Londres-Heathrow. **Disponível em voos de longa distância no Boeing 777 e no Boeing 787.



AQUI VOCÊ ESTÁ SEMPRE NO CENTRO DE TUDO

BUSINESS CLASS Relaxe com um tratamento de beleza Clarins* em nosso lounge exclusivo. Uma vez a bordo, saboreie um menu criado pelos principais chefs franceses. Tudo isso no conforto de um assento totalmente reclinável.**

AIRFRANCEKLM
GROUP

AIRFRANCE.COM.BR



President & Editor

Agostinho Turbian

Conselho Editorial | Editorial Board

Jorge Pinheiro Machado (Presidente | President)

Patrícia Iglecias, Agostinho Turbian e | and Elmano Nigri

CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor e Editor Operacional | Operational Director and Editor

Eng. Gilberto da Silva

Direção de Arte | Art Direction

Purim Comunicação Visual

Tradução | Translation

Fox Tradução

VIDI é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos

Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente, a opinião da revista VIDI

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da VIDI

VIDI is a publication of Innsbruck Communication and Events Group.

The articles signed by specific writers do not necessarily reflect VIDI magazine's opinion.

Attention: people not mentioned on the personnel list above are neither authorized to write articles, interviews, sell advertisements nor speak in behalf of VIDI.

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: | Phone: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342



f worldvidi

vidiworld

www.worldvidi.com



CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado | Market Director

Gilberto da Silva

Departamento Comercial (publicidade, suplementos e edições especiais) |

Commercial Department (advertising, supplements and especial editions)

Gilberto da Silva | +55 11 98179.9973 | gilbertosilva@editorai.com.br

Av. Angélica, 688, conj. 704 | 688 Angélica Ave., room 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000

+55 11 3663.2242

ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO



A

Alma é uma das nossas fontes de inspiração.

Algo que vem de dentro, mas que muda mentes e pessoas do lado de fora.

L

A Osesp acredita que a música é uma das bases para o desenvolvimento social e cultural.

M

Para construir uma sociedade moderna, empreendedora, consciente e que tenha capacidade de fazer ações relevantes e transformadoras.

A alma faz isso acontecer.

E faz com que cada um que nos assista saia melhor do que entrou.

A

**VENHA ASSISTIR À OSESP.
UMA EXPERIÊNCIA QUE SÓ
QUEM VIVE PODE EXPLICAR.**

osesp.art.br/

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa



18 Green Pages |

Sergio Amaral - Sustentabilidade: a moeda universal

Sustainability: the universal currency

16 Editorial |

26 Especial |

Special

Segurança jurídica, nossa agenda inadiável

Legal security, our urgent agenda

30 Artigo |

Article

Amazônia Azul - Um olhar e muitos desafios

Blue Amazon - A Glance and Many Challenges

40 Experiência |

Experience

Desenvolvimento sustentável em Israel: não é uma opção, mas uma necessidade

Sustainable Development in Israel: not an option, a necessity

46 Artigo |

Article

Brasil e Estados Unidos: uma parceria ambiental para um futuro sustentável

Brazil and the United States: an environmental partnership for a sustainable future

50 Conexão |

Connection

Os EAU aguardam ansiosamente para dar as boas-vindas ao Brasil na Expo 2020 Dubai

The UAE looks forward to welcoming Brazil to Expo 2020 Dubai

60 Artigo |

Article

O Acordo de Associação entre a União Europeia e o MERCOSUL: uma aposta para um futuro sustentável

The Association Agreement between the European Union and MERCOSUR: a commitment to a sustainable future on the Sustainable Development Goals

64 Desenvolvimento |

Development

Parceria de desenvolvimento da Índia

India's Development Partnership

72 Gestão |

Management

Se não for verde! Cidades inteligentes e a COVID-19

If it ain't green! Smart cities in a Covid-world

80 Artigo |

Article

O caminho para o desmatamento zero

The Path to Zero Deforestation

86 Artigo |

Article

Relações Sueco-Brasileira: uma parceria para o futuro

Swedish-Brazilian Relations: A Partnership for the Future

94 Artigo |

Article

Cidades simples e inclusivas

Simple, Inclusive Cities

98 Artigo |

Article

A transição demográfica e a janela de oportunidade

Demographic transition and a window of opportunity

108 Tecnologia |

Technology

Investimento em inovação e tecnologia para superar os desafios da educação

Innovation and technology investments to overcome education challenges

114 Artigo |

Article

Os novos rumos da logística brasileira passam pelos trilhos

Brazilian logistics new directions will be through the rails

76 Sustentabilidade |

Sustainability

Esforço do Japão em direção a um ciclo virtuoso de conservação ambiental e crescimento econômico

Japan's effort toward a virtuous cycle of environmental conservation and economic growth



AMPLIFY™ API Management. Para uma experiência sem igual.

Você precisa de acesso imediato às APIs para acompanhar as startups que nasceram na nuvem. Com o AMPLIFY API Management, você pode criar APIs rapidamente em escala e acessar um catálogo unificado de APIs para criar experiências cativantes. Você pode gerenciar, governar e proteger APIs em toda a empresa. Além de trabalhar a inovação, estendendo APIs para todo o seu ecossistema digital.



Meio ambiente

Uma verdadeira nuvem escura eclipsa o tema do meio ambiente, aqui e no mundo inteiro. Impressionante é a quantidade de acadêmicos, cientistas, escritores, técnicos, políticos, empresários, artistas, líderes empresariais, estudantes universitários e uma multidão de outras pessoas, entidades internacionais e governos, que se apresentam para discutir o assunto. Isto não é apenas bom:

é excelente! A verdade é que o equilíbrio no centro das discussões se perdeu, e isto é ruim. A ciência e o conhecimento são fundamentais no complexo planetário deste século. Naturalmente, os detentores deste conhecimento terão o poder. Surge uma grande dúvida: como lidar com este poder? Há um senso comum de que, o protagonista do tema do meio ambiente é internacional, plural

e social. Ele mesmo altera direta e economicamente a maioria das transações, relações e políticas internacionais entre as nações e os blocos econômicos. A diplomacia, o Itamaraty, os embaixadores e todo o corpo consular, assumem aqui um papel muito importante e forte, afinal de contas, esta questão é planetária.

Tenha uma boa leitura desta VIDI onde, como sempre, a sustentabilidade é o foco. 

Environment

A real dark cloud eclipses the environment theme, here and worldwide. Impressive are the amount of academics, scientists, writers, technicians, politicians, entrepreneurs, artists, business leaders, university students and a crowd of other people, international entities and governments, who come forward to discuss

the subject. This is not only good: it is excellent! The truth is, the balance at the core of discussions is lost, and this is bad. Science and knowledge came from scratch in this century's planetary complex. Of course, the holders of this knowledge will get the power. A great doubt appears: how to handle with this power? There is a common sense that, the protagonist of the environ-

ment theme is international, plural and social. It even directly and economically alters most international transactions, relationships and policies between nations and economic blocs. Diplomacy, Itamaraty, ambassadors and the entire consular corps, assume a highly strong role, after all, this issue is planet-wide. Have a good reading of this VIDI where, as always, sustainability is the focus.

Portugal,

*Viaje no paladar das histórias
e deguste o sabor das tradições.*



Bacalhau ao Forno no Azeite

Descubra o Rancho Português, o lugar onde a poesia de Fernando Pessoa e a música de Amália Rodrigues estão no ar. São mais de 15 receitas de bacalhau, a tradicional pastelaria portuguesa e mais de 800 rótulos de vinhos de além-mar. Agora só falta você.

Rancho Português

Vila Olímpia* - SP

Av. dos Bandeirantes, 1051
Tel: 11 2639-2077

Cordeirópolis* - SP

Rod. Washington Luís, Km 154,5
Tels: 19 3556-9720 / 3556-9716

Ipanema - RJ

R. Maria Quitéria, 136
Tel: 21 2287-0335

Mairiporã* - SP

Rod. Fernão Dias, Km 70
Tels: 11 2858-4902 / 2858-4903

Araçariçuama (53) - SP

Rod. Castelo Branco, Km 53
Tel: 11 4136-1381

** Leitão à moda Bairrada*

Se beber não dirija.

Sergio
Amaral



DIVULGAÇÃO

Sustentabilidade: a moeda universal

VIDI – O questionamento do multilateralismo em vários países parece ser o pano de fundo da crise ambiental no mundo. Uma panorâmica sua sobre essa ascensão dos nacionalismos mundo afora viria em boa hora para iniciar esta entrevista.

Sergio Amaral – Já nos acostumamos a ouvir que o mundo passa por um momento de grandes transformações. Talvez a globalização tenha sido mais profunda, ou mais rápida, do que esperado. A emergência de uma nova potência, a China,

com 1,4 bilhão de habitantes e um crescimento anual médio de 10%, por trinta anos, provocou, e ainda está provocando, abalos sísmicos. Se, de um lado, a globalização trouxe o avanço da ciência e prosperidade, de outro, gerou desequilíbrios e reações negativas. A incerteza e o medo diante do desconhecido provocaram uma rejeição ao estrangeiro, sob a forma de imigrantes ou de produtos e trouxe de volta o protecionismo, assim como um nacionalismo, muitas vezes exacerba-

do. Isto ocorreu exatamente no momento em que cooperação internacional era mais necessária do que nunca, para combater o Covid 19, debelar a crise econômica e evitar que o aquecimento global venha provocar uma nova pandemia.

VIDI – O Brasil sempre foi reconhecido no Concerto das Nações como um dos grandes defensores da preservação ambiental, haja vista nosso protagonismo na Rio 92, primeira grande cúpula climática mun-

**Sustainability:
the universal currency**

VIDI – The global environmental crisis seems to be an issue that underlies global debates about multilateralism. We would be well served by beginning this interview with your outlook on growing nationalism overseas.

Sergio Amaral – We are used to hearing that the world is going through major transformations. Maybe globalization has been deeper, or more rapid, than previously expected. The emergence of a new power, China, with its 1.4 billion inhabitants and annual growth higher than 10% per year

over the course of 30 years, has provoked seismic changes. While globalization has driven advances in science and prosperity, it has also wrought major imbalances and negative reactions. Uncertainty and fear of the unknown have provoked a rejection of everything that is foreign, either immigrants or products, leading to the resurgence of protectionism, as well as nationalism, often to exacerbated levels. This is happening at the exact same time that international cooperation has become more important than ever to fight COVID-19, overcome the economic crisis and prevent global warming from provoking a new pandemic.

VIDI – Brazil has always been recognized by the concert of nations as one of the leading champions of environmental preservation, given the country's leading role at Rio 92, the world's first great climate summit. Today we have practically become a pariah in this area. How has the country gone so far off the rails since Kyoto?

SA – This is the truth. Brazil, initially reluctant, has embraced the ecological cause, most notably after Rio 92. The major international meeting in Rio de Janeiro was a landmark in the fight against global warming. Since then, Brazil has become a global leader in driving sustainable growth. Young people have



dial. Hoje somos praticamente os párias do mundo nesse quesito. Como perdemos a mão tão rapidamente desde Kioto?

SA – É verdade. O Brasil, depois de uma resistência inicial, abraçou a causa ecológica, sobretudo após a Rio 92. O grande encontro internacional no Rio de Janeiro foi um marco na luta contra o aquecimento global. O Brasil se transformou, a partir de então, numa liderança mundial em favor do desenvolvimento sustentável. Os jovens tiveram um papel crucial nesta mudança e, de certa forma, ajudaram a converter os pais. Nos últimos meses, no entanto, de líder o Brasil virou um pária. Foi uma mudança rápida, surpreendente, sem uma explicação convincente. No início, é preciso reconhecer, o movimento ambiental assustava a indús-

tria. Alguns militantes ecológicos pregavam a redução do crescimento, como o caminho para proteger a natureza. Aos poucos no entanto empresários visionários e o avanço da tecnologia mostraram que era possível crescer sem poluir ou aumentar a emissão de gases de efeito estufa. Hoje, as empresas convivem em paz com o movimento ambientalista, com base no entendimento de que compartilham de interesses comuns, como a bioeconomia. É estranho que, exatamente neste momento de convergência o Brasil tenha mudado de lado e optado por uma caminhada solitária, e inclusive na contramão de vários interesses econômicos relevantes, particularmente de milhares de exportadores brasileiros. O que levou a uma mudança tão rápida? Vários fatores.

Primeiro a elevação significativa dos índices de desmatamento e a consequente comoção na opinião pública interna e mundial diante das fotos diárias, estampadas na primeira página dos jornais mais influentes. Em seguida, uma reação inadequada do governo. Ao invés de negar, teria sido melhor reconhecer as falhas e indicar correções. Neste contexto, a criação do Conselho Nacional da Amazônia foi um passo na direção correta.

VIDI – O senhor foi Embaixador do Brasil em Washington. Qual o papel das relações bilaterais entre Brasil e EUA que podem ou não afetar a agenda ambiental? Como as próximas eleições presidenciais americanas afetam essa agenda?

SA – As próximas eleições nos Estados Unidos terão um significado histórico. Não se trata apenas da escolha de um dirigente ou de um partido. O que estará em jogo, será a opção da população por um modelo de sociedade. Esta opção terá um grande impacto em escala mundial, inclusive no Brasil. Voltemos ao caso do meio ambiente. Uma das importantes correntes políticas que apoia o candidato Biden, liderada pelo senador Bernie Sanders, defende a adoção de um Green New Deal, ou seja a combinação do New Deal, implantado pelo presente Franklin Roosevelt nos anos 30, nos Estados Unidos, com investi-

mentos na área ambiental, para reduzir a emissão de gases de efeito estufa. O New Deal levou a uma participação mais efetiva do estado nos investimentos, para ampliar as redes de proteção social e estimular a geração de empregos. O lado “green” fica por conta dos programas preconizados por Biden, na indústria e em energia, para a redução dos gases de efeito estufa.

É estranho que, exatamente neste momento de convergência o Brasil tenha mudado de lado e optado por uma caminhada solitária, e inclusive na contramão de vários interesses econômicos relevantes, particularmente de milhares de exportadores brasileiros

played a crucial role in this change and, to a certain extent, have helped convert their parents. In recent months, however, Brazil has become a pariah. This change was quick and surprising, while lacking a convincing explanation. In the beginning, we must recognize that the environmental movement scared local industry. Some ecological militants preached a reduction in consumption as the path to protecting nature. Little by little, however, visionary entrepreneurs and technological advances showed that it was possible to grow without polluting or increasing greenhouse gas emissions. Today, companies live in harmony with the environmental movement, based on an understanding that they share common interests, such as the bioeconomy. It is strange that exactly at this moment of convergence, Brazil has switched sides and opted to strike out alone, going against a range of relevant economic interests, particularly those of thousands of Brazilian exporters. What led to such a rapid change? Several factors. First, the significant increase in deforestation rates and resulting public commotion both in the country and abroad in the face of daily pictures, printed on the first page of major newspapers. Second, an inadequate reaction by the government. Instead of denying the facts, the government should

have recognized its faults and made changes. In this context, the creation of the National Council on the Amazon was a step in the right direction.

VIDI – You were the Brazilian Ambassador to Washington. What is the role of bilateral relations between Brazil and the United States in furthering or hampering an environmental agenda? How might the upcoming American presidential elections affect this agenda?

SA – The upcoming elections in the United States are of historic importance. They do not represent a mere choice of a leader or party. The very model for a society chosen by the population hangs in the balance. This choice will have a major impact on a global scale, including in Brazil. Returning to the question of the environment, one of the important political currents that supports the Biden candidacy, led by Senator Bernie Sanders, calls for the adoption of a Green New Deal; a combination of the New Deal, implemented by President Franklin Roosevelt in the 30s in the United States, with investments in the environment to reduce greenhouse gas emissions. The new deal led the state to take on a more effective role in investments to expand social safety nets and drive job creation. The “green” part is covered by programs supported by Biden, in industry and energy, to reduce green-

house gas emissions. At the same time that the U.S. Presidential Campaign debates these issues, in Brussels, the European Commission has just announced the Green Recovery in Europe to apply the majority of funds from the 750 billion Euro European Recovery Fund to sectors focused on reducing greenhouse gas emissions in an effort to reach neutral carbon emissions by 2050; nothing short of an ambitious target. As such, should Joe Biden win the election, the two blocks will represent a powerful transatlantic front to combat climate change. This alliance will be capable of breaking the deadlock in negotiations surrounding the Paris Accord and drive decarbonization of the economy in these two powerful economic groups. This scenario would represent a worrying development for Brazil. The United States and Europe are leading importers of Brazilian products. If this group were to join China - not for environmental reasons, but rather as a result of frequent misunderstandings with Brazil - the three countries would account for nearly 60% of Brazilian exports. As a result, exporters around the world, including those in Brazil, would have to adjust their products to new standards to reduce greenhouse gas emissions. If they fail to do so, consumers in these major markets will boycott products that do not respect environmental protection standards.

Ao mesmo tempo em a campanha eleitoral nos EUA debate estas agenda, em Bruxelas, a Comissão Europeia anunciava a Green Recovery na Europa, isto é, aplicação da maioria dos recursos de 750 bilhões de euros do Fundo Europeu de Recuperação em setores voltados à redução dos gases de efeito estufa, de modo a alcançar o objetivo da neutralidade das emissões de carbono até 2050, um objetivo certamente ambicioso. Assim, na hipótese de Joe Biden vencer as eleições deverá constituir-se uma poderosa frente interatlântica para o combate às mudanças climáticas. Esta aliança terá condições de destravar as negociações no âmbito do Acordo de Paris e dar um vigoroso impulso para a descarbonização da economia nestes dois poderosos grupos econômicos. Este cenário colocaria o Brasil na berlinda. Estados Unidos e Europa são destacados importadores de produtos brasileiros. Se a este grupo juntar-se a China, não por questões ambientais, mas em decorrência dos frequentes desencontros Brasil – China, este conjunto de três países responderia por quase 60% das exportações brasileiras. Em consequência, os exportadores de diversas partes do mundo, inclusive brasileiros, terão que ajustar seus produtos às normas para a redução das emissões de efeito estufa. Se não o fizerem, os consumidores nos

Uma atenção continuada aos correspondentes estrangeiros poderá resultar em mais notícias positivas para a opinião pública mundial do que por outros meios, talvez até mais espetaculares

principais mercados, tratarão de sancionar, na gôndola dos supermercados, os produtos que não respeitarem os padrões de proteção ambiental.

VIDI – O Brasil se comunica mal no que diz respeito ao meio ambiente? Campanhas muito agressivas contra o Brasil têm sido veiculadas no exterior, inclusive pregando o “Defund Bolsonaro”, pregando o desinvestimento aqui e fazendo alusão ao “Defund Apartheid” da década de 60 contra o regime segregacionista da África do Sul. O que temos de positivo a comunicar ou como podemos comunicar positivo?

SA – Acredito que sim. A boa comunicação requer um bom produto e a capacidade ou o talento de apresentá-lo bem. Sem bom produto não há comunicação; sem comunicação, o produto pode não ser suficiente. No nosso caso, o bom produto é a capacidade de apresentar resultados concretos no combate ao desmatamento, a curto prazo e de modo continuado. Este resultado tem que ser mostrado por vários meios. Uma aproximação maior com a comunidade científica e ambientalista no Brasil e no exterior, dará mais credibilidade a nossas políticas. Uma atenção continuada aos correspondentes estrangeiros poderá resultar em mais notícias positivas para a opinião pública mundial do que por outros meios, talvez até mais espetaculares.

VIDI – Numa pesquisa recente do grupo de Whatsapp “Parlatório”, que reúne 256 dos mais importantes CEOs e empresários do Brasil, 72% consideraram a política do governo atual com relação ao meio ambiente ruim ou péssima. 19% votaram regular, 9% boa e ZERO respostas para muito boa. O que nos dizem essas estatísticas em sua opinião?

SA – Estes números, se forem corroborados por pesquisas mais abrangentes, mostram que o aumento do desmatamento, as fotos dos incêndios provocaram um estrago sério

na imagem do Brasil, inclusive entre os brasileiros. Foi um episódio triste em nossa história recente, depois de um tempo em que a taxa de desflorestamento vinha caindo de modo consistente. Foi um desastre. Não podemos desperdiçar este sentimento de indignação, mas ao contrário canalizá-lo para uma ação conjunta entre o Governo e a sociedade. É hora de os brasileiros tratarem da Amazônia, tanto suas oportunidades quanto os seus problemas, como coisa sua e pelas quais são responsáveis não apenas nos momentos de crise.



VIDI – Has Brazil done a bad job communicating about the environment? Very aggressive campaigns against Brazil have been waged overseas, some going so far as to call to “Defund Bolsonaro,” promoting disinvestment from the country and alluding to the “Defund Apartheid” campaigns against South Africa’s segregationist regime in the 60s. Do we have any positive news to communicate or is there a way we can send out positive messages?

SA – I am a fervent believer in this hypothesis. Good communication requires a good product and the capacity and talent to position the product well. Without a good product, there is no communication; without communication, the product might not be enough. In our case, a good product is capable of presenting concrete results in fighting deforestation, both in the short term and into the future. This result must be presented through a range of channels. Improved relations with the scientific and environmental community in Brazil and

abroad will lend greater credibility to our policies. Continued attention to foreign correspondents will result in positive news to mold global public opinion better than other means, even the most spectacular.

VIDI – In a recent survey of the WhatsApp group “Parlatório,” which brings together 256 of Brazil’s most important CEOs and entrepreneurs, 72% evaluated the government’s current environmental policy as bad or terrible. 19% said fine, 9% said good and no one answered very good. What do these numbers tell us, in your opinion?

SA – These numbers, if corroborated by more comprehensive research, show an increase in deforestation; pictures of forest fires cause serious damage to Brazil’s image, even among Brazilians. This has been a sad episode in our recent history, after so many years marked by a consistently falling rate of deforestation. It has been a disaster. We cannot waste this feeling of indignation, but must channel it into joint actions by the

government and society. It is time for Brazilians to treat the Amazon, both its opportunities and its problems, as their own and for which they are responsible, but not only in times of crisis.

VIDI – Speaking of entrepreneurs, major investors have warned Brazil that it must take care of the environment, under pain of losing capital flows to other countries. Do you feel that this is a real threat in the medium to long term?

SA – The posture of entrepreneurs partially reflects the feeling of indignation that has washed over our society. But their posture also implies an economic calculation. Initially, the cost of protecting the environment was higher than the cost of not protecting it. With technological advances and alternative energy, the cost of protecting the environment has fallen, while the cost of failing to protect it only continues to increase in the face of consumer and investor boycotts. Citizens and consumers will make their will known to political representatives and distribution

VIDI – Por falar no empresariado, grandes investidores têm emitido alertas ao Brasil para que cuidemos do meio ambiente sob pena de vermos o fluxo de capitais indo para outros lugares. O senhor vê essa ameaça como real no médio ou longo prazo?

SA – A postura de empresários em parte reflete o sentimento de indignação que tomou conta da sociedade. Mas também traduz um cálculo econômico. No início, o custo de proteger o meio ambiente era maior do que o de não proteger. Com o avanço da tecnologia e das energias alternativas o custo de proteger se tornou decrescente, enquanto que o custo de não proteger é cada vez mais alto, em face das sanções de consumidores e investidores. A vontade do cidadão e do consumidor se impõe, pelo voto e

pelas opções de consumo, aos parlamentos e às cadeias de distribuição. É preciso ter sempre presente que a causa ambiental se tornou a utopia do século XXI, em comparação com a utopia social, que dominou o século passado. O compromisso com o meio ambiente se alastra como um mancha verde que avança por todas as paisagens e cenários, em diferentes campos da vida social: na cultura, na escola, na alimentação, na moda, na arquitetura, na literatura, entre tantos outros. A Presidente da Comissão Europeia, van der Leyen, chegou a defender, no lançamento do programa recuperação da economia europeia, uma nova estética verde, um Green Bauhaus, numa alusão a um dos mais importantes movimentos culturais na Europa, há cerca de um século.

VIDI – Como o senhor vê o setor do Agronegócio neste momento difícil de ataques de todos os lados? É um setor altamente eficiente e moderno na sua maioria, tem empresários muito sérios que sofrem as consequências do desmatamento ilegal, das queimadas e declarações por vezes infelizes. Difícil trabalhar assim, não?

SA – Eu não acredito que o agronegócio seja o responsável. A grande maioria dos agricultores cuida do meio ambiente, pois sabe que a riqueza vem da proteção da natureza e não da sua destruição. Os que desrespeitam a lei têm que ser punidos pois estão prejudicando o país, assim como a imagem do agronegócio. O agricultor brasileiro, aliás, já demonstrou que é possível produzir mais e melhor, sem a expansão da área cultivada.



VIDI – Qual sua avaliação sobre a ascensão do EESG (Economics, Environment, Social and Governance), movimento que prega a gestão das empresas com observância estrita da sua viabilidade econômica, do respeito ao meio ambiente, do respeito aos colaboradores e às comunidades que impactam e de uma forte governança?

SA – O crescimento do compromisso ESG foi fortemente impulsionado pela pandemia e pelo movimento ambientalista. Tanto a pandemia quanto as queimadas ilegais, pela destrui-

ção que provocaram, levaram a uma mobilização da sociedade para enfrentar as vulnerabilidades reveladas pela crise.

VIDI – O Brasil tem a maior biocapacidade do mundo e, melhor ainda, o maior saldo de biocapacidade entre todas as nações. Ou seja, nossa capacidade de regenerar os biomas daqui é maior do que a nossa capacidade de degradá-los nos processos produtivos durante um ano. Uma economia

baseada nessa biocapacidade muda o jogo completamente a nosso favor. O que falta para isso acontecer?

SA – O Brasil tem uma enorme riqueza na biodiversidade e está comprometido em explorá-la de modo sustentável. É preciso transformar este enorme potencial em realidade, consciente de que a riqueza da Amazônia não vem do desmatamento e sim do aproveitamento científico da biodiversidade. Para isto, é preciso

pesquisar e investir. Eu mesmo tenho uma certa frustração pelo fato de que um projeto em que muito me empenhei, como Ministro da Indústria e do Comércio, a finalização do Centro de Biotecnologia da Amazônia, não chegou a receber recursos suficientes para pesquisa, nem mobilizar um número maior de pesquisadores e empresas para desenvolver novos projetos de biotecnologia. Talvez seja agora a oportunidade para que isto ocorra. **✓**

chains, either through votes or their consumer choices. We must understand that environmental causes have become the utopia of the 21st century, compared to the social utopia that dominated the previous century. A commitment to the environment spreads like a green wave that washes over all landscapes and scenarios, in different areas of social life: culture, school, food, fashion, architecture and literature, among many others. The President of the European Commission, Mr. van der Leyen, has defended the creation of a recovery program for the European economy, a new green aesthetic, a Green Bauhaus, in allusion to one of the most important European cultural movements that came onto the scene nearly a century ago.

VIDI – What is your view of the agribusiness sector now that it is beset by criticism from all sides? As a whole, it is a very efficient and modern sector, led by very serious entrepreneurs that suffers the consequences of illegal deforestation, forest fires and very unfortunate comments. It must be hard to work in this environment, right?

SA – I do not believe that agribusiness is the culprit. The vast

majority of farmers take care of the environment, because they know that wealth comes from protecting nature, rather than destroying it. Those that break the law must be punished, because they are hurting the country and the image of agribusiness as a whole. Brazilian farmers have shown that we can produce more and better, without expanding cultivated area.

VIDI – What is your view of EESG (Economics, Environment, Social and Governance), a movement that preaches corporate management in strict compliance with economic feasibility, respect for the environment, respect for employees and impacted communities and strong governance?

SA – The growth of the EESG commitment was driven by the pandemic and the environmental movement. Both the pandemic and illegal bushfires - for the destruction they wrought - have led society to mobilize to face the vulnerabilities revealed by the crisis.

VIDI – Brazil has the greatest biocapacity in the world and, even

more so, the highest balance of biocapacity of any nation. This means that Brazil's ability to regenerate its biomes is greater than its capacity to degrade them through productive processes during a given year. An economy based on the country's biocapacity is a game changer in favor of Brazil. What is missing for this to happen?

SA – Brazil is immensely wealthy in terms of biodiversity and is committed to its sustainable use. We must transform this enormous potential into a reality, aware that the wealth of the Amazon does not come through deforestation, but through the scientific use of its biodiversity. As such, we must conduct research and invest. I am personally frustrated by the fact that a project in which I expended great effort through the Ministry of Industry and Trade — the implementation of the Amazon Biotechnology Center — has not received sufficient resources to conduct research or support a larger number of researchers and companies to develop new biotechnology products. Maybe this moment can serve as an opportunity for this to happen.



Segurança jurídica, nossa agenda inadiável

Há muito, a insegurança jurídica vem fazendo com que o Brasil se torne, infelizmente, terreno árido para investimentos. É desnecessário destacar a importância de um ambiente estável e seguro para a atração de negócios e de recursos privados. Ele é crucial e imprescindível. Ao mesmo tempo, o que não falta ao País são oportunidades. A

necessidade de grandes obras de infraestrutura e logística em todo o território nacional, nas mais diferentes áreas, é patente. E o Poder Público está longe de conseguir fazer frente a todas essas necessidades. A solução, nesse caso, seria justamente a atração de investimentos estrangeiros privados que existem, mas que ainda desconfiam – não

sem razão, veremos – do Brasil. A ponte de ouro entre os recursos que existem e seu real aporte nas necessidades que temos é exatamente a segurança jurídica, que não existe hoje em nossa Nação. Nas próximas linhas, portanto, quero tratar menos do problema – que existe, está identificado por todos os atores econômicos e políticos, porque é translúcido

–, e destacar o longo caminho que temos que enfrentar para iniciarmos a solução.

Destaco que o caminho é longo porque ele não envolve – ao contrário do que alguns possam imaginar – apenas a promulgação de uma lei ou a mudança de uma norma. Não se resolverá o problema grave da insegurança jurídica no Brasil por decreto ou resolu-

ção. A solução envolve o Estado brasileiro em todas as suas esferas de Poder e em todos os níveis de governo. E, por isso, a mudança é tão difícil. Porque envolve, sim, questões culturais que precisam começar a ser transformadas.

No Legislativo, por exemplo, vemos um emaranhado de Leis que não colaboram. O Brasil ainda enfrenta questões de

competência entre esferas governamentais. A União centraliza o poder e dá pouca autonomia para Estados e Municípios. O Congresso Nacional, que deveria reservar-se a legislar sobre questões gerais, diversas vezes perde tempo com questões paroquiais, pontuais e de pouco impacto prático na geração de negócios e na melhoria do ambiente produtivo.

Legal security, our urgent agenda

For a long time, the lack of legal security has been making Brazil, unfortunately, a wasteland for investments. It is unnecessary to stress the importance of a stable and safe environment for attracting business and private resources. It is crucial and indispensable. At the same time, what the country does not lack are opportunities. The need for large works of infrastructure and logistics throughout the country, in the most different areas, is evident. And the Government is far from being able to address all these needs. The solution, in this case, would be precisely the attraction of private foreign investments that exist, but that still distrust – not without reason, we will see – Brazil. The golden bridge between the resources that exist and their real contribution to our needs is exactly legal security, which does not exist in our Nation today. In the next few lines, therefore, I want to deal less with the problem – which exists and is identified by all economic and political actors, because it is translucent – and highlight the long road we have to face in order to start the solution.

I emphasize that the road is long because it does not involve – con-

trary to what some may imagine – only the enactment of a law or the change of a rule. The serious problem of lack of legal security in Brazil will not be solved by decree or resolution. The solution involves the Brazilian Government in all its spheres of power and at all levels of government. And that is why change is so difficult. Because it involves cultural issues that need to start being transformed.

In the Legislative Branch, for example, we see a tangle of laws that do not cooperate. Brazil still faces issues of competent jurisdic-

tion among government spheres. The Union centralizes power and gives little autonomy to states and municipalities. The National Congress, which should limit itself to legislate on general issues, several times wastes time with issues that are punctual, parochial, and of little practical impact on business generation and improvement of the productive environment.

The solution, in this context, entails something obvious: Brazil still needs clear, objective, and much more modern rules. We must admit, we have recently advanced on



A solução, nesse contexto, passa por aquilo que deve ser o óbvio: o Brasil necessita ainda de regras claras, objetivas e muito mais modernas. Reconheçamos, avançamos recentemente em alguns pontos com a Lei Anticorrupção, a Lei das Estatais e das Agências Reguladoras

A solução, nesse contexto, passa por aquilo que deve ser o óbvio: o Brasil necessita ainda de regras claras, objetivas e muito mais modernas. Reconheçamos, avançamos recentemente em alguns pontos com a Lei Anticorrupção, a Lei das Estatais e das Agências Reguladoras. Precisamos, no entanto, de muito mais ainda. Passos importantes como a reforma tributária e administrativa, que desburocratizem processos e práticas da Administração Pública, a revisão da Lei das Licitações e a

introdução dos Dispute Boards (PLS 206/2018) serão cruciais para oferecermos ao País um arcabouço jurídico muito mais moderno e eficiente.

Nada disso bastará, no entanto, se as decisões judiciais não forem coerentes e oferecidas em prazo razoável. Não são poucas as vezes em que assistimos casos idênticos resultarem em decisões diversas e muitas vezes contraditórias. Os Tribunais Superiores, que deveriam servir para padronização de entendimentos, nem sempre

colaboram nesse sentido. Assistimos duas turmas assumirem posições contrárias em um mesmo assunto. E mesmo o Pleno do Supremo tem sido capaz de reformar decisões sobre um mesmo tema – não há exemplo mais claro do que a possibilidade de prisão após condenação em segundo grau –, em menos de cinco anos, ainda que não tenha havido qualquer alteração legislativa sobre a questão. A solução aqui, além da autocrítica dos próprios tribunais, passa pela necessidade de diminuição da carga de trabalho das Cortes Superiores. Além disso, ainda precisamos encontrar formas mais eficazes para padronização das decisões – sem jamais ignorar os casos concretos –, fazendo com que os juízos apliquem, para além das opiniões pessoais de seus magistrados, a jurisprudência imposta pelos Tribunais Superiores.

some issues with the Anti-Corruption Act, the State-Owned Enterprises Act, and the Regulatory Agencies Act. We need, however, much more. Important steps such as the tax and the administrative reforms (which remove bureaucracy from Public Administration processes and practices), the revision of the Bidding Law, and the introduction of the Dispute Boards (PLS 206/2018) will be crucial to offer the country a much more modern and efficient legal framework.

None of this will suffice, however, if the court decisions are not consistent and offered within a rea-

sonable time. It is not uncommon for similar cases to result in diverse and often contradictory decisions. The Higher Courts, which should serve to standardize understandings, do not always collaborate in this sense. We have seen two panels take opposite positions on the same subject. And even the Supreme Court en banc has been able to reform decisions on the same topic – there is no clearer example than the possibility of imprisonment after a decision of conviction of the Court of Appeals – in less than five years, even though there has been no legislative

change on the issue. The solution here, besides the self-criticism of the courts themselves, entails the need to reduce the workload of the Higher Courts. In addition, we still need to find more effective ways to standardize decisions – without ever ignoring concrete cases – making the courts apply, beyond the personal opinions of their magistrates, the precedents imposed by the Higher Courts.

In the Executive Branch, the issue is perhaps the most complex. Firstly, because the Administration itself is held hostage by the lack of legal security. In the so-called fear

No Executivo, a questão é talvez a mais complexa. Primeiro porque a própria administração é refém da insegurança jurídica. No chamado apagão das canetas, não são poucas as vezes em que o gestor público simplesmente deixa de tomar decisões urgentes ou de resolver problemas inadmissíveis da Administração com medo da interpretação dos órgãos de controle e do próprio Judiciário. A Lei 13.655, que busca dar maior segurança ao gestor e melhorar a qualidade das decisões públicas, começou a resolver esse problema que é grave. Mas ainda precisamos rever a Lei de Improbidade Administrativa, para deixar claro a punição daquele que age com dolo ou culpa grave, mas não penalizar o agente que errou, mas que agiu de boa fé e com a intenção de acertar e de bem fazer pela coletividade.

Também nesse âmbito, o Brasil ainda precisa criar burocracia mais estável e profissional. Não é possível que cada troca de governo represente a mudança de toda a Administração e das políticas públicas em curso. A solução aqui passa pela formação de gestores públicos de excelência, que colaborem com o Estado, independente do governo de plantão. Vemos como órgãos que apostaram nesse modelo – podemos citar o Itamaraty, o Banco Central e a Receita Federal, por exemplo – se destacam no Brasil. Precisamos investir em escolas de governo e na formação e atualização dos servidores de carreira. Isso também é inadiável para a melhoria da segurança jurídica do País.

A união de esforços em torno desse tema é fundamental para o futuro do Brasil. Chegamos a um ponto em que não con-



*** Antonio Anastasia**

Mestre e professor de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é ex-governador de Minas Gerais e vice-presidente do Senado Federal | *LL.M and professor of Law at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), he is a former governor of Minas Gerais and the current vice president of the Federal Senate*

seguiremos nos desenvolver – substancialmente e sustentavelmente – economicamente e socialmente se não enfrentarmos em conjunto essa agenda. ■

of decision, there are many times when the public manager simply stops making urgent decisions or solving unavoidable problems of the Administration for fear of the interpretation of the control bodies and the Judiciary itself. Law No. 13,655, which seeks to provide greater security for the public manager and to improve the quality of public decisions, has begun to solve this serious problem. But we still need to review the Law of Misconduct in Public Office, to make clear the punishment of those who act with intent

or serious guilt, but not penalize the agent who made a mistake, but who acted in good faith and with the intention of getting it right and doing good for the community.

Also in this area, Brazil still needs to create more stable and professional bureaucracy. It is not possible that every change of government represents the change of the entire Administration and the public policies in progress. The solution here is to train public managers of excellence, who collaborate with the State, independent of the government on duty. We see how bodies

that invested in this model – we can mention Itamaraty, the Central Bank and the Federal Revenue Office, for example – stand out in Brazil. We need to invest in government schools and in the training and skills update of the civil public servants. This is also urgent for the improvement of legal security in the country.

A joint effort around this topic is essential for the future of the country. We have reached a point where we will not be able to increase social and economic development – substantially and sustainably – if we do not face this agenda together.



Amazônia Azul

- Um olhar e muitos desafios

Mar, inspiração de poetas e de músicos, inspiração de vidas.

Mar, a sensação de imensidão e de mistério.

Mar, de promessas e de pedidos a lemanjá.

Mar, respeitado por todos aqueles que fizeram dele suas profissões e suas sobrevivências.

Mar, nunca monótono, a cada dia diferente.

Mar, com suas águas servindo de elo pelo planeta, aproximando ou afastando povos e países.

Mar, que, não por acaso, tem nossa Zona Costeira como patrimônio natural.

Mar, fonte de lazer, de riqueza, de energia, de oxigênio.

Como defendê-lo?

O mar ocupa 71% da superfície da Terra, serve de habitat para 80% das espécies existentes e produz 70% do oxigênio do nosso planeta. Cabe ao mar regular as condições climáticas e a vida da Terra. Mas a humanidade, infelizmente, ainda não despertou para a importância dos ambientes marinhos e de sua preservação.

Um estudo recente publicado pela ONG norte-americana The Pew Charitable Trusts em parceria com a Systemiq, companhia britânica voltada para o fortalecimento de uma economia sustentável, mostra que apenas o acúmulo de lixo plástico pode chegar a 600 milhões de toneladas métricas em 2040, se não forem tomadas medidas com urgência.

Sabemos que grande parte dos resíduos plásticos lançados nos oceanos já está fragmentada em pedaços pequenos, que estão sendo ingeridos por tartarugas, enguias, moluscos e milhares de outras criaturas marinhas.

Não é apenas a poluição e a contaminação dos ambientes marinhos que agem negativa-

mente sobre os ecossistemas, mas também a pesca predatória, a exploração inescrupulosa, o turismo desordenado, a ausência de educação ambiental, a falta de planejamento adequado em relação às construções a beira-mar.

Outro grande problema é o desconhecimento sobre o mar. Segundo a Organização Nacional Francesa de Hidrografia (OHI), em 2016 se conhecia menos de 10% do relevo dos fundos marinhos com profundidade superior a 200 metros.

Um melhor conhecimento dos fundos marinhos permitiria, por exemplo, saber mais sobre os recursos disponíveis antes de sua exploração, sobre a origem dos deslizamen-

Segundo a Organização Nacional Francesa de Hidrografia (OHI), em 2016 se conhecia menos de 10% do relevo dos fundos marinhos com profundidade superior a 200 metros

Blue Amazon - A glance and many challenges

The sea, inspiration for poets and musicians, inspiration for life.

The sea, the sensation of immenseness and mystery.

The sea, of promises and prayers to lemanjá.

The sea, respected by all that depend on it for their livelihoods.

The sea, never boring, every day is different.

The sea, with waters connecting the planet, bringing people and countries together and pushing them apart.

The sea, which, uncoincidentally, makes the Coastal Zone our natural heritage.

The sea, a source of leisure, wealth, energy and oxygen.

How should we protect it?

The sea covers 71% of the surface of the Earth and provides a habitat for 80% of the world's species, while producing 70% of the oxygen for our planet. The sea regulates climate and life on Earth. But humanity, unfortunately, has not realized the importance of marine environments and their protection.

A recent study published by the U.S. NGO The Pew Charitable Trusts in partnership with Systemiq, a British company focused on strengthening a sustainable economy, shows that the accumulation of plastic garbage alone could reach 600 million metric tons by 2040 if no urgent action is taken.

We know that the majority of plastic waste that litters our oceans has already broken down into small pieces, which are then ingested by turtles, eels, mollusks and thou-

sands of other marine creatures.

It is not merely the pollution and contamination of our marine environments that has a negative effect on ecosystems, but also predatory fishing, unscrupulous use, disorganized tourism, lack of environmental education and lack of adequate planning for seaside construction.

Another major problem is a lack of understanding about the sea. According to France's National Hydrographic Organization (OHI), in 2016, only 10% of the bottom of the sea had been mapped below a depth of 200 meters.

A better understanding of the seabed would permit, for example, a better understanding of the available resources before they are used, the origin of submarine landslides and waves provoked by tsunamis and hurricanes.



*** Ney Zanella dos Santos**

Nasceu em São Paulo Capital, tem 67 anos. Vice-Almirante da reserva da Marinha atualmente é assessor Especial para Gestão Estratégica no Ministério de Minas e Energia. Fundou em 2013 a empresa pública Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL. Ficou no cargo como CEO por 6 anos, até abril de 2019. Como Almirante foi Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, Vice chefe de Preparo e emprego no Ministério da Defesa e Chefe do Estado Maior no Comando de Operações Navais | *Born in the city of São Paulo, he is 67 years old. Vice Admiral of the Navy Reserve, he is currently a Special Advisor for Strategic Management at the Ministry of Mines and Energy. In 2013, he founded the publicly-held company Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. - AMAZUL. He was CEO of the company for 6 years until April 2019. As Admiral, he was the Secretary of Science, Technology and Innovation of the Navy, Vice-Head of Training and Employment at the Ministry of Defense and Chief of Staff of Naval Operation Command.*

tos de terrenos submarinos e as ondas provocadas por tsunamis e furacões.

“Bandeirantes das Longitudes Salgadas” – ineditismo na história

No Brasil, 80% da população vive a menos de 100 km da costa, mas a maioria dessas pessoas nem mesmo sabe que a dimensão do território marítimo brasileiro equivale à superfície da Floresta Amazônica.

A essa área foi dado o nome Amazônia Azul, visando a sensibilizar e conscientizar a população que, além da Amazônia Verde, é preciso proteger e preservar também o patrimônio no nosso mar e estar atentos às ameaças.

Em contrapartida ao desconhecimento generalizado sobre o mar, está em curso no Brasil uma iniciativa sem precedentes na história de ampliação - de forma pacífica - das fronteiras ao Leste. Em um trabalho que a Marinha do Brasil (MB) tem chamado de “Os Bandeirantes das Longitudes Salgadas”, o país tem se utilizado do conhecimento e de dados científicos para reivindicar a ampliação de seu território marinho. Ao final, a Amazônia Azul terá 5,7 milhões de km², e o Brasil será o país com a oitava maior área marítima do mundo.

Mais de 90% do petróleo brasileiro e mais de 70% do gás natural do país são extraídos dessa área. É onde circulam

95% das mercadorias do nosso comércio exterior, movimentando cerca de 40 portos nacionais, e de onde retiramos 45% do pescado consumido pelos brasileiros. Sabemos, entretanto, que o potencial de exploração de recursos vivos, minerais e energéticos da Amazônia Azul é ainda muito maior.

A nossa responsabilidade, portanto, é prezar pela utilização sustentável desses recursos pesqueiros e minerais. Para tal, precisamos fiscalizar, proteger essa imensa área e garantir que esse patrimônio chegue com segurança às gerações futuras. Pelo mar se chegou ao Brasil e por ele também virão as ameaças.

É premente que haja políticas públicas voltadas para o mar para fomentar uma mentalidade marítima no Brasil. Afinal, a nossa história teve início no mar e o nosso futuro está irremediavelmente vinculado a ele.

Como defender o nosso mar?

Não há dúvidas sobre a necessidade de adoção de estratégias para proteger a nossa pesca, o nosso comércio marítimo, as reservas de petróleo em águas profundas e de metais nobres que se encontram em abundância no leito do mar brasileiro. E essa tarefa vai muito além de apenas uma força militar. Ela passa também pelo conhecimento da sociedade da importância da Defesa como um bem público.

A nossa responsabilidade, portanto, é prezar pela utilização sustentável desses recursos pesqueiros e minerais

"Bandeirantes of the Salty Longitudes" - Unseen Before in History

In Brazil, 80% of the population lives within 100 km of the coast, but the vast majority of these people are unaware that the dimension of Brazil's maritime territory is equal to that of the surface of the Amazon Rainforest.

This area has been dubbed the Blue Amazon in an effort to raise awareness among the population that, in addition to the Green Amazon, we must also protect and preserve the wealth of our sea and remain vigilant against threats.

In contrast to the overall lack of knowledge about the sea, Brazil is currently carrying out an unprecedented historical initiative to peacefully expand its borders to the east. In a text published by the Brazilian Navy (MB) called "The Bandeirantes of the Salty Longitudes," the country has been using knowledge and scientific data to call for an expansion of its maritime territory. All told, the Blue Amazon will cover 5.7 million km², making Brazil the eighth largest country in terms of maritime area in the world.

More than 90% of Brazilian oil and over 70% of its natural gas are extracted from this area. It is also the stage for circulation of 95% of all goods that make up Brazil's foreign trade, moving through nearly 40 national ports, and the source for 45% of the seafood consumed by Brazilians. Even so, we are well aware that the potential for exploration of living, mineral and energy resources in the Blue Amazon is much greater.

Our responsibility, therefore, is to ensure the sustainable use of these fisheries and mineral resources. To do so, we must oversee and protect this immense area and guarantee that this wealth reaches future generations safely. Brazil was reached by sea and so will its threats.

It is essential that the country implement public policies focused on the sea to stoke a maritime mindset in Brazil. After all, our history began on the sea and our future is inextricably tied to the sea.

How Should We Defend Our Sea?

There is no doubt as to the need to adopt strategies to protect our fisheries, our maritime trade, our deep-water oil reserves and noble metals that are found in abundance on the Brazilian seafloor. And this task goes far beyond mere military force. It also demands that the society recognize the importance of defense as a public good.

Historian and military analyst Roberto Lopes, author of "The Crane's Claws," predicts that in two decades, Brazil will be among the top ten countries with the largest navies in the world.

"I can only look at the facts. And everything the Navy is doing leads me to believe that within 15 to 20 years, we will be the 9th largest maritime power in the world, behind the United States, China, Russia, France, England, India, South Korea and Japan. In this order," said the historian, rooting his beliefs in the fact that the Brazilian Navy is building its own means of defense, both with and without foreign assistance.



**** José Alberto Cunha Couto**

Nasceu no Rio de Janeiro, tem 73 anos. Oficial da Marinha durante 34 anos, atualmente reformado. Chefiou o Gabinete de Crises da Presidência da República por 12 anos. Dirigiu o Centro de Estudos em relações internacionais da FACAMP. Responsável pelo Planejamento Estratégico da empresa pública AMAZUL. Na Marinha comandou navios e trabalhou em Estados-Maior | Born in Rio de Janeiro, he is 73 years old. A Navy officer for 34 years, currently retired. He led the Crisis Office of the Presidency of the Republic for 12 years. He led the Center for International Relations Studies at FACAMP. Head of Strategic Planning for the publicly-held company AMAZUL. In the navy, he captained ships and worked in the office of the chief of staff.

Why does Brazil need a fleet of this size? It is the 8th largest economy in the world, it has the 5th largest land-mass on the planet and this is an essential project that will allow the country to project its political influence and guarantee safe navigation of its territorial waters through the use of the fleet.

We are well aware that the complexity of the attributes of this proj-

O historiador e analista militar Roberto Lopes, autor do livro “As Garras do Cisne”, prevê que o Brasil estará, em duas décadas, entre os dez países com maior poder naval no mundo.

“Não tenho outra coisa com que lidar senão com os fatos. E o que a Marinha está executando me autoriza a prever que, dentro de mais 15 ou 20 anos seremos, sim, a 9ª potência marítima do mundo, depois de Estados Unidos, China, Rússia, França, Inglaterra, Índia, Coreia do Sul e Japão. Nessa ordem”, afirmou o historiador, ancorando-se no fato de que a MB está a construir seus próprios meios de defesa, alguns com e outros sem assistência estrangeira.

Por que o Brasil precisa de uma frota desse porte? Ora, somos a 8ª economia mundial, te-

mos a 5ª dimensão territorial do planeta e este é um projeto fundamental para o país projetar sua influência política e garantir a segurança da navegação em suas águas jurisdicionais, valendo-se de sua esquadra.

Fica-nos claro que a complexidade das atribuições desse projeto reside, entre outros aspectos, na desproporcionalidade hoje existente entre os meios disponíveis e as áreas a fiscalizar. Por isso a necessidade de um submarino de propulsão nuclear.

A força de dissuasão do submarino

Contemplando uma extensão de mar e céu, ninguém pode dizer se há naquele mar algum submarino, se há mais de um e, caso haja, onde estão, aonde vão, o que pretendem.

É aqui que os submarinos de propulsão nuclear se tornam adequados, pois, além de cumprirem a sua tarefa básica de negar o uso do mar quando necessário, exercem também o controle do mar para a marinha de seus países.

Para protegermos a imensidão da costa brasileira, seria necessária a utilização de um número expressivo de meios, dos quais não dispomos, ou de um submarino ágil, rápido, discreto, cuja operação seja suficiente para servir de dissuasão às ameaças ao nosso mar.

Graças à sua “inesgotável” fonte de energia, o submarino de propulsão nuclear pode permanecer submerso por tempo indefinido, limitado, apenas, pelo fator humano, em total independência da atmosfera. Isso lhe garante mobilidade, velocidade e absoluta identidade com as profundezas que o abrigam, transformando-o na mais formidável plataforma naval já construída.

São estas algumas das razões para, na concepção estratégica da Marinha do Brasil, a disponibilidade desses submarinos acrescentar nova dimensão ao nosso Poder Naval, garantindo-lhe invejável capacidade de dissuasão e colocando-o à altura das necessidades resultantes da sua missão constitucional.

Nestes requisitos se insere, portanto, um programa de construção de submarino de propulsão nuclear, acima de



Complexo Itaguaí

tudo como uma afirmação política e não somente um programa militar. Apenas cinco países, todos do Conselho de Segurança das Nações Unidas, desenvolveram submarinos de propulsão nuclear - Estados Unidos, Rússia, França, Inglaterra e China. A Índia decidiu adquirir dos russos os seus primeiros submarinos movidos a energia nuclear para

posteriormente construir o seu próprio, processo atualmente em curso.

O caminho seguido pelas potências que construíram submarinos nucleares foi o de, a partir do pleno domínio do projeto de convencionais, evoluir, por etapas, para um submarino de propulsão nuclear, cujos requisitos, em termos de

tecnologia e controle de qualidade, superam em muito aqueles de um convencional.

Assim, o caminho natural para o Brasil seria, da mesma forma, o de desenvolver sucessivos protótipos, até que se chegasse a um projeto razoável para abrigar uma planta de propulsão nuclear. Como não se dispõe do tempo nem dos

ect stems, among other aspects, from the huge gap that currently exists between the means available and the area we must protect. This is why we need a nuclear submarine.

The Power of Dissuasion of This Submarine

Given the breadth of the sea and sky, it is impossible to say if there is currently a submarine in the sea, if there is more than one, and if so, where they are, where they're going and what they're planning.

It is exactly here that nuclear-powered submarines are most suitable; in addition to fulfilling the basic task of area denial when needed, they can control the sea for the country's navy.

To protect the immense Brazilian coast, we would need a significant variety of means that we do not have, or a quick, agile, discrete submarine that can dissuade threats to our oceans through its mere existence.

Thanks to its "endless" source of energy, a nuclear-powered submarine can remain underwater indefinitely and is only limited by the human factor, completely independent from the environment. This provides mobility, speed and allows the submarine to disappear into the deep, making it the most formidable naval platform every built.

There are just a few reasons why, in the strategic view of the Brazilian

navy, the availability of these submarines would add a new dimension to our naval power, providing an enviable capacity to dissuade and allowing the branch to fulfill its constitutional mission.

These requirements, therefore, include a program to build a nuclear-powered submarine, foremost as a political statement rather than a merely military program. Only five countries, all of which hold seats on the UN Security Council, have developed nuclear-powered submarines — the United States, Russia, France, England and China. India moved to acquire its first nuclear-powered submarines from Russia and then sought to build its own, a process that is currently ongoing.

The path taken by military powers that built their own nuclear submarines began with complete dominion of conventional projects, which then evolved, by stages, into a nuclear-powered submarine, the technological and quality control requirements of which go far beyond those demanded by conventional ships.

As such, it is only natural that Brazil follow the same path of developing its own successive prototypes, until it reaches a reasonable design capable of housing a nuclear powerplant. Given that we do not have the time or resources to do so, the solution laid out by the Brazilian

Navy is to seek out strategic partnerships with countries that have already mastered these technologies. Based on a range of criteria, the Navy chose France, a country that produces both conventional and nuclear-powered submarines.

Since 1979, the Brazilian Navy has been executing its Nuclear Program, which seeks to allow the country to master the nuclear combustion cycle and develop and build a nuclear power plant, including a reactor.

Once these projects have been developed and completed, leading to the successful operation of a nuclear powerplant, the country will have laid the foundations for not only the ongoing design of a project, but also the construction of a conventional nuclear-powered submarine. This will be preceded by the design, construction and evaluation of four national conventional submarines, a path taken by all countries that have nuclear submarines in their navies.

One important point is the immense technological leap that results from a project like this one. These technologies can change strategies, develop industries and insert the country in unique international political scenarios.

It is important to note that this technology has already allowed the country to produce nuclear combustion and design research reactors like

A conservação e a posse desse patrimônio marítimo podem vir a fazer a diferença da nossa posição em relação a outros países, inclusive contribuindo na preservação ambiental do planeta

recursos necessários para tanto, a solução delineada pela MB foi a de buscar parcerias estratégicas com países detentores de tais tecnologias. A escolha, baseada em diversos critérios, foi pela França, que produz tanto submarinos convencionais como os de propulsão nuclear.

Desde 1979, a MB já vinha executando o seu Programa Nuclear, visando a capacitar o país no domínio do ciclo do combustível nuclear e a desenvolver e construir uma planta nuclear de geração de energia elétrica, inclusive o reator.

Desenvolvidos e concluídos esses dois projetos e logrado êxito na operação da planta nuclear, estarão criadas as condições para, mais do que a elaboração ora em andamento do projeto, a posterior construção de um submarino convencional de propulsão nuclear. Isso será antecedido pelo projeto, construção e avaliação de quatro submarinos convencionais nacionais, caminho percorrido por todos os outros países que possuem submarinos nucleares nas suas marinhas.

Um ponto a ser destacado é o imenso arrasto tecnológico que advém de um projeto como este.

São novas tecnologias capazes de mudar estratégias, desenvolver indústrias e inserir o país em cenários políticos internacionais de forma diferenciada.

Cabe ressaltar ainda que a nossa tecnologia já permite que se produza combustível nuclear no país e que sejam projetados reatores de pesquisas, como aqueles para a produção de radiofármacos, essenciais para o diagnóstico e o tratamento de câncer, entre outras aplicações na indústria, agricultura e meio ambiente.

Em síntese...

Os limites marítimos brasileiros estão em delineamento e, singularmente, sem conflitos, constituindo-se numa nova fronteira econômica, mercê de seu uso inteligente e sustentável de seus recursos naturais e dos setores relacionados, como turismo, transporte marítimo, pesca, energias, biotecnologias, construção naval. Isto deveria se refletir em valorização, pela sociedade, da relevância do mar e de sua zona costeira.

A conservação e a posse desse patrimônio marítimo podem vir a fazer a diferença da nossa posição em relação a outros países,

inclusive contribuindo na preservação ambiental do planeta.

O Brasil dispõe de imensurável potencial de recursos na área marítima, capaz de despertar interesses divergentes que podem chegar a conflitos, o que nos remete à necessidade de proteger e defender o nosso mar.

Entendemos que a noção de “defesa das riquezas nacionais” não é tarefa apenas de Forças Armadas. Ela abrange também a capacidade tecnológica do país de aproveitar essas riquezas em suas próprias indústrias, distribuindo para toda a nação os benefícios da posse de tecnologias, jazidas minerais etc.

A construção do submarino convencional com propulsão nuclear vai permitir ao Brasil dispor de um instrumento fundamental de dissuasão estratégica e tornará o país mais fortalecido política, econômica, militar e cientificamente.

Para se ter um submarino convencional com propulsão nuclear é preciso não apenas capacitar-se a construí-lo, mas, antes, criar uma fantástica estrutura capaz de abrigá-lo, mantê-lo e apoiá-lo, juntamente com aquela capaz de operá-lo.

Neste sentido, nada é tão impressionante quanto a construção do complexo naval para submarinos no município de Itaguaí, no Rio de Janeiro. O conjunto de base, instalações fabris e centro radiológico é considerado dos mais modernos do mundo.



National Freight
International logistics

Transportes Internacionais, sob medida para o seu negócio.



NOSSOS SERVIÇOS

- ☀ **Aéreo e marítimo**
- ☀ **Exportação e importação**
- ☀ **Transportes Especiais**
- ☀ **Consolidação de cargas**
- ☀ **NVOCC**
- ☀ **Serviço door to door**

DIFERENCIAIS

Experiência, aliada a inovação

mais de 25 anos de atuação, constante atualização, certificações internacionais.

Atendimento personalizado

assessoria, gerenciamento de dados, rapidez no retorno.

Presença internacional

localizada no coração da América Latina, São Paulo, está em 248 cidades de 102 países.

Agilidade e eficácia na troca de informações.

Rua Doutor Thirso Martins, 100 • 4º andar
CEP: 04120-050 • Vila Mariana • São Paulo • Brasil

Phone (+55 11) 5539-1819 • 5082-3600

nationalfreighttransportesin nationalfreight

www.nationalfreight.com.br

Ao, neste artigo, termos navegado juntos pela nossa Amazônia Azul, esperamos ter contribuído para estimular o encantamento de todos pelo mar; para refletirmos sobre os desafios que enfrentamos; para nos conscientizarmos da importância dos recursos, da preservação e da defesa do mar que nos pertence.

Esse mar que nos une do Amazonas ao Chuí pode vir a nos unir aos demais países, numa visão integrada de se trabalhar a economia do mar e a preservação ambiental.

A conclusão simples e abrangente é que do mar depende a vida na Terra e cabe a todos nós defendê-lo. **v**



Amazônia Azul | Blue Amazon

those used to produce radiopharmaceutical drugs that are essential in diagnosing and treating cancer, among other uses in industry, agriculture and the environment.

In Short...

Brazil's maritime borders are currently being drawn and, in a unique fashion, this is occurring without conflict, thereby creating a new economic border, based on the intelligent and sustainable use of its natural resources and related sectors through tourism, maritime transportation, fishing, energy, biotechnology and naval construction. This should reflect in the value society places on the relevance of the sea and the coastal zone.

The conservation and ownership of this maritime wealth could make a major difference in our position in relation to other countries and could contribute to the environmental conservation of the planet.

Brazil has immeasurable potential in terms of maritime resources, capable of piquing diverging interests that could lead to conflicts that would create a need for protection and defense of our seas.

We understand that the notion of "defense of national wealth" is not only the task of the Armed Forces. This notion also includes the country's technological capacity to exploit these resources through its own industries, ranging from ownership of technologies, mineral deposits, etc.

The construction of a conventional nuclear-powered submarine will provide Brazil an essential tool in the strategic discussion and will make the country stronger politically, economically, militarily and scientifically.

To acquire a nuclear-powered submarine, the country needs more than the capacity to build it; it must first build out the structures necessary to house, maintain and sup-

port it, together with those capable of operating it.

In this sense, nothing is more impressive than the construction of the naval submarine complex in the city of Itaguaí, in Rio de Janeiro. The base, its shipyards and radiological center are considered among the most modern in the world.

In this article, we have sailed the Blue Amazon and hope to have contributed to stoking everyone's enchantment for the sea; to reflect on the challenges we face; to become aware of the importance of the resources, their preservation and defense of our sea.

This ocean that unites us from Amazonas to Chuí can also unite us to other countries, in an integrated vision of working the sea's economy and preserving the environment.

The conclusion is simple and comprehensive: life on Earth depends on the sea and we all have a responsibility to defend it.

A Avaliação Patrimonial é a GARANTIA de um SEGURO bem feito.



Os procedimentos mais modernos de Gerenciamento de Riscos indicam a correta Avaliação dos bens como um dos fatores mais importantes para a contratação dos seguros. Independentemente da forma com o seguro é contratado, conhecer o valor correto dos bens, permite ao segurado definir com segurança qual o valor que pode ser adotado como franquia e também optar com tranquilidade sobre qual tipo de apólice comprar.

Nada mais problemático do que descobrir no momento de um sinistro que a importância segurada não cobria o valor dos bens e que a Seguradora somente irá indenizar parte dos bens perdidos.

A Avaliação Patrimonial elimina ainda o risco de se pagar prêmios em excesso devido a contratação de seguro com valores superestimados dos bens.

43 anos de atuação no mercado nacional e da América do Sul. Mais de 80 anos de atuação no mercado mundial.

Australia, Belgium, Brazil, Dutch Caribbean, France, India, Italy, Mexico, Mozambique, The Netherlands, New Zealand, Portugal, Singapore, Spain, Sweden, Thailand, UK, U.S.A.

**Evite riscos desnecessários,
faça a Avaliação dos seus bens.**

Associada ao TROOSTWIJK GROEP Europa, USA, Asia, Austrália e África. ASSET VALUATION SERVICES, INC - USA

Rua Jesuino Arruda, 769 9º/13º/14º andares - CEP 04532-082 - Itaim Bibi
São Paulo - SP - Brasil - Fone (11) 3079-6944 - Fax (11) 3079-1409
info@engeval.com.br - www.engeval.com.br - www.arcalaudis.com



ENGEVAL®
ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES

Desenvolvimento sustentável em Israel: não é uma opção, mas uma necessidade



O Mar da Galiléia | *The Sea of Galilee*



ITAMAR GRINBERG

Israel é uma sociedade vibrante e multicultural que se tornou um caldeirão de culturas, línguas, religiões e costumes. É a terra sagrada das três principais religiões monoteístas e um lugar único com milhares de anos de história. No entanto, este pequeno país com uma história milenar, situado entre os continentes da Europa, África e Ásia, tornou-se também um polo de inovação e empreendedorismo mundialmente conhecido, que lidera o desenvolvimento sustentável.

Sem recursos naturais e enfrentando enormes desafios, Israel se voltou para o principal recurso que possui: seu povo. O capital humano israelense é o fator mais importante que permite que o país seja apelidado de Nação Empreendedora.

Em Israel, o desenvolvimento sustentável não é um luxo, mas, sim, uma necessidade vital. É um modo de viver que melhora a qualidade de vida das gerações presentes e futuras. É por isso que o país dá grande importância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelas Nações Unidas como parte de sua agenda para 2030.

Muitos dos objetivos dos ODS são, há muito tempo, considerados cruciais na mentalidade israelense. Alimentado por uma infraestrutura tecnológica robusta, uma força de trabalho altamente qualificada e um espírito empreendedor dinâmico, Israel está fortemente aparelhado para enfrentar os desafios do amanhã com a inova-

Em Israel, o desenvolvimento sustentável não é um luxo, mas, sim, uma necessidade vital

ção de hoje. Avanços nas áreas de TIC, saúde e sistemas médicos, agricultura, cibersegurança, biotecnologia, tratamento e reciclagem de águas residuais, dessalinização de água e muitos outros têm sido a pedra angular do grande ecossistema de inovação israelense.

O desenvolvimento sustentável em Israel também se aplica à maneira como se relaciona



ITAMAR GRINBERG

Green Galilee

com o mundo. O país acredita firmemente na cooperação internacional para o desenvolvimento, a fim de garantir uma sociedade mais segura, próspera e justa para todas as pessoas. Em dezembro de 2017, a MASHAV - Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional de Israel, completou 60 anos. Desde o seu estabelecimento, apenas 10 anos após o estabelecimento do próprio Estado de Israel, o MASHAV fez parceria com 140 países, despachando milhares de especialistas em todo o mundo em desenvolvimento e hospedando mais de 300.000 profissionais em projetos de capacitação, treinamento e demonstração em Israel e no exterior. O MASHAV também desempenha um papel significativo nas tentativas de Israel

DANA FRIEDLANDER



de estender a mão Aos mundos árabe e muçulmano.

Embora Israel seja abençoado em muitos aspectos, a abundância de água não é um deles. O território do país está 60% coberto por desertos, o que torna esta necessidade essencial de vida difícil de alcan-

çar. Para compensar essa falta de água, Israel confiou na criatividade para atender às suas necessidades hídricas. O país recicla cerca de 80% de seu esgoto para uso na agricultura e outras necessidades, ao mesmo tempo que usa tecnologias de dessalinização de água para

Sustainable Development in Israel: not an option, a necessity

Israel is a vibrant, multicultural society that became a melting pot of cultures, languages, religions and customs. It is the holy land for the three main monotheistic religions, and a unique place with thousands of years of history. Nevertheless, this small country with an ancient history, sitting between the continents of Europe, Africa and Asia, also became a world-renowned hub for innovation and entrepreneurship that is leading the way on sustainable development.

Lacking natural resources and facing enormous challenges, Israel

turned to the main resource it has, its people. The Israeli human capital is the single most important factor that enables it to be nicknamed the Startup Nation. In Israel, sustainable development is not a luxury, but rather a vital necessity. It is a way of life that improves the lives of present and future generations. This is why the country puts great importance on the Sustainable Development Goals (SDGs) set forth by the United Nations as part of its 2030 agenda.

Many of the goals of the SDGs are, for a long time, considered crucial in the Israeli mindset. Powered by a robust technological infrastructure, a highly skilled workforce and

a dynamic entrepreneurial spirit, Israel is heavily invested in meeting tomorrow's challenges with today's innovation. Breakthroughs in the fields of ICT, health and medical systems, agriculture, cybersecurity, biotechnology, wastewater treatment and recycling, water desalination and many others have been a cornerstone in the greater Israeli innovation ecosystem.

Sustainable development in Israel also applies to the way it engages with the world. The country firmly believes in international development cooperation in order to succeed in securing a safer, more prosperous and just society for all people. In December 2017, MASHAV



atender sua crescente demanda por água. Avanços como esses não são apenas essenciais para o país, mas também servem como uma ponte, uma vez que muitos dos países do Oriente Médio também sofrem de estresse hídrico.

O uso de tecnologias limpas também está no centro dos esforços de Israel para o desenvolvimento sustentável. O termo “tecnologia limpa” é abrangente para vários conceitos diferentes relacionados à sustentabilidade, desafios ambientais, bem como gestão e conservação de recursos. Uma das necessidades mais urgentes do mundo é se tornar sustentável em suas práticas agrícolas. Com uma população

global crescente e a expectativa de vida em alta, a necessidade de cada vez maior de alimentos é evidente. O que também é evidente é seu potencial dano ao meio ambiente. Os métodos convencionais de cultivo levam à degradação do solo, problemas de irrigação, resíduos e poluentes. Tudo isso pode ser compensado pela tecnologia.

Também conhecida como agricultura de precisão, a agricultura inteligente trata de questões como pesticidas, que representam grandes riscos à saúde e são prejudiciais ao meio ambiente, escassez de água, saúde das colheitas e muito mais. Usando tecnologias avançadas para coletar pontos de dados por meio de satélites, drones ou

sensores, a agricultura de precisão permite reduzir os insumos agrícolas enquanto aumenta a produtividade e minimiza os danos ao meio ambiente.

Para que possamos alcançar um futuro mais sustentável para nossas famílias e para o mundo, o desenvolvimento sustentável deve se tornar uma parte intrínseca de nossas vidas. Deve ser um princípio orientador de como nos envolvemos com o que nos cerca. A tecnologia nos permitiu ter mais com menos, construir pontes entre diferentes pessoas, e é de suma importância que a abracemos como uma força positiva para a mudança que pode ajudar não apenas os israelenses, mas também pessoas ao redor do mundo. 



RONNY SANTOS



* **Alon Lavi**

Cônsul Geral de Israel em São Paulo | *Consul General of Israel in São Paulo*

– Israel's Agency for International Development Cooperation, marked its 60th anniversary. Since its founding, merely 10 years after the establishment of the State of Israel itself, MASHAV partnered with 140 countries, dispatching thousands of experts throughout the developing world, and hosting over 300.000 professionals in capacity-building, training and demonstration projects in Israel and abroad. MASHAV also plays a significant role in Israel's attempts to reach out to the Arab and Muslim worlds.

Although Israel is blessed in many regards, an abundance in water is not one of them. The country's territory is 60% covered by deserts, making this essential need for life hard to attain. In order to compensate for this lack of water, Israel relied on creativity to address its hydric needs. It recycles about 80% of its wastewater for use in agriculture and other needs, while also using water desalination tech-

nologies to meet its growing demand for water. Breakthroughs like these are not only essential to the country, but it also serve as a bridge since many of the countries in the Middle East are also water stressed.

The use of clean technologies are also at the center of Israel's efforts on sustainable development. The term "Cleantech" is often an umbrella term for various different concepts related to sustainability, environmental challenges as well as resource management and conservation. One of the world's most pressing needs is to become sustainable in its agricultural practices. With a growing global population and life expectancy on the rise, the ever-growing need for food is evident. What is also evident is its potential harm to the environment. Conventional farming methods lead to soil degradation, irrigation problems, waste, and pollutants. All of which can be offset by technology.

Also known as precision agriculture, smart farming addresses issues such as pesticides, which pose major health risks and are harmful to the environment, water scarcity, crop health and many more. Using advanced technologies for collecting data points via satellites, drones, or sensors, precision agriculture allows for lowering the agricultural input while increasing productivity and minimizing harm to the environment.

In order for us to achieve a more sustainable future for our families and for the world, sustainable development must become an intrinsic part of our lives. It must be a guiding principle for how we engage with our surroundings. Technology has enabled us to have more with less, to build bridges across different people, and it is of paramount importance that we embrace it as a positive force for change that can help not only Israelis, but people around the world.



BRUNOKELLY/USAID

Oficina de borracha natural para mulheres ministrada pela Seringô na Resex Tapajós-Arapiuns (PA), apoiada pela PPA
Natural rubber workshop for women by Seringô at Resex Tapajós-Arapiuns (PA) supported by PPA

Brasil e Estados Unidos: uma parceria ambiental para um futuro sustentável

Nós, norte-americanos, gostamos de pensar em nossos parques nacionais, criados durante o século passado, como um modelo inovador que aplicou ideais democráticos à terra.

Como? Enquanto lindos parques nacionais preservam cenários deslumbrantes para gerações futuras, eles também contribuem com R\$ 212 bilhões em gastos de visitantes para nossa econo-

mia. Além dos parques, nosso governo federal administra quase 30% de nossa terra para uma série de usos, como desenvolvimento de energia, recreação, pecuária e exploração madeireira. Tudo isso enquanto recursos naturais são mantidos para uso presente e futuro.

Por que isso importa para o Brasil? Porque nossos países enfrentam desafios semelhantes

no gerenciamento de recursos naturais, na proteção de nosso planeta e também para garantir crescimento econômico sustentável. Esses desafios são dos mais complexos e os melhores resultados demandarão coordenação sem precedentes e expertise de ambos os lados.

Nessa área a relação Brasil-Estados Unidos também é forte e está ficando ainda mais for-

te. Nossas parcerias, práticas, e políticas sólidas podem ser modelos para promover sustentabilidade hoje e no futuro.

Nosso trabalho conjunto aborda tópicos que vão de assuntos avassaladores que ocupam as primeiras páginas de jornais, como as queimadas na Amazônia e no Pantanal, a assuntos mais técnicos, como abordagens inovadoras para o gerenciamento de barragens. Estados Unidos e Brasil estão aprendendo um com o outro, e trabalharão de perto para preservar nosso ambiente e proteger nossos povos.

A Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) devota recursos substanciais aos incêndios aqui. E, levando em consideração a constante pressão do desenvolvimento no ambiente, expandirá sua cooperação com o Ministério do

Meio Ambiente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a FUNAI, e outras parcerias em 2020, com foco específico em prevenção e controle de incêndios.

Por exemplo, a USAID está desenvolvendo um programa de gerenciamento de incêndios de R\$ 2,6 milhões para a temporada 2020-2021. Isso apoiará as iniciativas do Ministério do Meio Ambiente a identificar as origens de um incêndio e documentar sua causa, para



*** Adam Shub**

Cônsul-geral dos Estados Unidos
em São Paulo | *Adam Shub, U.S.*
Consul General in São Paulo

A USAID está desenvolvendo um programa de gerenciamento de incêndios de R\$ 2,6 milhões para a temporada 2020-2021

Brazil and the United States: an environmental partnership for a sustainable future

Americans like to think of our national parks, established over a century ago, as an innovative model that applied democratic ideals to the land.

How so? While beautiful national parks preserve stunning landscapes for future generations, they also contribute BR\$ 212 billion in visitor spending to our economy. In addition to the parks, our federal government manages nearly 30% of our land for a variety of uses, such as energy development, recreation, livestock, and timber

harvesting. All this while ensuring natural resources are maintained for present and future use.

Why does this matter to Brazil? Because our countries face similar challenges in managing natural resources, protecting our planet, and also ensuring sustainable economic growth. These challenges are some of the most complex that we must address, and the best outcomes will require unprecedented coordination and joint knowhow.

Here, too, the U.S.-Brazil relationship is strong and getting stronger. Our partnership, practices, and sound policies can be models that promote sustainability today and into the future.

Our work together tackles topics ranging from devastating front-page issues, like fires in the Amazon and the Pantanal, to weedy technical topics, like innovative approaches to dam management. The United States and Brazil are learning from each other, and will work closely together to preserve our environment and protect our people.

USAID devotes substantial resources to fire management here. Taking into account the constant pressure that development poses to the environment, it will expand its cooperation with the Ministry of Environment, the Institute of Environment and Renewable Natural Resources (IBAMA), the Chi-

que possa administrar florestas de forma mais eficaz.

Além de proteger biomas importantes da ameaça de fogo, a USAID promove economias florestais sustentáveis, apoiando os esforços do Brasil para proteger e restaurar florestas, ao mesmo tempo em que melhora a prosperidade de povos indígenas e comunidades da Amazônia. A Parceria para a Conservação da Biodiversidade da Amazônia é um portfólio de projetos de mais de R\$ 50 milhões por ano que encoraja o crescimento econômico sustentável, protege a biodiversidade, e apoia o gerenciamento de

A Parceria para a Conservação da Biodiversidade da Amazônia é um portfólio de projetos de mais de R\$ 50 milhões por ano que encoraja o crescimento econômico sustentável, protege a biodiversidade, e apoia o gerenciamento de áreas protegidas

áreas protegidas. Com grande foco na mobilização do setor privado, ela inclui a Plataforma Parceiros para a Amazônia (PPA), que une mais de 30 empresas para coordenar e inovar em soluções para o desenvolvimento sustentável e para a preservação da Amazônia.

Na verdade, a PPA já mobilizou mais de R\$ 5 milhões em financiamento privado para 12 negócios sustentáveis, todos eles startups com foco em biodiversidade em setores como açaí, moda sustentável e processamento de comida. A USAID também concedeu financiamento para o Fundo Althelia Biodiversidade, que captará US\$ 85 milhões em investimento privado para atividades econômicas que também preservarão a biodiversidade da Amazônia. Isso melhorará dramaticamente as oportunidades de negócios sustentáveis no Brasil, gerando prosperidade para as gerações futuras.

Igualmente importante para a saúde da Amazônia é a saúde de nosso ambiente urbano, onde a maioria dos brasileiros vive. Estados Unidos e Brasil compartilham expertise para tornar ambientes urbanos mais habitáveis. O administrador da Agência de Proteção Ambiental, Andrew Wheeler, lançou uma iniciativa de cooperação nessa área com o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. O acordo fortalece a colabora-



ALIANÇA DA TERRA/DIVULGAÇÃO

Treino sobre os impactos e técnicas de gerenciamento de queimadas realizado no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, em 2019
Training on impacts and fire management techniques held in Chapada dos Guimarães National Park in 2019

ção em questões ambientais urbanas, com foco em água e qualidade do ar. Entre as principais prioridades estão gerenciamento de lixo, tecnologia avançada de águas residuais e lixo marinho, além de proteção e restauração de nossos oceanos.

Construindo um Futuro Mais Sustentável

Preservar o meio ambiente em conjunto com desenvolvimento responsável é nosso objetivo de

longo prazo. Mas, além desses parceiros importantes, outras agências dos Estados Unidos estão expandindo seu compromisso com o Brasil em uma série de questões ambientais: agricultura sustentável e resistente às mudanças climáticas; gerenciamento de espécies nativas; combate ao tráfico de animais silvestres, desmatamento ilegal, e pesca irregular, e mais.

Juntos, podemos preservar e proteger nossos espaços selva-

gens ao mesmo tempo em que promovemos crescimento econômico. Queremos fortalecer a participação do setor privado, combater crimes de preservação, e expandir a cooperação em áreas prioritárias para atingir resultados concretos. Juntos, estamos criando e implementando soluções inovadoras para promover o crescimento de nossas economias de forma sustentável enquanto preservamos nossos maravilhosos patrimônios naturais. 

co Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio), FUNAI, and other partners in 2020, focusing specifically on fire prevention and control.

For example, USAID is developing a BR\$ 2.6 million fire management program for the 2020-21 season. This will support the Environment Ministry's efforts to identify a fire's origin and document its cause, so it can more effectively steward the forests.

Beyond protecting critical biomes from the threat of fire, USAID promotes sustainable forest economies, supporting Brazil's efforts to protect and restore forests while improving the prosperity of indigenous peoples and communities in the Amazon. The Partnership for the Conservation of Amazon Biodiversity is an over BR\$ 50 million annual portfolio of projects that encourage sustainable economic growth, protect biodiversity, and support Brazil's management of protected areas. With a major focus on mobilizing the private sector, it includes the Partnership Platform for the Amazon (PPA), which gathers more than 30 companies to coordinate and innovate solutions

for the sustainable development and conservation of the Amazon.

In fact, PPA has already mobilized more than BR\$ 5 million in private financing for 12 sustainable businesses, all of them biodiversity-focused start-ups in sectors like açai, sustainable fashion, and Amazon food processing. USAID also guarantees financing for the Althelia Biodiversity Fund, which will raise US\$ 85 million in private investment for economic activities that also conserve the Amazon's biodiversity. This will dramatically improve sustainable business opportunities in Brazil, growing wealth for future generations.

Equally important to the health of the Amazon is the health of our urban environment, where most Brazilians live. The United States and Brazil are sharing expertise to make urban environments more livable and more sustainable. Our Environmental Protection Agency Administrator, Andrew Wheeler, launched a cooperative initiative on this with Minister of the Environment Ricardo Salles. Their agreement strengthens collaboration on urban environmental issues, focusing on water and air quality. Top

priorities include waste management, advanced wastewater technology, marine litter, and the protection and restoration of our oceans.

Building a More Sustainable Future

Preserving the environment alongside sustainable and responsible development is our joint long-term goal. But beyond these key partnerships, other U.S. agencies are expanding engagement with Brazil on a wide range of environmental issues: sustainable and climate resilient agriculture, management of native species; combating wildlife trafficking, illegal logging, and unregulated fishing; and more.

Together, we can preserve and protect our wilderness spaces while also promoting economic growth. We want to strengthen private sector engagements and partnerships, combat conservation crimes, and expand cooperation in priority areas to achieve concrete results. Together, we are creating and implementing innovative solutions to grow our economies sustainably while preserving our wondrous natural patrimones.

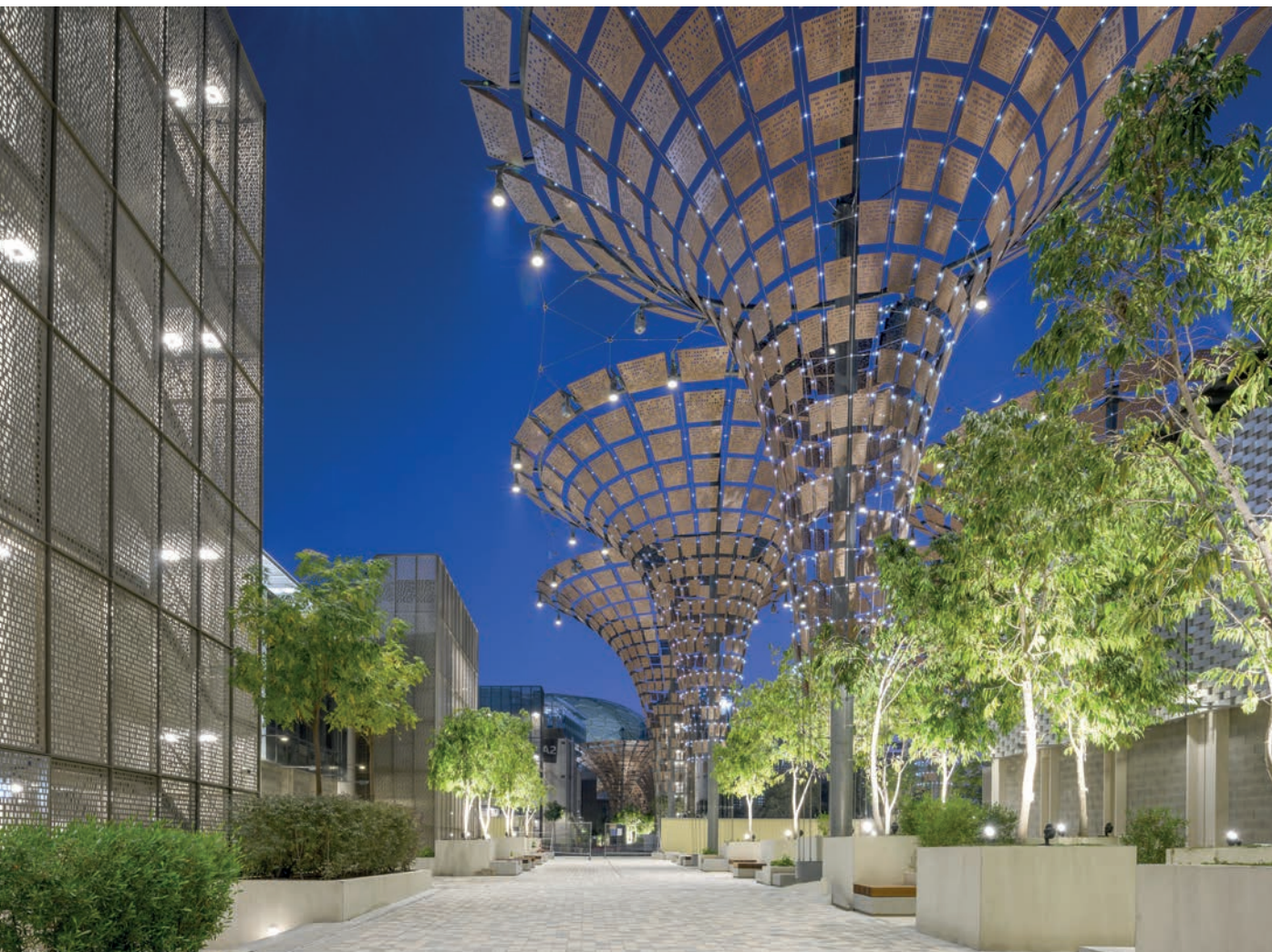


Sustainability Pavilion

Os EAU aguardam ansiosamente para dar as boas-vindas ao Brasil na Expo 2020 Dubai



DANY EID



DANY EID

Opportunity District

O Brasil terá um papel principal na inovadora e colaborativa World Expo que vai ajudar a construir um futuro melhor para todos.

Em menos de 12 meses, o Brasil vai se juntar ao resto do mundo nos EAU para a próxima World Expo – uma oportunidade para todos nós respondermos aos eventos de um ano que viu o planeta enfrentar desafios enormes,

oferecendo uma plataforma para cooperação, colaboração e para seguirmos em frente juntos.

Do dia 1º de outubro de 2021 até 31 de março de 2022, a Expo 2020 Dubai vai juntar mais de 190 países participantes no espírito de solidariedade e otimismo, realizando um fórum global que vai demonstrar e ampliar a necessidade e desejo de mudança positiva, forne-

cendo oportunidades tangíveis para criar exatamente isso.

Os EAU estão ansiosos para trabalhar junto com o Brasil, para cimentar e aprofundar essa relação de longa data que dura muitas décadas.

Apenas no mês passado, o Embaixador dos EAU para o Brasil Saleh Ahmad Salem Al Suwaidi apresentou suas credenciais ao Presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, em reunião

na qual ambos expressaram grande interesse em reforçar os laços bilaterais. Em 2019, durante visita do Sr. Bolsonaro aos EAU, o Presidente brasileiro assinou acordo com sua Majestade o Sheikh Mohammed bin Zayed Al Nahyan, Príncipe herdeiro de Abu Dhabi e Comandante Supremo das Forças Armadas dos EAU, para expandir o comércio e estimular investimentos.

Durante seis meses, não teremos um lugar melhor para desenvolver esse relacionamento e colaborar com outros países buscando soluções para

alguns dos nossos grandes desafios no mundo de hoje. Elas incluem a mudança climática e a biodiversidade, uma das principais áreas de prioridade na

Os EAU estão ansiosos para trabalhar junto com o Brasil, para cimentar e aprofundar essa relação de longa data que dura muitas décadas

The UAE looks forward to welcoming Brazil to Expo 2020 Dubai

Brazil will play a key role in a collaborative, innovative World Expo that will help shape a better future for all.

In less than 12 months' time, Brazil will join the rest of the world in the UAE for the next World Expo – an opportunity for us all to respond to the events of a year that has seen the planet face enormous challenges, offering a platform for us to cooperate, collaborate and move forward together.

From 1 October 2021 until 31 March 2022, Expo 2020 Dubai will bring together more than 190 participating countries in a spirit of solidarity and optimism, hosting a global forum that will demonstrate and amplify the need and desire for positive change, while providing tangible opportunities to create exactly that.

The UAE is looking forward to working together with Brazil, cementing and deepening a long-standing relationship that spans many decades.

Only last month, UAE Ambassador to Brazil Saleh Ahmad Salem Al Suwaidi presented his credentials to Brazilian President Jair Bolsonaro at a meeting in which both expressed

keenness to bolster bilateral ties. This follows a visit to the UAE in 2019 by Mr Bolsonaro, during which he signed an accord with His Highness Sheikh Mohammed bin Zayed Al Nahyan, Crown Prince of Abu Dhabi and Deputy Supreme Commander of the UAE Armed Forces, to expand trade and foster investment.

For six months, there will be no better place to grow this relationship and collaborate with other countries to seek solutions to some of the most pressing challenges facing our world today. These include climate change and biodiversity, one of the Expo 2020's key priority areas and an issue that will take centre stage at the Brazil Pavilion.



Al Wasl Dome

DANY EID



*** Ibrahim Salem
Humaid Ali Alalawi**

Cônsul dos Emirados Árabes Unidos
Consul of the United Arab Emirates

Expo 2020, questão que ocupará o centro das atenções no Pavilhão do Brasil.

Com o intuito de atrair milhões de visitantes da Expo 2020, o Pavilhão do Brasil vai apresentar uma 'lâmina de água' na qual se pode caminhar, que vai recriar as cenas, sons e fragrâncias da bacia amazônica. Inspirada no Rio Negro – o maior afluente à esquerda do Rio Amazonas – o piso do pavilhão vai parecer as palafitas, comuns ao longo dos rios na região norte do Brasil. A estrutura cativante vai fornecer sombra durante o dia e parecer um cubo luminoso flutuante à noite.

Semanas temáticas e eventos internacionais diários na Expo 2020 vão estimular os participantes, parceiros e visitantes a explorar questões globais e a

se comprometer com uma ação coletiva. A Expo 2020 recentemente lançou pré-visualizações das semanas temáticas, começando com foco no espaço, para dar ao mundo uma ideia do que será mostrado na Expo. Isso agrega aos esforços existentes, ao aproximar o mundo no sentido de facilitar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

E o pavilhão do Brasil, com 4.000 metros quadrados, sob o tema 'Juntos para o desenvolvimento sustentável', e localizado no distrito de sustentabilidade da Expo 2020, vai ter um papel na promoção dessa agenda, levantando questões sobre a biodiversidade, preservação ambiental e competitividade mostrando os benefícios do multiculturalismo e as melhores práticas sustentáveis. São experiências ricas e diversificadas – figurando a flora e fauna do Brasil, suas artes, cultura e gastronomia – que vão encantar e surpreender todos que visitarem o pavilhão brasileiro na Expo 2020.

Conforme buscamos formas tangíveis de criar um futuro

mais sustentável para todos nós, a Expo 2020 será uma plataforma ideal para compartilhar conhecimento – inclusive em nível básico, onde soluções pioneiras com o potencial de melhorar as vidas das comunidades ao redor do mundo já estão deixando sua marca.

Participando da Expo 2020, o Brasil está demonstrando seu comprometimento em ajudar a criar um futuro forte e sustentável. Cada nação participante da Expo 2020 deve desempenhar o seu papel, pois, reconhecendo nossa humanidade comum, vamos realinhar nosso propósito e acelerar nosso progresso compartilhado.

Mesmo com milhares de quilômetros nos separando, fica claro que os EAU e o Brasil compartilham esse propósito de trabalhar em conjunto para construir um futuro melhor para todos. Mal podemos esperar para ver que ideias incríveis, soluções inovadoras e diversidade cultural fascinante o Brasil vai levar à Expo 2020 Dubai.

Será um prazer dar as boas-vindas a você nos EAU em outubro de 2021. 

Mesmo com milhares de quilômetros nos separando, fica claro que os EAU e o Brasil compartilham esse propósito de trabalhar em conjunto para construir um futuro melhor para todos

QUARTO SEMINÁRIO
INTERNACIONAL

LÍDERES

TRANSMISSÃO AO VIVO POR
 **YouTube** Live
LideresTvArg
www.liderestv.com.br
www.liderestv.com.ar

**TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO
DAS 14H ÀS 18.30H**

**Sheraton Buenos Aires
Hotel & Convention Center**

**Com a participação de destacados
empresários e políticos do Brasil e da Argentina.**

CONVIDADO ESPECIAL



João Doria
Governador do
Estado de São Paulo



César Alarcón
Presidente da
Pirelli Latam



Geraldo Alckmin
Ex-Governador do
Estado de São Paulo



Sergio Berensztejn
Analista
Político



Sérgio França Danese
Embaixador de
Brasil na Argentina



Pablo Di Si
Presidente e CEO da
Volkswagen para a América Latina



Jorge Fontevicchia
Presidente da
Perfil Network



Daniel Funes de Rioja
Presidente do Coordenador
de Empresas Alimentares (Copal)



Vinícius René Lummertz Silva
Secretaria do Turismo
do Estado de São Paulo



Gilson Machado
Presidente
da Embratur



Silvia Melo
Presidente Executiva
do Uvesp



Thirso de Salles Meirelles
Presidente do
SEBRAE



Diana Mondino
Economista da
Universidad del CEMA



Oswaldo Parré Dos Santos
Presidente do
Grupo Brasil



Toni Sando de Oliveira
Presidente Executivo
do SP Convention



Diego de Leone
Presidente da CAMBRAS
e Vice-presidente da Natura



Paula Santilli
Presidente da Pepsico
para a América Latina



Daniel Scioli
Embaixador argentino
no Brasil



Gustavo Segre
Economista e
Analista Político



Federico Serveido
Presidente da
CAMARBRA



Julio Serson
Secretário de Relações
Internacionais do Estado de São Paulo



Luiza Helena Trajano
Presidente do
Magazine Luiza



Agostinho Turbrian
Presidente do GCSM
Global Council of Sales Marketing



Carlos Zarlunga
Presidente da
General Motors Sudamérica



José Roberto Maluf
Presidente da TV Cultura



Cecília Luchía-Puig
Diretora de Mañana Profesional e Líderes TV

REALIZAÇÃO

LÍDERES
TV



APOIO


SHERATON
Buenos Aires
Hotel & Convention Center



MÁS INFORMACIÓN

www.liderestv.com.ar • www.liderestv.com.br

SPONSORS



APOIO OPERATIVO

APOIO GOVERNAMENTAL

MEDIA PARTNERS

APOIO INSTITUCIONAL





Mobility District

Aiming to attract millions of Expo 2020 visitors, the Brazil Pavilion will feature a walkable 'water blade' that will recreate the sights, sounds and scents of the Amazon basin. Inspired by the Rio Negro – the largest left tributary of the Amazon River – the pavilion's floor resembles the stilt houses that are common in the riverside areas of Brazil's northern region. The eye-catching structure will provide shade during the day and resemble a luminous floating cube at night.

Themed weeks and international day events at Expo 2020 will encourage participants, partners and visitors to explore global issues and commit to collective action against them. Expo 2020 recently launched pre-Expo previews of its themed weeks, beginning with a focus on space, to give the world a glimpse of what will be showcased at the Expo. This builds on Expo 2020's existing

efforts in bringing the world together to facilitate progress towards achieving the Sustainable Development Goals.

And Brazil's 4,000 square metre pavilion, under the theme 'Together for Sustainable Development' and located in Expo 2020's Sustainability District, will play a part in promoting this agenda, raising the issues of biodiversity, environmental preservation and competitiveness by showcasing the benefits of multiculturalism and sustainable best practice. Its rich, diverse experiences – featuring Brazil's flora and fauna, arts, culture and gastronomy – will delight and surprise everybody who visits the pavilion at Expo 2020.

As we look for tangible ways to create a more sustainable future for us all, Expo 2020 will be an ideal platform for knowledge-sharing – including at a grass-roots level,

where pioneering solutions with the potential to improve the lives of communities around the world are already making their mark.

By participating in Expo 2020, Brazil is demonstrating its commitment to helping create a strong and sustainable future. Every participating nation at Expo 2020 must play its part, because through recognising our common humanity, we will realign our purpose and accelerate our shared progress.

Though thousands of miles may separate us, it is clear that the UAE and Brazil enjoy this shared purpose to work together to build a brighter future for everyone. We cannot wait to see what other exciting ideas, innovative solutions and fascinating cultural diversity Brazil will bring to Expo 2020 Dubai, and look forward to welcoming you to the UAE in October 2021.

Vinhos exclusivos e produzidos de forma sustentável



PEDRO CARVALHO e **VIVIANE SERRA** fundaram, a oito anos, uma empresa brasileira de importação de vinhos Portugueses. Ele, português, enólogo e quarta geração proprietária da Casa de Santa Eufêmia, uma vinícola situada no Douro, Portugal.

A **CASA DE SANTA EUFÊMIA** faz parte da ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Vinicultura Duriense – empresa sem fins lucrativos, criada em 1982 e que tem por objetivo a manutenção da agricultura de proteção integrada na região, garantindo a qualidade das uvas sem utilizar demasiados químicos nem pôr em risco a natureza e a saúde!

Os vinhos exclusivos e produzidos de forma sustentável, são trazidos por Pedro Carvalho e Viviane Serra para o **EMPÓRIO DO TUGA**.



Alameda Min. Rocha Azevedo, 844
Jardim Paulista, São Paulo
(11) 3064-8616
contato@emporiidotuga.com.br



[emporiidotuga](https://www.emporiidotuga.com.br)

www.emporiidotuga.com.br



LESS TALK MORE ACTION

Programa de iluminação pública LED



Nova Friburgo - RJ



**REGIONS OF
CLIMATE ACTION**

www.regions20.org



O Acordo de Associação entre a União Europeia e o MERCOSUL: uma aposta para um futuro sustentável

Data: 23 de setembro de 2020

Após um processo negociador que se estendeu por quase vinte anos, o MERCOSUL e a União Europeia (UE) concluíram, em junho passado, um moderno e ambicioso Acordo de Associação cuja efetivação, após do processo de ratifica-

ção, culminará com a criação de uma área de livre comércio e de associação envolvendo mais de 700 milhões de habitantes dos dois continentes.

Ao longo das negociações, o Acordo foi permanentemente atualizado para incluir aspectos novos e prioritários de ambos lados. E um deles

é precisamente o conceito da sustentabilidade nas suas três componentes: econômica, social e ambiental. Com o Acordo, apostamos no livre comércio e o fazemos deixando bem claro que esse comércio não pode ser alcançado às custas do desenvolvimento sustentável.

Uma parceria mais profunda com a UE e os países do MERCOSUL deve se basear em valores essenciais como são a defesa da democracia, do Estado de Direito e da imprensa livre, mas também no princípio da sustentabilidade com respeito aos direitos sociais e económicos e na proteção do meio ambiente.

Desde o ano passado, os líderes europeus - alguns deles individualmente e outros em grupo - têm reiterado a impor-

tância dos valores que compartilhamos e que devemos promover. É importante compreender essa mensagem deles e responder a esse pedido.

No início do seu mandato a Comissão Europeia presidida por Ursula von der Leyen, estabeleceu como suas prioridades o Pacto Verde (Green Deal) e a transformação digital. Essas prioridades, definidas já antes da COVID-19, foram reforçadas ainda mais com a pandemia. A orienta-

ção rumo a uma economia sustentável, inclusiva e digital para o futuro da UE é a grande aposta para o futuro e consideramos que nossa agenda de recuperação vai nessa direção.

Esses temas são fundamentais para a Comissão, mas também para a sociedade civil e as empresas europeias. A nossa agenda tem um componente interno, que são as ambiciosas mudanças que temos que fazer dentro da UE, mas tam-

No início do seu mandato a Comissão Europeia presidida por Ursula von der Leyen, estabeleceu como suas prioridades o Pacto Verde (Green Deal) e a transformação digital

The Association Agreement between the European Union and MERCOSUR: a commitment to a sustainable future

Date: September 23rd 2020

After a negotiating process that lasted for almost twenty years, MERCOSUR and the European Union (EU) concluded last June a modern and ambitious Association Agreement, the implementation of which, after a ratification process, will culminate in the creation of a free trade area and association involving more than 700 million inhabitants from the two continents.

Throughout the negotiations, the Agreement has been permanently updated to include new and priority aspects on both sides. And one of them is precisely the concept of sustainability in its three compo-

nents: economic, social and environmental. With the Agreement, we bet on free trade and we do so by making it very clear that this trade cannot be achieved at the expense of sustainable development.

A deeper partnership with the EU and mercosur countries must be based on core values such as the defense of democracy, the rule of law and free press, but also on the principle of sustainability with respect to social and economic rights and the protection of the environment.

Since last year, European leaders - some of them individually and others as groups - have reiterated the importance of the values we share and should promote. It is important to understand their message and respond to this request.

At the beginning of his mandate the European Commission, chaired by

Ursula von der Leyen, established the Green Deal and digital transformation as its priorities. These priorities, defined already before COVID-19, have been further strengthened with the pandemic. The direction towards a sustainable, inclusive and digital economy for EU's future is the main bet for the future and we believe that our recovery agenda is going in that direction.

These issues are fundamental for the Commission, but also for civil society and European businesses. Our agenda has an internal component, which is the ambitious changes we have to make within the EU, but it also includes an equally essential component at international level. The green agenda is marking our relationship with our partners in the rest of the world. And we set up the EU-MERCOSUR Agreement within that same idea.

bém inclui um componente igualmente essencial ao nível internacional. A agenda verde está marcando nosso relacionamento com os nossos parceiros no resto do mundo. E nós configuramos o Acordo UE-MERCOSUL dentro dessa mesma ideia.

O objetivo é assegurar que o comércio birregional não tenha por objetivo principal apenas criar riqueza, mas que seja sobretudo um elemento positivo dos nossos esforços conjuntos em favor da sustentabilidade que é cada vez mais vital para a sobrevivência do planeta.

A finalização do Acordo é uma prioridade tanto para a União Europeia quanto para o MERCOSUL. Seu texto final veio à luz num momento em que as grandes potências, e em particular a China e os Estados Unidos enfocavam suas orientações rumo a um mundo mais protecionista. Nesse contexto, a União Europeia e o MERCOSUL optaram por uma aposta em favor da liberalização dos seus intercâmbios e o fizeram por acreditar que o livre comér-

cio e um mundo baseado em regras vai ser a nossa aposta para o futuro.

Nos últimos meses no Brasil, acompanhamos com a devida preocupação a divulgação dos números oficiais relativos ao crescente desmatamento e ao aumento dos focos de incêndio na Amazônia e também no Pantanal.

Em nossa opinião, é de fundamental importância que o Brasil apresente resultados concretos nas ações de combate ao desmatamento e aos focos de incêndios que consomem parte relevante de seu exuberante patrimônio ambiental. Essa é uma preocupação da comunidade internacional, mais também do povo brasileiro, da sua sociedade civil e de suas empresas.

De nossa parte, temos expressado nossas apreensões ao governo brasileiro e dele obtivemos respostas que consideramos encorajadoras. Uma delas foi a decisão de criar o Conselho da Amazônia, destinado a coordenar os esforços

na busca de respostas rápidas e eficientes ante demandas dessa magnitude.

A designação do Vice-Presidente Hamilton Mourão para chefiar esse Conselho é, em minha opinião, prova cabal da disposição de se buscar soluções para os problemas que afetam um dos principais biomas do país, que é a Amazônia e de abertura ao diálogo com a União Europeia e os outros parceiros internacionais, um diálogo baseado no pleno respeito da soberania brasileira e que promove a cooperação.

É nossa convicção que o Acordo UE-MERCOSUL representa uma oportunidade única para as duas regiões em busca de um futuro comum, baseado em valores compartilhados e em defesa da sustentabilidade.

Do ponto de vista do comércio, o Acordo estabelece regras que garantem a indispensável segurança jurídica. No capítulo intitulado “Comércio e Desenvolvimento Sustentável” estão listados todos os compromissos a serem assumidos pelas partes signatárias, entre eles a garantia da permanência no Acordo de Paris sobre as mudanças climáticas e que respeitarão as premissas nele acordadas.

Igualmente salientes são o capítulo ligado aos Direitos Humanos e a uma série de outros tópicos estabelecendo as bases de mecanismos de cooperação que farão dos dois blocos parceiros estratégicos

É nossa convicção que o Acordo UE-MERCOSUL representa uma oportunidade única para as duas regiões em busca de um futuro comum, baseado em valores compartilhados e em defesa da sustentabilidade

em um vasto elenco de áreas de interesse recíproco.

O Acordo é uma aposta pela sustentabilidade que vai nos ajudar a superar a crise do COVID-19. Sua entrada em vigor unirá o MERCOSUL e a União Europeia numa caminho comum por uma

economia mais verde, digital e inclusiva. Relembrando as palavras da Presidente von der Leyen podemos “transformar o enorme desafio que enfrentamos numa oportunidade, não só apoiando a recuperação mas também investindo no nosso futuro”. ▣

The aim is to ensure that bi-regional trade is not only intended to create wealth, but above all a positive element of our joint efforts in favour of sustainability that is increasingly vital to the survival of the planet.

The closing of such agreement is a priority for both the European Union and MERCOSUR. Its final text came to light at a time when the great powers, in particular China and the United States, focused their guidelines toward a more protectionist world. In this context, the European Union and MERCOSUR have chosen a bet in favour of a free exchange and have done so because they believe that free trade and a rules-based world will be our bet for the future.

In recent months in Brazil, we have been following with due concern the disclosure of official figures related to increasing deforestation and the increase in fire outbreaks in the Amazon and also in Pantanal.

In our opinion, it is of fundamental importance that Brazil presents concrete results in actions to combat deforestation and the outbreaks of fires that consume a relevant part of its exuberant environmental heritage. This is an international community concern, and of the Brazilian people, civil society and businesses.

For our part, we have expressed our apprehensions to the Brazilian government and we have obtained responses that we consider encouraging. One of them was the decision

to create the Amazon Council, aimed at coordinating efforts in the search for rapid and efficient responses to demands of this magnitude.

The appointment of Vice-President Hamilton Mourão to head this Council is, in my opinion, a full proof of the willingness to seek solutions to problems affecting one of the country's main biomes, the Amazon, and an openness to dialogue with the European Union and other international stakeholders, a dialogue based on full respect for Brazilian sovereignty and for cooperation.

It is our belief that the EU-MERCOSUR Agreement represents a unique opportunity for the two regions in search of a common future, based on shared values and in defense of sustainability.

From the point of view of trade, the Agreement lays down rules ensuring indispensable legal security. The chapter entitled “Trade and Sustainable Development” lists all the commitments to be made by the signatory parties, including ensuring the permanence in the Paris Agreement on climate change that will respect the premises agreed therein.

Equally prominent are the chapters linked to human rights and a number of other topics laying the foundations for cooperation mechanisms that will make the two strategic partner blocks in a wide range of areas of mutual interest.

The Agreement is a commitment to sustainability that will help us overcome the COVID-19 crisis. It will



*** Ignacio Ybáñez**

Embaixador da União Europeia no Brasil. É Diplomata espanhol e foi Secretário de Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação do seu país, onde também ocupou o cargo de Diretor Geral de Política Externa e Assuntos Multilaterais Globais e o de Diretor Geral da África, Mediterrâneo e Meio Oriente. Além disso, foi Embaixador da Espanha na Rússia. | *Ambassador of the European Union to Brazil. He is a Spanish Diplomat and was Secretary of State at the Ministry of Foreign Affairs and Cooperation of his country, where he also held the position of Director-General for Foreign Policy and Multilateral Global Affairs and Director-General of Africa, the Mediterranean and the Middle East. In addition, he was Spanish Ambassador to Russia.*

be enforced and unite MERCOSUR and the European Union on a common path for a greener, digital and inclusive economy. Recalling the words of President von der Leyen we can “transform the enormous challenge we face into an opportunity, not only by supporting recovery but also by investing in our future.”

HAMED SARFARAZI

Parceria de desenvolvimento da Índia

Represa da Amizade entre o Afeganistão e a Índia | *Afghan-India Friendship Dam*

A Índia tem sido um grande fornecedor de assistência no desenvolvimento desde sua independência, porém, esse fato parece ter sido reconhecido apenas recentemente, com a crescente influência econômica e política da Índia na comunidade global. Apesar de suas próprias restrições de recursos, a Índia tem compartilhado suas experiências de desenvolvimento e conhecimento técnico com outros países no espírito de *"Vasudhaiva Kutumbakam (o mundo é uma família)"*.

A abordagem da Índia no desenvolvimento de parcerias é centrada em humanos e é marcada pelo respeito, diversidade, preocupação com o futuro, e desenvolvimento sustentável. Ela foi moldada de acordo com a própria luta pela independência da Índia e a solidariedade

A abordagem da Índia no desenvolvimento de parcerias é centrada em humanos e é marcada pelo respeito, diversidade, preocupação com o futuro, e desenvolvimento sustentável

com outros países colonizados e em desenvolvimento. É inspirada pelas palavras de Mahatma Gandhi que disse "Eu quero pensar em termos do mundo todo. Meu patriotismo inclui o bem da humanidade em geral. Portanto, meu serviço para a Índia inclui o serviço de humanidade." Para a Índia, o princípio mais fundamental na cooperação é respeitar os países parceiros no desenvolvimento e ser guiada pelas prioridades de desenvolvimento destes.

A cooperação para o desenvolvimento da Índia não vem com condições, conforme afirmado pelo ilustre Primeiro-Ministro da Índia em seu discurso para o Parlamento de Uganda em julho de 2018, "Nossa parceria para o desenvolvimento será guiada pelas suas prioridades. Será em termos confortáveis para vocês, que vão liberar o seu potencial e não limitar o seu futuro ... Vamos construir o máximo de capacidade local e o maior número possível de oportunidades locais."

India's Development Partnership

India has been a major provider of development assistance since its independence, although this seems to have gained recognition in recent times, with India's growing economic and political influence in the global community. Despite its own resource constraints, India has been sharing its developmental experiences and technical expertise with other countries in the spirit of "Vasudhaiva Kutumbakam (world is one family)".

India's approach to development partnership is human-centric and is marked by respect, diversity, care for the future, and sustainable development. It has been shaped by India's own struggle for independence and solidarity with other colonized and

developing countries. It is inspired by the words of Mahatma Gandhi who said "I do want to think in terms of the whole world. My patriotism includes the good of mankind in general. Therefore, my service to India includes the service of humanity." For India, the most fundamental principle in cooperation is respecting development partner countries and to be guided by their development priorities.

India's development cooperation does not come with any conditions, as stated by the Hon'ble Prime Minister of India in his address at the Parliament of Uganda in July 2018, "Our development partnership will be guided by your priorities. It will be on terms that will be comfortable for you, that will liberate your potential and not constrain your fu-

ture... We will build as much local capacity and create as many local opportunities as possible."

Indian model of developmental cooperation is comprehensive and involves multiple instruments including grant-in-aid, line of credit and capacity building and technical assistance. Depending on the priorities of partner countries, India's development cooperation ranges from commerce to culture, energy to engineering, health to housing, IT to infrastructure, sports to science, disaster relief and humanitarian assistance to restoration and preservation of cultural and heritage assets.

Development assistance in the form of concessional Lines of Credit (LOCs) is extended by the Government of India through the Exim

O modelo indiano de cooperação no desenvolvimento é abrangente e envolve múltiplos instrumentos inclusive subsídios, linhas de crédito e desenvolvimento de capacidade e assistência técnica. Dependendo das prioridades dos países parceiros, a cooperação de desenvolvimento da Índia varia do comércio à cultura, da energia à engenharia, da assistência médica à moradia, do TI à infraestrutura, dos esportes à ciência, do auxílio em catástrofes e assistência humanitária à restauração e preservação de bens culturais e patrimoniais.

A assistência no desenvolvimento na forma de linhas de crédito concessionais (LOCs) é estendida pelo Governo da Índia através do Banco Exim da Índia. Mais de 300 LOCs valendo US\$ 30,66 bilhões foram estendidas a 64 países até hoje, cobrindo projetos em setores como o de conectividade no transporte através de ferrovias, estradas e portos; geração e distribuição de energia; agricultura e irrigação; indústrias de manufatura, assistência médica, edu-

cação e desenvolvimento de capacidades. A maioria desses compromissos foi feito na Ásia, primariamente na vizinhança imediata da Índia. Bangladesh (US \$7,8 bilhões), Sri Lanka (US \$2 bilhões), e Nepal (US\$ 1,6 bilhões) estão entre os maiores receptores desse foco nas iniciativas de conectividade regional na vizinhança para acelerar o crescimento & desenvolvimento regional, promover contato entre pessoas e estimular o comércio e as relações comerciais.

A Índia realizou projetos de subsídio, que valem mais de US\$ 4 bilhões, no Afeganistão, Bangladesh, Butão, Myanmar, Maldivas, Nepal, Sri Lanka, Maurício, Seicheles e outros países. Além da vizinhança da Índia, projetos de tecnologia de informação e de computação, pequenas e médias empresas e conservação arqueológica foram desempenhados no sudeste da Ásia, na Ásia central, na África e na América Latina. Alguns desses projetos icônicos fechados com a assistência a fundo perdido do governo da Índia incluem a construção

da Represa da Amizade entre o Afeganistão e a Índia (Afghan-India Friendship Dam) no Afeganistão, a construção do prédio do parlamento Afegão em Cabul, a construção de um novo projeto de hospital de otorrinolaringologia nas Ilhas Maurício, o centro cultural Jaffna no Sri Lanka, o prédio da corte suprema nas Ilhas Maurício, etc.

A assistência no desenvolvimento de capacidades tem sido um elemento importante no programa de parceria para o desenvolvimento, com a condução de programas de treinamento civis e militares na Índia, treinamento no local no exterior, delegação de peritos indianos, estabelecimento de centros de excelência em TI e centros de treinamento vocacionais. Iniciada em 1964, a Cooperação Indiana Técnica e Econômica (ITEC) agora cobre 160 países parceiros da Ásia, África, do leste europeu, América Latina e Caribe bem como países do Pacífico e de pequenas ilhas. O programa é composto de cursos de treinamento de curto prazo organizados anualmente em instituições públicas da Índia em várias trilhas para oficiais do governo e profissionais do mercado. O programa agora oferece em torno de 14000 vagas (inclusive treinamento de defesa), com o treinamento de civis em mais de 383 cursos em 98 instituições em uma grande variedade de disciplinas de engenharia e

O modelo indiano de cooperação no desenvolvimento é abrangente e envolve múltiplos instrumentos inclusive subsídios, linhas de crédito e desenvolvimento de capacidade e assistência técnica

tecnologia; atribuições governamentais; ambiente e mudança climática; agricultura; setor bancário, finanças, contabilidade e auditoria; língua inglesa; saúde e ioga; petróleo; tecnologia de informação e comunicações; jornalismo; gestão e liderança; energia renovável & alternativa, inclusive a solar; desenvolvimento rural; empoderamento das mulheres, etc.

Em outubro de 2018, a iniciativa 'Índia pela Humanidade'



HAMED SARFARAZI

Bank of India. More than 300 LOCs worth US\$ 30.66 billion have been extended to 64 countries till date, covering projects in sectors such as transport connectivity through railways, roads and ports; power generation and distribution; agriculture and irrigation; manufacturing industries, healthcare, education and capacity building. Majority of these commitments have been made in Asia, primarily in India's immediate neighbourhood. Bangladesh (US \$7.8 billion), Sri Lanka (US \$2 billion), and Nepal (US\$ 1.6 billion) are among the major recipients with focus on focus on regional connectivity initiatives in the neighbourhood to accelerate regional growth & development, promote people-to-people contact and encourage trade and commerce.

India has completed several iconic infrastructure projects in partner countries under the Lines of Credit. Some of these iconic projects include the Parliament Building of Gambia, the Presidential Palace in Ghana, the Kosti Power project in Sudan (which provides 1/3rd of the country's power), the Nyaborongo Power Project in Rwanda (which provides 1/4th of the country's power), Railway Bridges and Signalling Systems in Bangladesh, the

post-war rebuilding of the Sri Lankan Railways etc. India has set up the first ever industrial units in many countries, like the first Cement Plant of Djibouti, the first Milk Processing Plant of Mauritania, the first Sugar Factory of Ghana etc. India is now building the first Oil Refinery of Mongolia under LOC at a cost of US\$ 1.24 billion which will provide critical energy security to this landlocked country.

India has executed grant-in-aid projects, worth more than US\$ 4 Billion, in Afghanistan, Bangladesh, Bhutan, Myanmar, Maldives, Nepal Sri Lanka, Mauritius, Seychelles and other countries. Beyond India's neighbourhood, projects in Information and Computer Technology, Small & Medium enterprises and archaeological conservation have been undertaken in South East Asia, Central Asia, Africa and Latin America. Some of the iconic projects completed with Government of India grant assistance include construction of Afghan-India Friendship Dam in Afghanistan, Construction of Afghan Parliament Building in Kabul, construction of new ENT hospital project in Mauritius, Metro Express Project in Mauritius, Jaffna Cultural Centre in Sri Lanka, Supreme Court building in Mauritius etc.

Capacity building assistance has been an important element of India's development partnership programme, with conduct of civilian and military training programmes in India, training on-site abroad, deputation of Indian experts, establishment of centres of excellence in IT and vocational training centres. Started in 1964, Indian Technical and Economic Cooperation (ITEC) now covers 160 partner countries from Asia, Africa, East Europe, Latin America, the Caribbean as well as Pacific and Small Island countries. The program comprises short term training courses organized annually across Indian public institutions in various streams for government officials and working professionals. The program now offers around 14000 slots (including defence training), with the civilian training in over 383 courses across 98 institutions in a wide and diverse range of disciplines from Engineering and Technology; Government Functions; Environment and Climate Change; Agriculture; Banking, Finance, Accounts and Audit; English Language; Health and Yoga; Petroleum; Information and Communications Technology; Journalism; Management and Leadership; Power, renewable & Alternate En-

foi lançada para comemorar o aniversário de 150 anos de Mahatma Gandhi e honrar seus serviços à humanidade. Em colaboração com a ONG Bhagwan Mahaveer Viklang Sahayata Samiti (BMVSS), popularmente conhecida como “Jaipur Foot,” o programa apresenta uma série de acampamentos de adequação de membros artificiais com duração de um ano em vários países na Ásia e na África.

A pandemia de COVID-19 criou uma crise global sem precedentes, forçando os países a lidar simultaneamente com uma emergência de saúde catastrófica e um choque econômico. Mesmo nessa crise da pandemia, a Índia não esqueceu suas responsabilidades como “farmácia do mundo” e estendeu assistência médica inclusive hidroxicloroquina e outros medicamentos, kits de testes, equipamentos de proteção para aproximadamente 150 países no mundo. O pa-



Angkor Vat

pel da Índia como fornecedor confiável de produtos farmacêuticos e medicamentos tem sido reconhecido e apreciado globalmente. Além do fornecimento para o apoio médico, a Índia também estendeu sua assistência técnica enviando equipes de resposta rápida para o Kuwait e as Maldivas.

A Índia também está disponibilizando seu conhecimento e capacidade médica e de saúde

de pública para toda a região do sudeste da Ásia. Após uma videoconferência do líder dos países SAARC, uma iniciativa do Primeiro-Ministro no dia 15 de março, vários projetos foram lançados, inclusive a criação de um Fundo Emergencial COVID-19, baseado em contribuições voluntárias. A Índia disponibilizou US\$10 milhões para esse fundo. A Índia utilizou suas forças no espaço de tecnologia digital e de informação para desenvolver uma plataforma de troca de informações ‘SAARC COVID-19 (COINEX)’ para uso de todos os países SAARC, que está facilitando a troca de informações e ferramentas especializadas sobre COVID-19 entre profissionais de saúde designados na região. Instituições indianas estão ligadas a sistemas de saúde globais líderes de classe e simultaneamente são capazes de facilitar o fluxo de conhecimento e especialização, na outra



Hall of Dancers

Conectando pessoas e mercados



+ de 2 milhões
de impactos

Eventos Nacionais e Internacionais • Publicações • Redes Sociais • Networking



www.innsbruck.com.br

direção, em relação aos nossos parceiros para o desenvolvimento. O papel da Índia como um país confiável e responsável se aproximando de seus amigos ao redor do mundo tem sido amplamente reconhecido. A Índia é vista agora como uma ponte entre o mundo desenvolvido e o mundo em desenvolvimento no espaço de saúde e na resposta à pandemia.

Como o maior produtor de vacinas do mundo, a Índia teria um papel crítico na produção global de vacinas contra a pandemia de COVID-19. A Índia também está conduzindo estu-

dos clínicos de fase 3 de vacinas desenvolvidas localmente contra COVID-19. Em seu discurso para a 75ª Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 26 de setembro de 2020, o Primeiro-Ministro Narendra Modi assegurou a comunidade global que a produção de vacinas da Índia e sua capacidade de entrega estariam disponíveis globalmente para combater a crise do coronavírus. Ele prometeu que a Índia iria ajudar todos os países a melhorar suas capacidades de refrigeração e armazenamento para a entrega das vacinas quando estivessem prontas. 



*** Amit Kumar Mishra**

Cônsul-geral da Índia em São Paulo

Consul General of India in São Paulo

ergy, including solar; Rural Development; Women Empowerment etc.

In October 2018, the 'India for Humanity' initiative was launched to commemorate the 150th birth anniversary of Mahatma Gandhi and honour his service to humanity. In collaboration with the NGO Bhagwan Mahaveer Viklang Sahayata Samiti (BMVSS), popularly known as "Jaipur Foot," the programme features year-long series of artificial limb fitment camps in several countries in Asia and Africa.

The COVID-19 pandemic has created an unprecedented global crisis, forcing countries to deal simultaneously with a catastrophic health emergency and economic shock. Even in this pandemic crisis, India has not forgotten its responsibilities as "pharmacy of the world" and has extended medical assistance including Hydroxychloroquine and other medicines, testing kits, protective gear to about 150 countries across the globe. India's role as a reliable supplier of pharmaceuticals and medicines is being globally recog-

nised and appreciated. Apart from supply of medical relief, India also extended technical assistance by way of despatching rapid response teams to Kuwait and Maldives.

India is also making its medical and public health expertise and capacity available to the entire South Asian region. Following a video conference of Leader of SAARC Countries at PM's initiative on March 15, several projects have been launched, including creation of a COVID-19 Emergency Fund, based on voluntary contributions, has been created. India has made US\$10 million available for this fund. India has utilized its strengths in the digital and information technology space to develop a 'SAARC COVID-19 Information Exchange Platform (COINEX)' platform for use by all SAARC countries, which is facilitating exchange of specialized information and tools on COVID-19 among designated health professionals in the region. Indian institutions are linked to class-leading global health-care systems and are

simultaneously able to facilitate the flow of knowledge and expertise, in the other direction, to our development partners. India's role as a dependable and responsible country in reaching out to its friends around the world has been widely acknowledged. India is now being seen as a bridge between the developed and developing world in the healthcare and pandemic response space.

As the world's largest vaccine producer, India would play a critical role in the global production of vaccines against COVID-19 pandemic. India is also conducting Phase 3 clinical trials of indigenously developed vaccines against COVID-19. In his speech to the 75th United Nations General Assembly on 26 September 2020, Prime Minister Narendra Modi assured the global community that India's vaccine production and delivery capacity would be made available globally to fight the coronavirus crisis. He promised that India will help all the countries in enhancing their cold chain and storage capacities for the delivery of the vaccines when they are ready.



FÓRUM BRASILEIRO DE SAÚDE *online*

SAVE THE DATE

23/11/2020 | Das 14h às 18h

INSCRIÇÃO GRATUITA PELO SITE
WWW.FORUMBRASILEIRO.ONLINE

INICIATIVA

GCSM
Global Council of Sales Marketing

REALIZAÇÃO



BARRETOS
TURISMO
O ANO INTEIRO

APOIO INSTITUCIONAL



MEDIA PARTNERS

Economy & Law

The WINNERS
Prime Location Magazine

vidi

LÍDERES
TV Agência / Bus

MANANA
PÚBLICA

CERTIFICAÇÃO CORPORATIVA

GCSM CORP
UNIVERSIDADE CORPORATIVA
GLOBAL COUNCIL OF SALES MARKETING

ORGANIZAÇÃO

five
POINTS



Estação ferroviária: Liège

Se não for verde!

Cidades inteligentes e a COVID-19

Inteligência muito Artificial?

Neste universo digital pós-verdade, muitas palavras são desvalorizadas rapidamente por causa de utilização excessiva. “Disrupção”, “reinicializar” e “narrativa” são exemplos, bem como “digital” e “pós-verdade”!

“Inteligente” seria outra candidata. Na verdade, além de

descrever frotas de carros, eletrodomésticos, redes elétricas com sensores LiDAR, software de reconhecimento e aplicativos, o epíteto está frequentemente limitado a descrever dispositivos inovadores ou prefeituras que possuem uma pequena sala com uma parede de monitores de tela plana.

Reinicializando a Narrativa Inteligente

Não, alguns monitores e sensores não transformam um município em uma cidade inteligente. Não, uma cidade repleta de tecnologia não se qualifica como inteligente se todo aquele software e hardware não contribuir para um tecido urba-

no interconectado. No entanto, as revoluções do Big Data, da IA, do 5G e da Internet das coisas/IoT geram novas ferramentas permitindo que nossas cidades sejam menos congestionadas, menos poluídas, menos perigosas – e façam uma alocação mais eficiente dos recursos humanos, financeiros, energéticos, etc.

Se não for sustentável, não é inteligente...

Como 75% da população mundial pode consistir de moradores urbanos até 2050, a alavancagem da TI para tornar as cidades mais eficientes

em termos de energia e trânsito e os seus serviços públicos mais efetivos, não deve, por si só, ser suficiente. A adaptação das áreas metropolitanas às formas atuais de êxodo rural e à mudança climática é importante, mas só é inteligente se melhorar significativamente o meio ambiente e a qualidade de vida do cidadão.

50 tons de Inteligência

Inteligência digital, portanto, não é tudo. O conceito de cidades inteligentes abrange desde o seu início uma dimensão de bem-estar e até coesão social, mas o modelo deve visar tam-

Como 75% da população mundial pode consistir de moradores urbanos até 2050, a alavancagem da TI para tornar as cidades mais eficientes em termos de energia e trânsito e os seus serviços públicos mais efetivos, não deve, por si só, ser suficiente

If it ain't green! Smart cities in a covid-world

Artificial Smartness?

In our digital post-truth society, many words seem to devalue because of their being overused. "Disruption", "reboot" and "narrative" are examples – along with "digital" and "post-truth" themselves! "Smart" is another candidate. Indeed, in addition to describing car fleets, home appliances or electric grids equipped with genuinely cognitive LiDAR sensors, recognition software and apps, the epithet has been attached to barely innovative devices or municipalities with a town-hall harbouring somewhere a wall with flat-panel displays.

Rebooting the Smart Narrative

No, a few monitors and sensors do not turn a town into a city – let alone a smart one. No, a city replete with technology is not a smart one if all that soft - and

hardware does not contribute to an interconnected urban fabric. But examples of real urban smartification abound today in Europe, in Brazil and the rest of the world. The Big-Data, AI, 5G and Internet of Things revolutions generate an ever-greater offer of features making our cities less congested, less polluted and less dangerous and allowing for a more efficient allocation of human, financial or energy resources.

If it ain't sustainable it ain't smart...

But as 75% of the world's population might consist of urban dwellers by 2050, the leveraging of IT to make cities more energy- or transit-efficient and their public services more cost-effective does not suffice to warrant a smart-label. Adaptation of metropolitan areas to current forms of rural exodus and climate change is indeed important, but is only intelligent if

it significantly improves the environment and the quality of life of the citizen...

Fifty Shades of Smart

Digital smartness is thus not all. The Smart cities concept has always encompassed a dimension of quality of life, well-being, and even social cohesion, but the model should also aim at human development, poverty alleviation, marginalization... Hence, the concept of Smart cities and its implementation have been duly integrated in the UN Sustainable Development Goals, chiefly – but not only, with SDG 11 "Cities & Sustainable Communities". The New Urban Agenda, adopted at the UN Habitat III Conference in Quito in 2016 also contains guidelines to make cities not only more prosperous, ecological and safe, but also more inclusive.

At European Union level, Smart cities initiatives are included in the Strategic Energy Technology

bém o desenvolvimento humano, a diminuição da pobreza e da marginalização... Portanto, o tema foi integrado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, entre outros, mas não exclusivamente, no ODS 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis”.

Ademais, a Nova Agenda Urbana adotada na Conferência Habitat III, em Quito, em 2016, contém diretrizes para tornar as cidades em todo mundo não apenas mais prósperas, ecológicas e seguras, mas também mais inclusivas.

A nível da União Europeia, iniciativas abundaram também, sendo incluídas no Plano Estratégico para as Tecnologias Energéticas, na Parceria para a Inovação “Cidades e Comunidades Inteligentes” e na Agenda Urbana do Pacto de Amsterdã em 2016. Além disso, estes programas serão traduzidos em ações no âmbito do novo programa Horizonte Europa, com orçamento de 100 bilhões de euros, e a questão urbana terá destaque no Pacote de Recuperação Econômica e no novo Pacto Ecológico Europeu. Parte interessada na Agenda de Quito, a OCDE também lançou programas sobre Cidades Inteligentes e crescimento sustentável.

Com o país como uma das nações mais urbanizadas do planeta (98%), a Bélgica tem sido pioneira na sustentabilidade, não apenas através da

ONU, OCDE e UE, mas também por meio de iniciativas locais. A cidade de Gante ganhou o Prêmio Capital Verde da Europa de 2020, enquanto o título Europeu de Folha Verde foi para Mechelen (a Lovaina foi a laureada anterior) e todas as três Regiões do país adotaram roteiros para a implementação de políticas de cidades inteligentes.

O modelo de inovação em hélice tripla e os grupos (*clusters*) em Flandres, Valônia e Bruxelas já geraram grandes descobertas. Líder global em nanotecnologia, o instituto IMEC lançou a sua “Cidade das Coisas”, ajudando a projetar cidades mais inteligentes ao

trazer a intuitiva Internet das coisas. O instituto VITO tem focado na modelagem do clima urbano (UrbClim) e no fenômeno das “Ilhas de Calor Urbanas”. Dentre outros avanços, temos: Schröder (iluminação inteligente), Solvay (novos materiais) e UMICORE (despoluição urbana e economia circular/“Mineração Urbana”). A Bélgica como um todo é líder da Europa em reciclagem.

A Locomotiva Inteligente de Curitiba

Como algumas empresas belgas descobriram há dois anos, quando uma missão liderada pela então secretária de Estado, C. Jodoigne, visitou o Rio e o Paraná, a experiência de Curitiba, líder em cidades sustentáveis na América Latina, refuta dois preconceitos principais. O primeiro é que a destruição ambiental em grande escala é necessária para gerar crescimento. Curitiba, mais uma vez recentemente com a iniciativa Vale do Pinhão, mostra, pelo contrário, que tornar-se mais verde pode ser um forte impulsionador de competitividade e empregos. O outro é que o hemisfério norte teria lições a dar aos países do sul, como o Brasil, em termos de cidades inteligentes e sustentáveis. Inteligente, verde, justa... o mandato para uma cidade moderna já estava iminente antes da crise da COVID. Agora, espera-se que as metrópoles



* **Patrick Herman**

Embaixador da Bélgica
Belgian Ambassador

Para mais informações, entre em contato com a embaixada em Brasília ou com um dos escritórios de representação dos governos regionais em São Paulo (www.brazil.diplomatie.belgium.be/pt-br/embaixada-e-consulados) | For more information, contact the embassy in Brasília or one of the regional missions in São Paulo (www.brazil.diplomatie.belgium.be/pt-br/embaixada-e-consulados)

sejam igualmente resilientes em tempos de pandemia. Isso envolve ser capaz de implementar estruturas inteligentes, ferramentas analíticas de Big data e aplicativos digitais para informar e educar o público, garantir a rastreabilidade, melhorar a contagem de multidões, otimizar a alocação de leitos de UTI, combater notícias falsas, etc. - mais uma vez, evitando opções de medidas excessivamente intrusivas e que não respeitem a privacidade. Aqui também, a cooperação Bélgica-Brasil mostra-se promissora para sinergias. 

© SARAH BLEE NEUTELINGS RIEDIJK ARCHITECTEN



Antuérpia

Plan, the Innovation Partnership for Smart cities and communities and the 2016 Pact of Amsterdam's Urban Agenda. These programmes are translated into actions within the EURO 100 bln Horizon Europe. Urban issues also feature prominently in this year's EU COVID-19 Economic Recovery Package and European Green Deal. A stakeholder in the Quito Agenda, the OECD has its own programmes on Smart Cities and Inclusive Growth.

With the country as one of the most urbanised on the planet (98%), Belgium has been a trailblazer on sustainability, not only in the UN-, OECD- and EU-frameworks but also through homegrown initiatives. The city of Ghent was a winner of the 2020 European Green Capital award, whilst the European Green Leaf title went to Mechlin, with Leuven as a previous laureate, and all three Regions of Belgium have adopted roadmaps for the implementation of Smart city policies.

Flanders, Wallonia and Brussels, with their clusters and triplehelix

model of innovation have all generated major Smart-city breakthroughs. A global nanotechnology leader, IMEC has for instance been launching its "City of Things", helping design smarter cities by bringing in the intuitive Internet of Things. VITO institute has been zooming on its UrbClim heat modelling and the Urban Heat Island. Others include Schröder (smart lighting), Solvay (new materials), and UMICORE (urban depollution and Urban Mining/Circular Economy). Belgium as a whole is Europe's leader in waste-recycling.

Curitiba: The Smart-Engine of Brazil

As Belgian companies witnessed two years ago when a Mission led by then-Secretary of State C. Jodogne visited Rio and Paraná, the Curitiba-experiment, making it the "leader of the Latam pack" disproves two major preconceptions. The first is that environmental destruction on a wholesale-scale is necessary if you want to generate

growth. Curitiba, again recently with the Vale do Pinhão initiative, shows on the contrary that greening can be a wise investment and even a strong driver for competitiveness and employment. The other is that the Northern hemisphere would only have lessons to give to the South as far as sustainable cities are concerned, Curitiba proves otherwise indeed.

Smart, green, fair... the mandate for a modern city was looming quite large before COVID. And the crises added another layer of obligation. Cities must now also be in the face of pandemics.

This entails being able to roll-out intelligent frameworks, bigdata analytical tools and digital applications to inform and educate the public, ensure traceability, improve crowdcounting, optimize ICU bed allocation, combat fake news, etc. – again avoiding overly intrusive and not privacy-compliant policy options. Here also, Belgium-Brazil cooperation can open promising avenues for synergising solutions.

Aerogerador no
Planalto Aoyama
da Prefeitura Mie

Esforço do Japão

em direção a um ciclo virtuoso de conservação ambiental e crescimento econômico

Em 2015, os países-membros das Nações Unidas aprovaram os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, intensificando o empenho da comunidade internacional na garantia da sustentabilidade. Nos últimos anos, uma sensação de alerta vem sendo compartilhada nos bastidores, especialmente em relação às áreas de mudanças climáticas,

florestas, pesca, lixo plástico nos oceanos e agricultura. Recentemente devido ao impacto da COVID-19, essas atividades foram adiadas, porém, as suas necessidades são reconhecidas de forma mais clara.

Apenas a proteção ambiental garante o desenvolvimento sustentável, e para alcançá-lo, é necessário sacrificar o crescimento econômico? Creio que

não. Não temos que escolher entre um ou outro, pois ambos são conciliáveis, aliás, é mister conciliá-los. Ao trabalhar com a preservação do meio ambiente, é possível inovar e atrair investimentos ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) que levarão ao crescimento econômico. Além disso, o desenvolvimento econômico possibilita a asseguuração de re-

cursos para a conservação ambiental e fortalecimento dos esforços investidos. A chave para tanto é realizar um ciclo virtuoso de ambos.

Os esforços para garantir a sustentabilidade se espalharam para o mundo dos negócios na forma de investimentos ESG e da economia verde. Esses empenhos não se limitam mais a RSC (responsabilidade social corporativa), mas são vistos pelas empresas como questões de julgamento empresarial e gestão de riscos, e estão diretamente ligados aos lucros do negócio.

O Japão está trabalhando junto aos setores público e privado para garantir a sustentabilidade sob a ideia de alcançar a proteção ambiental e o crescimento econômico ao

mesmo tempo. Quero apresentar abaixo duas atividades específicas que abordam essas questões emergenciais.

A primeira é a atividade em relação às mudanças climáticas. A comunidade internacional empenha-se em conjunto por medidas para conter as mudanças climáticas, baseando-se no “Acordo de Paris” aprovado em 2015 pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP21) e na Meta Universal deste Acordo. A fim de contribuir para o cumpri-

mento das metas deste acordo, o primeiro-ministro do Japão, SUGA Yoshihide, anunciou em 26 de outubro deste ano, que o Japão irá zerar as emissões de gases de efeito estufa como um todo até 2050, ou seja, pôs como objetivo alcançar uma sociedade neutra em carbono e descarbonizada até 2050.

Como exemplo de medidas concretas, primeiramente temos inovações oriundas do mundo dos negócios. Por exemplo, os setores público e privado estão trabalhando

O Japão está trabalhando junto aos setores público e privado para garantir a sustentabilidade sob a ideia de alcançar a proteção ambiental e o crescimento econômico ao mesmo tempo

Japan's effort toward a virtuous cycle of environmental conservation and economic growth

In 2015, United Nations member countries approved the “Sustainable Development Goals (SDGs)”, intensifying the international community’s commitment to ensuring sustainability. In recent years, a sense of warning has been shared behind the scenes, especially in relation to areas of climate change, forests, fishing, plastic waste in the oceans and agriculture. Recently due to the impact of COVID-19, these activities have been postponed, but their needs are recognised more clearly.

Only environmental protection guarantees sustainable development, and to achieve it, it is necessary to

sacrifice economic growth? I do not think so. We do not have to choose between one or the other since both are reconcilable. In fact, it is imperative to reconcile them by working with the preservation of the environment, enabling innovation and attracting ESG driven (Environmental, Social and Corporate Governance) investments that will lead to economic growth. In addition, economic development enables the assurance of resources for environmental conservation and strengthening of invested efforts. The key to doing so is to perform a virtuous cycle of both.

Efforts to ensure sustainability have spread to the business world in the form of ESG investments and the green economy. These commitments are no longer limited to CSC

(corporate social responsibility) but are seen by companies as issues of business judgment and risk management and are directly linked to business profits.

Japan is working with the public and private sectors to ensure sustainability with the idea of achieving environmental protection and economic growth at the same time. I would like to present below two specific activities that address these emergency issues.

The first relates to activities related to climate change. The international community is jointly committed to measures to contain climate change, based on the “Paris Agreement” adopted in 2015 by the United Nations Framework Convention on Climate Change (COP21) and the Universal

Buscamos implementar um ciclo virtuoso entre a conservação ambiental e o crescimento econômico, ao mesmo tempo em que implementamos contramedidas às mudanças climáticas

juntos na descarbonização por meio da recuperação, estocagem e utilização de dióxido de carbono; e maior utilização de hidrogênio, energias renováveis (eólica, solar, hidráulica, etc.) e baterias de armazenamento. Além disso, com o objetivo de estimular o investimento nessas inovações, estamos construindo um mecanismo de circulação dos recursos de descabornização para as empresas que atuam nesse ramo. Dessa forma, buscamos implementar um ciclo virtuoso entre a conservação ambiental e o crescimento econômico, ao

mesmo tempo em que implementamos contramedidas às mudanças climáticas.

Na arena internacional, Japão e Brasil co-presidem o “Encontro Informal sobre ‘Mais Ações Contra as Mudanças Climáticas’” realizado anualmente em Tóquio desde 2002. Este encontro é valorizado como uma oportunidade preciosa de refletir sobre os resultados da COP do ano anterior e buscar um caminho para as negociações do ano seguinte. Por meio desses esforços, continuaremos liderando a comunidade internacional junto ao Brasil na resposta às questões das mudanças climáticas.

A segunda atividade é em relação ao problema do lixo plástico nos oceanos. Estudos preveem que, até 2050, o peso desse tipo de resíduo que flui para os oceanos excederá o peso dos peixes. O plástico tem impacto negativo no ecossistema marinho, bem como nas indústrias da pesca e do turismo. Além disso, apontou-se a possibilidade de afetar adversamente a saúde dos seres humanos que ingerem frutos do mar contaminados com microplástico.

Em 2019, durante a Cúpula do G20 presidida pelo Japão

em Osaka, os países do G20 lançaram a “Visão do Oceano Azul de Osaka” sobre medidas contra o lixo plástico nos oceanos. Seu objetivo é reduzir a poluição adicional desses resíduos a zero até 2050 e o G20 apelou à comunidade internacional para apoiar essa visão.

Para concretizar essas iniciativas, o Japão empenha-se por inovações como gerenciamento adequado dos resíduos, coleta de lixo no oceano e criação de materiais alternativos. Existem novas oportunidades de negócios em, especificamente, plásticos biodegradáveis que são decompostos pela ação de microrganismos no mar e a inovação relacionada à tecnologia “3R (Reutilizar, Reduzir e Reciclar)” para reduzir a quantidade de plástico utilizado. Esses são bons exemplos de como podemos contribuir para resolução dos problemas ambientais e, ao mesmo tempo, conduzir ao crescimento econômico.

No cenário internacional, o governo do Japão lançou a “Iniciativa MARINE” para promover apoio aos países emergentes em medidas contra o lixo plástico nos oceanos, como a capacitação de recursos humanos na gestão de resíduos. Ademais, o governo do Brasil também dedica-se às contramedidas de acordo com o “Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar” lançado em 2019. Gostaríamos que o Japão e o Brasil trabalhassem de mão



* Akira Yamada

Embaixador do Japão

Japan's Ambassador to Brazil

dados na realização da “Visão do Oceano Azul de Osaka”.

Dessa forma, garantir a sustentabilidade é uma questão em comum para a comunidade internacional, e lidar com isso é uma oportunidade de alcançar simultaneamente a preservação ambiental e o crescimento econômico. Gostaríamos de continuar cooperando com o Brasil, nosso parceiro estratégico global, para enfrentar esse desafio. ✓



Goal of this Agreement. In order to contribute to the achievement of the goals of this agreement, Japan's Prime Minister SUGA Yoshihide announced on October 26 this year that Japan will zero greenhouse gas emissions as a whole by 2050, i.e. has set itself the goal of achieving a carbon-neutral and decarbonized society by 2050.

As an example of concrete measures, we first have innovations from the business world. For example, the public and private sectors are working together on decarbonization through the recovery, storage and use of carbon dioxide; and increased use of hydrogen, renewable energy (wind, solar, hydro, etc.) and storage batteries. In addition, in order to stimulate investment in these innovations, we are building a mechanism for the circulation of decarbonization resources for companies operating in this field. Thus, we seek to implement a virtuous cycle between environmental conservation and economic growth, while implementing countermeasures to climate change.

In the international arena, Japan and Brazil co-chair the "Informal Meeting on 'More Actions Against Climate Change'" held annually in Tokyo since 2002. This meeting is valued as a precious opportunity to reflect on

the results of the COP of the previous year and seek a path to the negotiations of the following year. Through these efforts, we will continue to lead the international community together with Brazil in responding to climate change issues.

The second activity is in relation to the problem of plastic waste in the oceans. Studies predict that by 2050, the weight of this type of waste flowing into the oceans will exceed the weight of fish. Plastic has a negative impact on the marine ecosystem as well as on the fishing and tourism industries. In addition, it was pointed out the possibility of adversely affecting the health of humans who ingest seafood contaminated with microplastic.

In 2019, during the G20 Summit chaired by Japan in Osaka, the G20 countries launched the "Vision of the Blue Ocean of Osaka" on measures against plastic waste in the oceans. Its goal is to reduce additional pollution of this waste to zero by 2050 and the G20 has called on the international community to support this vision.

To realize these initiatives, Japan strives for innovations such as proper waste management, ocean waste collection and the creation of alternative materials. There are new business op-

portunities in, specifically, biodegradable plastics that are decomposed by the action of microorganisms at sea and innovation related to the technology "3R (Reuse, Reduce and Recycle)" to reduce the amount of plastic used. These are good examples of how we can contribute to solving environmental problems while leading to economic growth.

On the international stage, the Government of Japan launched the "MARINE Initiative" to promote support to emerging countries in measures against plastic waste in the oceans, such as the training of human resources in waste management. In addition, the Government of Brazil is also dedicated to countermeasures according to the "National Plan to Combat Garbage at Sea" launched in 2019. We would like Japan and Brazil to work hand in hand in the realization of the "Vision of the Blue Ocean of Osaka".

Thus, ensuring sustainability is a common issue for the international community, and dealing with it is an opportunity to simultaneously achieve environmental preservation and economic growth. We would like to continue cooperating with Brazil, our global strategic partner, to overcome this challenge.

Vista aérea da região
de Itacoatiara, AM
*Aerial view of the Itacoatiara
region, Amazonas*

GILBERTO SOARES

O caminho para o desmatamento zero

O combate ao desmatamento é uma questão complexa, sem dúvida, mas sua solução está, sim, ao alcance da sociedade brasileira. Algumas tarefas para um trabalho bem sucedido são fundamentais: uma clara sinalização política de que os crimes ambientais não são tolerados pelo Estado, o reforço dos órgãos de comando e controle, e políticas públicas voltadas à construção de uma economia verde, que valorize a floresta em pé.

Há quase três anos, em novembro de 2017, como Ministro do Meio Ambiente,

falei na abertura do evento Amazon-Bonn, uma parceria do Ministério com os estados da Amazônia Legal, o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia e o governo Alemão, realizado durante a COP 23. Participaram também do encontro, no auditório lotado do museu de arte da cidade, os governos da Noruega e do Reino Unido, além das mais importantes entidades ambientalistas da sociedade civil. Ao meu lado, entre as autoridades, o cacique Raoni Metuktire engrandecia a representatividade da mesa.

Com esse forte espírito de cooperação, tínhamos boas notícias a apresentar e boas perspectivas pela frente. Os dados oficiais consolidados do INPE indicavam que, de agosto de 2016 a julho de 2017, tivemos 16 % de redução do desmatamento, em relação aos valores do período anterior, após dois anos de aumento. Nas unidades de conservação, a queda foi ainda mais expressiva, chegando a 28%.

Embora contentes, não estávamos satisfeitos, pois a extensão desmatada ainda estava bem acima do que buscávamos: o desmatamento zero, conforme nos

comprometemos em Paris. Seria preciso manter e ampliar nossos esforços para atingirmos nossa meta de eliminar completamente o desmate ilegal na Amazônia até 2030. Mas o caminho traçado estava correto e, mais ainda, havia um esforço conjunto de entendimento entre os muitos atores e interesses envolvidos.

Essa reversão na tendência de alta foi resultado do foco na execução das políticas ambientais, articuladas e coordenadas pelo Ministério do Meio Ambiente,

tendo como prioridade as ações de monitoramento e fiscalização. Encabeçada pelo Ibama, a integração do governo na política de comando e controle, com mobilização do ICMBio, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Força Nacional e do Exército, intensificou a presença do Estado nas regiões mais ameaçadas. Para além das operações realizadas, a própria percepção dessa presença já foi, por si só, um fator de dissuasão contra o crime ambiental.

Essa reversão na tendência de alta foi resultado do foco na execução das políticas ambientais, articuladas e coordenadas pelo Ministério do Meio Ambiente, tendo como prioridade as ações de monitoramento e fiscalização



*** José Sarney Filho**

Deputado por dez legislaturas e duas vezes ministro do meio ambiente (nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer), Sarney Filho é hoje secretário do meio ambiente do Distrito Federal | *Federal representative for ten terms and twice minister of the environment (in the Fernando Henrique Cardoso and Michel Temer administrations), Sarney Filho is currently secretary of the environment for the Federal District*

The Path to Zero Deforestation

The fight against deforestation is a complex issue, without a doubt, but its solution lies within the grasp of Brazilian society. Some tasks to ensure success are fundamental: a clear political sign that environmental crimes will not be tolerated by the State, reinforcement of command and control entities and policies focused on building a green economy that values standing forests.

Three years ago, in November 2017, as Minister of the Environment, I spoke at the Amazon-Bonn event, which was held through a partnership between the Ministry and the states of Brazil's Legal Ama-

zon, the Amazon Environmental Research Institute and the German Government during COP 23. The event, which was held in a full auditorium at the city's art museum, was also attended by the governments of Norway and the United Kingdom, in addition to leading environmental entities representing civil society. At my side were many important figures, including Chief Raoni Metuktire, who enriched the representation of the roundtable.

With this strong spirit of cooperation, we had good news to share and a good outlook for the future. Official consolidated INPE data indicated that, from August 2016 to July 2017, there was a 16% reduc-

tion in deforestation versus the same period last year, following two years of increases. In conservation units, the reduction was even greater, reaching 28%.

While content, we were not satisfied, because deforestation was still more widespread than our goal: zero deforestation, in accordance with the commitment we made in Paris. We must maintain and redouble our efforts to reach this goal of completely eliminating illegal deforestation in the Amazon by 2030. But we were on the right path and, even more importantly, we had reached a general understanding between the many actors and interests involved.

Sabemos, no entanto, que, por mais fundamental que seja, o comando e controle nunca será suficiente para resolver o problema do desmatamento na Amazônia. A região abriga 27 milhões de pessoas, que convivem com uma série de limitações em suas perspectivas sociais e econômicas, devido à necessidade — que é global, não podemos esquecer — de preservar a floresta. Para que a floresta em pé valha mais do que derrubada, precisamos de alternativas sustentáveis.

Temos que trabalhar em duas vertentes. Por um lado, o desenvolvimento de uma economia verde, com geração de emprego e renda, a partir do

A região abriga 27 milhões de pessoas, que convivem com uma série de limitações em suas perspectivas sociais e econômicas, devido à necessidade — que é global, não podemos esquecer — de preservar a floresta

fomento de atividades como o extrativismo, o manejo sustentável de florestas sob regime de concessão e o turismo ecológico em unidades de conservação, que tem, no Brasil, um potencial inexplorado gigantesco.

A outra vertente é o pagamento por serviços ambientais (PSA), pois não basta punir a ilegalidade, é preciso reconhe-

cer quem faz sua parte, cumprindo papel decisivo na manutenção dos estoques de carbono. Isso é transformador, pois engaja os envolvidos em ações consistentes de conservação ambiental, manutenção e recuperação da vegetação e dos corpos d'água, e cuidados com as espécies mais sensíveis da fauna e da flora. Políticas públicas de PSA devem ser voltadas à inclusão socioproductiva das famílias e das comunidades beneficiadas.

Há, ainda, a necessidade de que o enfrentamento ao desmate seja feito pelo governo federal e pelos estados, atuando lado a lado, tanto para o exercício do poder de polícia quanto para a implantação de medidas socioeconômicas. Os estados da Amazônia legal, dentre os mais pobres do país, devem ser fortalecidos com mecanismos financeiros que lhes permitam escapar do jugo econômico daqueles que enriquecem com a destruição da floresta.

Dentro da Estratégia Nacional de REDD+, adotamos uma política de captação descentralizada, atendendo demanda de



GILBERTO SOARES

O então ministro Sarney Filho e o cacique Raoni Metukitire, no evento Amazon-Bonn
Then minister Sarney Filho with Chief Raoni Metukitire at the Amazon-Bonn event

longa data dos governos. Com ela, 60% dos recursos alcançados deveriam ser distribuídos entre os estados. Falo do meu trabalho porque o conheço em maior profundidade, porém todos os ministros do meio ambiente anteriores a 2019, sem exceção, seguiram o caminho virtuoso, com diferentes prioridades e dificuldades, mas sempre em favor da floresta.

O atual governo, no entanto, retrocedeu muito nesse caminho, queimou pontes importantes — como a do Fundo Amazônia, instrumento robusto e eficaz de fomento ao desenvolvimento sustentável da região —, precarizou e desmoralizou as ações do Ibama e do ICMBio, e sinalizou de diferentes maneiras que seria complacente com os crimes ambien-

tais. Transformou o Ministério do Meio Ambiente em órgão de desmonte ambiental.

Se a Amazônia continuar a ser destruída, só teremos, num futuro próximo, uma grande e pobre savana. O Brasil precisa reassumir seu compromisso com a floresta, nosso maior patrimônio. O combate ao desmatamento é possível, é necessário e é urgente. 

This reversal of the upward trend was the result of a focus on the execution of environmental policies, all of which articulated and coordinated by the Ministry of the Environment, giving priority to monitoring and oversight actions. Led by Ibama, the integration of the government in command and control policies, with the mobilization of ICMBio, the Federal Police, Federal Highway Police, National Force and the Army intensified the State's presence in the most threatened regions. In addition to the operations conducted, the very sight of this presence was in and of itself a deterrence against environmental crimes.

We know, however, that no matter how essential, command and control will never be enough to solve the problem of deforestation in the Amazon. The region is home to 27 million people that live under a series of limitations on their social and economic outlook, given the need — a global need, we must not forget — to preserve the rainforest. For standing forest to be worth more than deforested land, we need sustainable alternatives.

We have to work on two fronts. On one hand, the development of a green economy, generating jobs and income, by providing incen-

tives to activities such as extraction, sustainable forest management through a concession regime and ecological tourism in conservation units, which in Brazil, hold untold, unexplored potential.

The other front is payments for environmental services (PSA), because it is not enough to punish wrongdoing, we must also recognize those that do their part and play a decisive role in maintaining carbon stocks. This is transformational, as it engages those involved in actions aligned with environmental conservation, maintenance and recovery of vegetation and bodies of water, and the care for more sensitive flora and fauna. Public PSA policies should seek social and productive inclusion of families and the communities that benefit.

We must also ensure that the federal government and state governments work together to fight deforestation through both wielding public power and implementing social and economic measures. The states of the legal Amazon, among some of the poorest in the country, should be strengthened with financial mechanisms that allow them to escape from under the economic control of those that get rich by destroying the forest.

Within the National REDD+ Strategy, we adopted a policy for decentralized funding, meeting a long-term demand from governments. With this, 60% of all funds raised should be distributed among the states. I speak of my work because of my extensive experience, however all ministers of the environment before 2019, without exception, walked a virtuous path, with different priorities and difficulties, but always in favor of the forest.

The current administration, however, has backtracked significantly in this work, burning important bridges — such as the Amazon Fund, a robust and efficient instrument to drive sustainable development in the region — and has further hamstrung and demoralized actions by Ibama and ICMBio, in addition to signaling in myriad ways that it would be lenient on environmental crimes. The administration has transformed the Ministry of the Environment into an entity for environmental dismantling.

If we continue to destroy the Amazon, our near future holds nothing but an enormous, poor savannah. Brazil must renew its commitment to the forest, our greatest heritage. The fight against deforestation is possible, necessary and urgent.



Um evento centrado
nas ações presentes e futuras
para o turismo no Brasil

- | | | |
|---|--|--|
| <p>1) Rodrigo Maia - Deputado Federal, Presidente da Câmara dos Deputados</p> <p>2) Vinicius Lummertz, Secretário do Turismo no Estado de São Paulo</p> <p>3) Roberto Duran, Vice-Presidente de Relações Institucionais da Unedestinos e Presidente da Salvador Destinations</p> <p>4) Eduardo Sanovicz, Presidente ABEAR e Membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo</p> <p>5) Michel Temer, Presidente da República (2016 a 2018)</p> <p>6) Antônio Guterres, Secretário Geral da ONU</p> <p>7) Luiza Helena Trajano, Presidente do Conselho do Magazine Luiza e Presidente do Grupo Mulheres do Brasil</p> <p>8) Marcelo Álvaro Antonio, Ministro do Turismo</p> <p>9) Herculano Passos, Deputado Federal e Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Turismo</p> <p>10) José Roberto Tadros, Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo</p> <p>11) Magda Nassar, Presidente da ABAV Nacional</p> <p>12) Patty Leone, Produtora de conteúdo para Youtube e apresentadora do programa Patty Leone Top Travels</p> <p>13) Mario Garnero, Presidente do Fórum das Américas</p> | <p>14) Antônio Carlos Magalhães Neto, Prefeito de Salvador - BA</p> <p>15) Toni Sando de Oliveira, Chairman do 5 FBT - Presidente da Unedestinos – União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos</p> <p>16) Julio Serson, Secretário de Relações Internacionais do Estado de São Paulo</p> <p>17) Alexandre Sampaio, Diretor da CNC</p> <p>18) Celso Leonardo Barbosa, Vice Presidente de Negócios de Varejo da Caixa Econômica Federal</p> <p>19) José Roberto Maluf, Presidente da TV Cultura</p> <p>20) Agostinho Turbiano, Presidente do GCSM</p> <p>21) Guilherme Paulus, Empresário</p> <p>22) Gilson Machado Guimarães Neto, Diretor Presidente da EMBRATUR</p> <p>23) Geraldo Alckmin, Governador do Estado de São Paulo (2001–2003, 2003–2006, 2011–2014, 2015–2018)</p> <p>24) Orlando de Souza, Presidente executivo do FOHB</p> <p>25) Álvaro Garnero, Empresário e Jornalista especializado em turismo internacional</p> <p>26) Bruno Covas, Prefeito de São Paulo - SP</p> <p>27) Carol Negri, Diretora executiva SINDEPAT</p> <p>28) Raul Sulzbacher, Presidente do Conselho de Administração do Visite São Paulo</p> <p>29) Bruno Wendling, Presidente do Fornatur e Diretor-Presidente da Fundação de Turismo do</p> | <p>Mato Grosso do Sul</p> <p>30) Felipe Carreras, Deputado Federal por Pernambuco</p> <p>31) Manoel Cardoso Linhares, Presidente da ABIH Nacional</p> <p>32) Ricardo Galvão, Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio da Bahia</p> <p>33) Miguel Calderaro Giacomini, Secretário Municipal de Turismo na cidade de São Paulo - SP</p> <p>34) Torquato Jardim, Ex Ministro da Justiça, Vice Presidente da INVEST SP</p> <p>35) Tathiana Hardt Souto Turbiano, CEO do Grupo Innsbruck</p> <p>36) Newton Cardoso Jr., Deputado Federal e Presidente da Comissão de Turismo</p> <p>37) Daniel Diniz Nepomuceno, Secretário Executivo do Ministério do Turismo</p> <p>38) Patrick Mendes, CEO para América Latina do Grupo ACCOR</p> <p>39) Márcio Favilla, ex-Diretor Executivo da OMT - Organização Mundial do Turismo e Membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo</p> <p>40) Valter Suman, Prefeito de Guarujá - SP</p> <p>41) Chieko Aoki, Fundadora, presidente da rede Blue Tree Hotels e Membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo</p> <p>42) João Alfredo de Castilhos Bertolucci, Prefeito de Gramado - RS</p> |
|---|--|--|

www.forumbrasileiro.online

+ DE 2.000 PARTICIPANTES + DE SEIS HORAS DE EVENTO

OFERECIMENTO

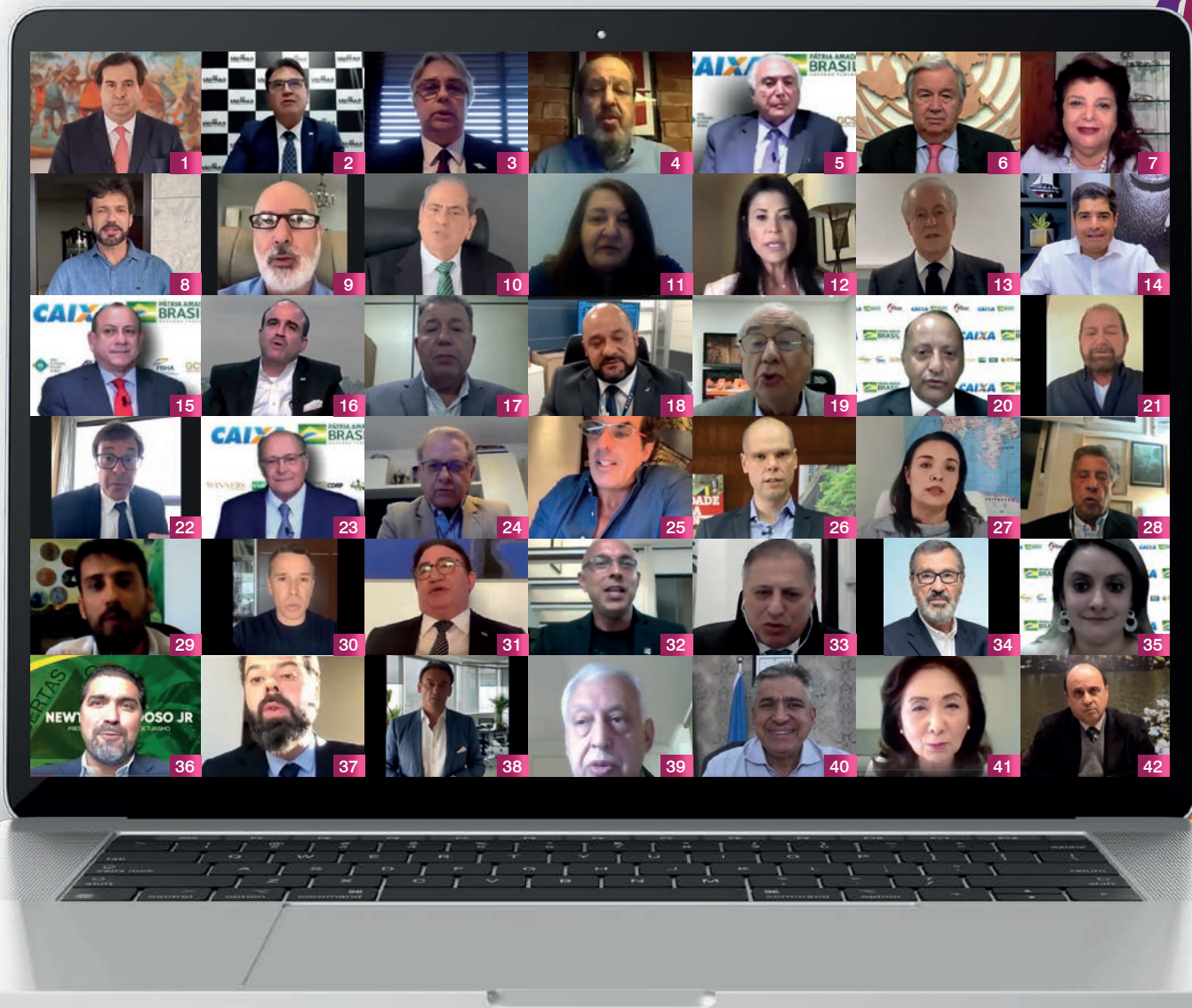


PATROCÍNIO



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL





+ DE 40 PALESTRANTES, HOMENAGENS E MUITO CONTEÚDO!

INICIATIVA

GCSM
Global Council of Sales Marketing

REALIZAÇÃO

Economy & Law

APOIO INSTITUCIONAL

marco zero
Agência Especializada em Marketing

APOIO ESPECIAL

DEMANDA 53 ANOS
Orientando Melhorias Decisões

MEDIA PARTNERS

THE WINNERS
Prêmio Nacional de Marketing

vidi

me
mercado/contatos

CERTIFICAÇÃO CORPORATIVA

GCSM CORP
Global Council of Sales Marketing

ORGANIZAÇÃO

five points



Relações Sueco-Brasileira: uma parceria para o futuro

A Suécia e o Brasil mantêm uma relação profunda e de longa data, e firmaram uma parceria estratégica bilateral formal há mais de dez anos. Essa relação prioriza áreas como diálogo político e cooperação em questões multilaterais, comércio e investimento, defesa, ciência, tecnologia e inovação, meio ambiente, sustentabilidade e questões climáticas, além de cultura e educação. Embora

a parceria seja bastante abrangente, a relação entre os dois países se estende ainda mais. Mantemos relações diplomáticas por quase 200 anos, desde 1826. O inovador sueco Lars Magnus Ericsson estabeleceu a primeira companhia telefônica no Brasil em 1891 e mais de 200 empresas suecas já se seguiram, tornando São Paulo a segunda maior cidade industrial da Suécia. Compartilha-

mos momentos memoráveis na cultura e no esporte. O Brasil conquistou sua primeira medalha de ouro na Copa do Mundo em Estocolmo em 1958, quando o excelente Pelé conquistou nossos corações, ajudando o Brasil a vencer a Suécia por 5 a 2 nas finais. Hoje, estamos orgulhosos de que a seleção brasileira feminina de futebol seja treinada por Pia Sundhage. É claro que a rainha Silvia da Sué-



PALACIO DO PLANALTO

Com base nessa história, a relação entre Brasil e Suécia é certamente “construída para o futuro”

cia foi criada no Brasil, forjando um elo especial entre nossos países. A Organização Mundial da Infância, que ela fundou, está realizando um trabalho inovador no Brasil e em muitos

O primeiro voo do Gripen E brasileiro: Primeiro voo bem sucedido com a aeronave de caça Gripen E brasileira. Às 14h41, hora local, do dia 26 de agosto, a aeronave Gripen E decolou em seu primeiro voo com o piloto de testes da Saab, Richard Ljungberg. A partir do aeródromo da Saab em Linköping, na Suécia

First flight of the Brazilian Gripen E: Successful first flight with the first Brazilian Gripen E fighter aircraft. At 2:41 pm CET on August 26, the Gripen E aircraft took off on its maiden flight, flown by Saab test pilot Richard Ljungberg. The aircraft took off from Saab's airfield in Linköping, Sweden

outros países para aumentar a conscientização sobre a exploração sexual de crianças e garantir sua proteção.

Com base nessa história, a relação entre Brasil e Suécia é certamente “construída para o futuro”. O projeto Gripen é talvez o exemplo mais renomado. Em dezembro de 2013, o Brasil anunciou o Gripen NG como seu caça de próxima geração. O contrato entre a SAAB e a Força Aérea Brasileira inclui o desenvolvimento conjunto e a produção de 36 caças Gripen NG, bem como a cooperação industrial e transferência de tecnologia durante um período de dez anos. Essa nova parceria

Swedish-Brazilian Relations: A Partnership for the Future

Sweden and Brazil maintain a deep, long standing relationship and entered a formal bilateral strategic partnership over ten years ago. This relationship prioritizes areas such as political dialogue and cooperation on multilateral issues, trade and investment, defense, science, technology and innovation, environment, sustainability and climate issues, as well as culture and education. Although the partnership is quite comprehensive, the relationship between the two countries stretches even further still.

We have maintained diplomatic relations for nearly 200 years, since 1826. The Swedish innovator Lars Magnus Ericsson established the first telephone company in Brazil 1891 and more than 200 Swedish companies have since followed, making São Paulo the second largest industrial city for Sweden. We have shared memorable moments in culture and sports. Brazil won its first World Cup gold medal in Stockholm in 1958, when the outstanding Pelé conquered our hearts, helping Brazil to a 5-2 victory over Sweden in the finals. Today, we are proud that the Brazilian women's national football team is coached

by Pia Sundhage. Of course, Sweden's Queen Silvia was raised in Brazil, forging a special link between our countries. The World Childhood Organization, which she founded, is conducting ground-breaking work in Brazil and many other countries to increase awareness about sexual exploitation of children and to ensure their protection.

Building on this history, the relationship between Brazil and Sweden is certainly “built for the future.” The Gripen project is perhaps the most renowned example. In December 2013, Brazil announced the Gripen NG as its next generation fighter. The contract between SAAB

A cooperação sueca com o Brasil ocorre em todos os níveis – além do governo federal, vemos cooperação com estados, municípios, universidades e pesquisadores individuais, setor privado, organizações da sociedade civil e muitos outros

de longo prazo entre a Suécia e o Brasil tem servido de catalisador para muitas outras iniciativas bilaterais.

O futuro também faz parte da nossa cooperação em inovação, ciência e tecnologia. Em 2015, o grupo de alto nível

da aeronáutica (HLG) foi criado como resultado do projeto Gripen, seguido em 2017 pelo Grupo Gestor de Cooperação Industrial Tecnológica Inovadora (SGI), que agora resultou em cooperação bilateral próspera em áreas como Cidades Inteli-

gentes, Mineração Sustentável, Bio Economia e Ciência da Vida. No espírito do inventor sueco Alfred Nobel, fundador do Prêmio Nobel, acreditamos fortemente que decisões baseadas em ciência, inovação e pesquisa são fundamentais para a construção de sociedades pacíficas e sustentáveis.

A cooperação sueca com o Brasil ocorre em todos os níveis – além do governo federal, vemos cooperação com estados, municípios, universidades e pesquisadores individuais, setor privado, organizações da sociedade civil e muitos outros. O intercâmbio de alunos está



EMBAIXADA DA SUÉCIA EM BRASÍLIA

Muro dos Direitos Humanos, localizado na Estação Galeria do Metrô de Brasília, e que contou com apoio da Embaixada da Suécia em Brasília para sua realização | The Wall of Human Rights, located at Galeria Metro Station in Brasília, the creation of which was backed by the Swedish Embassy in Brasília



Embaixadora Johanna Brismar-Skoog e Cônsul Honorário em Belo Horizonte, Mateus Quintela | Ambassador Johanna Brismar-Skoog and Honorary Consul to Belo Horizonte Mateus Quintela

and the Brazilian Air Force includes the joint development and production of 36 Gripen NG fighters, as well as industrial cooperation and transfer of technology over a ten-year period. This new long-term partnership between Sweden and Brazil has served as a catalyst for many other bilateral initiatives.

The future is also very much a part of our cooperation in innovation, science and technology. In 2015, the high-level group on aeronautics (HLG) was established as an result of the Gripen project, followed in 2017 by the Steering Group on Innovative High Technological Industrial Cooperation (SGI), which has now resulted in thriving bilateral cooperation in areas such as Smart Cities, Sustainable Mining, Bio Economy and Life Science. In the spirit of the Swedish inventor Alfred Nobel, founder of the Nobel

Prize, we strongly believe that decisions based on science, innovation and research are key to building peaceful and sustainable societies.

Swedish cooperation with Brazil takes place at all levels – in addition the federal government, we see co-operation with states, municipalities, universities and individual researchers, the private sector, civil society organizations and many others. Student exchange is growing and alumni networks are active. With their long presence in Brazil, Swedish companies have demonstrated their sustained commitment to the development of the country, leading in sustainability and innovation, and Brazil often serves as a production hub for Latin America. Interest in establishing business in Brazil persists and new companies arrive each year. The Nordic CEO Conference arranged by the SEB bank in March 2019 in São

crescendo e as redes de ex-alunos estão ativas. Com sua longa presença no Brasil, as empresas suecas demonstraram seu compromisso sustentado com o desenvolvimento do país, liderando em sustentabilidade e inovação, e o Brasil muitas vezes serve como um polo de produção para a América Latina. O interesse em estabelecer negócios no Brasil persiste e novas empresas chegam a cada ano.

A Conferência nórdica de CEOs organizada pelo banco SEB em março de 2019 em São Paulo trouxe mais de 120 empresas nórdicas líderes para dois dias de discussões com o vice-presidente Mourão, o governador Doria e outros representantes brasileiros de destaque.

Paulo brought over 120 leading Nordic companies for two days of discussions with Vice-President Mourão, Governor Doria and other prominent Brazilian representatives.

Team Sweden relies on a vast network of partners throughout the country, including consulates, Business Sweden (trade promotion agency), the Swedish Chamber of Commerce (SwedCham) and CISB (Sweden-Brazil Innovation Cooperation). Last year's "Innovation Week," organized yearly by Team Sweden, included over 40 events in 14 cities all over the country, showcasing innovation grounded in the triple helix model. The format this year will be based on webinars and interactive sessions, giving Brazilian and Swedish counterparts the chance to experience innovative solutions and interact with experts from both countries.



ASCOM CEAGAS

Ônibus da Scania movido a biometano apresentado em Fortaleza, em 2018, durante as Semanas de Inovação Suécia-Brasil
A bio-methane powered Scania bus debuted in Fortaleza in 2018 during Sweden-Brazil Innovation Week.

A Equipe Suécia conta com uma vasta rede de parceiros em todo o país, incluindo consulados, Business Sweden (agência de promoção comercial), Câmara de Comércio Sueca (SwedCham) e CISB (Suécia-Brasil Cooperação em Inovação). A “Semana da Inovação” do ano passado, organizada anualmente pelo Time Suécia,

incluiu mais de 40 eventos em 14 cidades em todo o país, mostrando inovação fundamentada no modelo de tríplice hélice. O formato deste ano será baseado em webinars e sessões interativas, dando aos colegas brasileiros e suecos a chance de experimentar soluções inovadoras e interagir com especialistas de ambos os países.

Como parte dos esforços do governo sueco para cumprir as metas do Acordo de Paris, o marco da política climática de 2017 estabelece altas ambições: zero emissões de gases de efeito estufa na atmosfera até 2045

Estocolmo foi a cidade-sede da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano em 1972, assim como o Rio vinte anos depois com a Cúpula da Terra do Rio. Vemos um forte e amplo engajamento na sociedade sueca em favor das questões ambientais e climáticas. Agências suecas e autoridades brasileiras têm cooperação técnica bem estabelecida na gestão de resíduos, mapeamento de pisos oceânicos e gestão de resíduos químicos.

Como parte dos esforços do governo sueco para cumprir as metas do Acordo de Paris, o marco da política climática de 2017 estabelece altas ambições: zero emissões de gases de efeito es-



TRADUÇÕES TÉCNICAS

Levando sua voz ao mundo.



Traduções Simultâneas
Presenciais e Remotas



Legendas em tempo
real e em vídeos



Traduções Escritas
e Juramentadas



Equipamentos para
sonorização para
eventos e stands

"O comunicador nato não é simplesmente quem fala, é aquele que é ouvido. E quando o intérprete Fox fala, todo mundo ouve."

Ministro Ayres Britto

 11 97629 6181

contato@foxtraducao.com

FoxTraducao.com

tufa na atmosfera até 2045. Assim, as tendências de aumento do desmatamento e outros desenvolvimentos preocupantes na Amazônia preocupam muitos suecos. As principais empresas suecas e fundos de investimento estão examinando seu engajamento no Brasil para garantir que estes atendam aos seus critérios de sustentabilidade.

A Suécia é um membro ativo e comprometido da UE. O marco do acordo UE-Mercosul será fundamental para aprofundar a relação entre o Brasil e a UE e aumentar o comércio e o comércio. Também é visto como um importante quadro de sustentabilidade, interligando agendas comerciais e climáticas mutuamente benéficas e auto reforçadas.

A UE baseia-se nos valores fundamentais da democracia e dos direitos humanos, prin-

cipais prioridades para o governo sueco. Como parte do monitoramento global do governo sueco, este ano estamos focando no impacto da pandemia COVID-19 nos direitos humanos. Nesse sentido, nos engajamos com os think tanks brasileiros e a sociedade civil, discutindo os efeitos sobre as mulheres, as populações vulneráveis e a mídia.

Olhando para o futuro, a parceria de longa data entre nossos dois países fornece uma base forte. Estamos orgulhosos de nossa história conjunta e acreditamos que nossa cooperação em inovação, ciência, tecnologia nos ajudará a construir um desenvolvimento e prosperidade melhores e sustentáveis a longo prazo para nossos países e o mundo. Esta é uma verdadeira parceria para o futuro. ✓



PALACIO DO PLANALTO

* **Johanna Brismar-Skoog**
Embaixadora da Suécia
Ambassador of Sweden

Stockholm was the host city to host a UN Conference on Human Environment in 1972, just as Rio twenty years later with the Rio Earth Summit. We see strong and broad engagement in Swedish society in favor of environmental and climate issues. Swedish agencies and Brazilian authorities have well-established technical cooperation in waste management, ocean floor mapping and chemical waste management.

As part of the Swedish government's efforts to meet the goals of the Paris Accord, the landmark climate policy framework from 2017 sets high ambitions: zero net emissions of greenhouse gases in the atmosphere by 2045. Hence, the trends of increasing deforestation

and other worrying developments in the Amazon are of concern to a great number of Swedes. Major Swedish companies and investment funds are scrutinizing their engagement in Brazil to ensure that these meet their sustainability criteria.

Sweden is an active and committed member of the EU. The landmark EU-Mercosur agreement will be key to deepening the relationship between Brazil and the EU and increasing trade and commerce. It is also seen as an important sustainability framework by interlinking mutually beneficial and self-reinforcing trade and climate agendas.

The EU is based on the fundamental values of democracy and human rights, major priorities for the Swed-

ish government. As a part of the Swedish government's global monitoring, this year we are focusing on the impact of the COVID-19 pandemic on human rights. In this respect, we have engaged with Brazilian think tanks and civil society, discussing the effects on women, vulnerable populations and the media.

Looking ahead, the long-standing partnership between our two countries provides a strong foundation. We are proud of our joint history and believe that our cooperation in innovation, science, technology will help us build better and sustainable long-term development and prosperity for our countries and the world. This is a true partnership for the future.



Preserve a vida, seja VIDI!

**Espaço para a promoção de ideias e debates,
o VIDI POCKET CONFERENCE é o momento ideal para sua empresa
revelar suas ações sustentáveis em prol de toda a sociedade**

PRESERVE A VIDA, SEJA VIDI!



Fale com a gente
e surpreenda-se

f worldvidi



vidiworld

www.worldvidi.com

INICIATIVA E REALIZAÇÃO:

GRUPO **Innsbruck** 

MEDIA PARTNER:

The WINNERS
Film Leaders Magazine

TV GCSM
Global Council of Sales Marketing

vidi

Cidades simples e inclusivas

“Simples” não parece ser um bom adjetivo para descrever grandes cidades, que enfrentam problemas complexos e de grande escala diariamente e se transformam. O mesmo raciocínio parece ser aplicável ao adjetivo “inclusivas”, já que desigualdades territoriais, raciais, de gênero e outras marcam fortemente as dinâmicas urbanas. Nesse sentido, evocar a ideia

de cidades simples e inclusivas significa reivindicar um futuro diferente para nossas cidades.

Marcos como a Agenda 2030¹ e a Nova Agenda Urbana², que apontam a necessidade de um olhar sistêmico e integral do desenvolvimento (atento às dimensões econômi-

ca, social e ambiental), são importantes guias para orientar essa visão. Mas para ser posta em prática de forma efetiva e coerente, ela deve ser construída em conjunto com a população e adaptada às especificidades locais. A noção de cidades simples e inclusivas pode ser

1 - <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

2 - <http://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2kolM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXlrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY>



LEON RODRIGUES

útil para sintetizar o conjunto de objetivos e estratégias prioritárias para transformar nossos centros urbanos e orientar a ação estatal.

Defender que cidades devem ser simples equivale a afirmar que os centros urbanos devem ser organizados para garantir melhor qualidade de vida para as pessoas e para facilitar a vida na cidade. Também significa que poderes públicos devem agir para melhorar infraestruturas urbanas e qualificar os serviços públicos e o atendimento ao cidadão e à cidadã, aumentando o acesso a oportunidades e a direitos. Para isso, é importante que abandonem uma lógica altamente burocratizada e passem a organizar os serviços com foco nas pessoas que os utilizam.

São Paulo reúne boas práticas nesse campo. O Poupatempo, no âmbito estadual, e o Descomplica SP, no âmbito municipal, se baseiam no modelo de balcão único de atendimento e permitem o acesso a mais de um serviço num mesmo local e com um mesmo padrão de atendimento. O Descomplica SP também adota o atendimento lado a lado, prática inovadora que representa uma nova forma

de relacionamento entre funcionários e cidadãos: durante o atendimento, ambos têm acesso à tela do computador, o que o torna mais humanizado, colaborativo, transparente e, ainda, promove autonomia cidadã. Ao invés de uma barreira burocrática a ser vencida, o atendimento passa a ser um facilitador do acesso ao serviço público.

Para que uma cidade seja simples, o poder público tam-

O Poupatempo, no âmbito estadual, e o Descomplica SP, no âmbito municipal, se baseiam no modelo de balcão único de atendimento e permitem o acesso a mais de um serviço num mesmo local e com um mesmo padrão de atendimento

Simple, Inclusive Cities

"Simple" may not seem like a good adjective to describe large cities, many of which face complex problems on a huge scale daily and undergo transformations. The same rationale may be applied to the adjective "inclusive," since territorial, racial, gender and other forms of inequality are deeply ingrained in urban dynamics. In this sense, evoking the idea of simples and inclusive cities means laying claim to a different future for our cities.

Landmark events like the 2030 Agenda¹ and the New Urban Agenda², which highlighted the need for a systemic, integral overview of development (paying close attention to the economic, social and environmental dimensions) are im-

portant guides for this vision. But to be put into practice effectively and coherently, a city must be built together with the population and adapted to local variables. The notion of simple, inclusive cities can be very useful for synthesizing the set of priority objectives and strategies to transform our urban centers and guide state action.

Defending that cities should be simple is to affirm that urban centers should be organized to guarantee a better quality of life for people and make life easier in the city. It also means that public powers must act to improve urban infrastructure and qualify public services and citizen services, increasing access to opportunities and rights. To do so, it is important to abandon the highly bureaucratized logic and

begin organizing services to focus on the people that use them.

São Paulo offers many examples of best practices in this area. Poupatempo, on a state level, and Descomplica SP, on a municipal level, are based on a one-stop service model and provide access to more than one service in the same place and with the same level of service. Descomplica SP has also adopted this same type of one-stop service, an innovative practice that represents a new relationship between civil servants and citizens: both have access to the computer screen during interactions, which humanizes the encounter, making it more collaborative and transparent, while also promoting the citizen's autonomy. Instead of representing a bureaucratic barrier to surmount,

bém deve ser capaz de produzir bons diagnósticos dos problemas coletivos e articular, de modo inteligente, mecanismos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas. Inovação e tecnologia podem ser aliados estratégicos para qualificar tais capacidades estatais. A transformação digital dos governos não só é inevitável como desejável e pode otimizar recursos, facilitar a produção de dados, aumentar a transparência e melhorar a comunicação com a população. É necessário, entretanto, sempre ter em mente os desafios que a acompanham, como a exclusão digital e a proteção de dados pessoais.

Sobre esses assuntos, três experiências municipais de São Paulo merecem ser citadas. Uma delas é a digitalização dos processos administrativos da Prefeitura por meio da implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que representou uma otimização importante

A transformação digital dos governos não só é inevitável como desejável e pode otimizar recursos, facilitar a produção de dados, aumentar a transparência e melhorar a comunicação com a população



LEON RODRIGUES

no funcionamento dos órgãos públicos municipais. As outras duas se referem a políticas de inclusão digital: com o programa Wifi Livre SP e os Telecentros, mais pessoas passaram a ter acesso à internet e às facilidades que ela proporciona. Consideradas em conjunto, essas políticas nos ensinam que um governo digital não pode e não deve ser um governo para poucos.

Cidades também devem ser inclusivas e não deixar ninguém para trás. Para isso, é fundamental reduzir desigualdades e adotar padrões sustentáveis de desenvolvimento. Isso significa reconhecer que a vida na cidade é afetada por diferenças sociais relativas a gênero, raça, classe, idade, mobilidade, entre outras, e que, para tornar a cidade um território acolhedor, seguro e de oportunidade para

todas e todos, o poder público deve promover direitos e estimular arranjos urbanos mais sustentáveis e justos. Além disso, é fundamental que a visão de igualdade, de inclusão e de proteção aos direitos humanos seja transversal às ações do poder público, alcançando todas as políticas públicas setoriais.

Pensando no potencial criativo e empreendedor de São Paulo e na importância da inclusão, recentemente apresentei à Câmara de São Paulo um projeto de lei para fomentar o desenvolvimento de negócios de impacto na cidade³. Caso se torne lei, o projeto, ao apoiar especialmente os negócios de impacto das periferias da cidade, contribuirá para a redução de desigualdades, a inclusão econômica e a produção e consumo sustentáveis.

3 - <https://www.danielannenberglaw.com.br/dia-a-dia/112/consulta-publica-vira-projeto-de-lei-de-fomento-a-negocios-de-impacto>

Segundo estimativas da ONU⁴, 68% da população mundial viverá em áreas urbanas em 2050, e megacidades como São Paulo continuam em expansão. Por isso, desenvolver uma visão da cidade que queremos para o futuro é urgente. A experiência de São Paulo demonstra que governos locais

podem assumir um papel estratégico no desenvolvimento urbano sustentável, atuando como vetores de inovação e contribuindo para a ampliação do nosso repertório de instrumentos, ações e políticas públicas que podem contribuir para construirmos cidades mais simples e inclusivas. **V**

4 - <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-KeyFacts.pdf>

the encounter becomes a door to access public services.

To make a city simple, the public power must also be capable of producing good diagnoses of collective problems and articulating intelligent mechanisms for planning, management and evaluation of public policies. Innovation and technology are strategic allies in improving the state's capacities. Digital transformation of governments is not only inevitable, but also desirable, as it can optimize resources, facilitate data production, increase transparency and improve communication with the population. Even so, we must always keep in mind the challenges that come with this, such as digital exclusion and the protection of personal data.

In this area, three examples in the city of São Paulo are worth citing. One is the digitalization of administrative processes at City Hall through the implementation of an Electronic Information System (SEI), which represents an important step in optimizing how municipal public entities operate. The other two are related to policies for digital inclusion: with the Wifi Livre SP and Telecentros programs, more people can access the internet and all of the important tools it offers. Taken as a whole, these policies have taught us that a digital government cannot and should not be a government for the few.

Cities must also be inclusive and be sure not to leave anyone behind. To do so, they must reduce inequalities and adopt sustainable development standards. This means recognizing that life in the city is affected by social differences related to gender, race, class, age or mobility, among others, and that to make a city welcoming, safe and provide opportunities for all, public powers must promote rights and incentivize more sustainable and fair urban arrangements. It is also essential to have a view of equality, inclusion and protection of human rights that transverse actions taken by the public power, reaching public policies in all sectors.

Considering the creative and entrepreneurial potential of São Paulo and the importance of inclusion, I recently presented a bill to incentivize the development of businesses with social impact to the Legislature of the City of São Paulo³. Should it become law, the project will support businesses with impacts in the periphery of the city and contribute to reducing inequality, promoting economic inclusion and sustainable production and consumption.

According to UN estimates⁴, 68% of the world's population will live in urban areas by 2050, and megacities like São Paulo will only continue to grow. As such, we must urgently develop an vision of the city we want



*** Daniel Annenberg**

Vereador de São Paulo. É autor das leis de Linguagem Simples e Transparência Ativa de Dados em Períodos de Emergência, e do Projeto de Lei que fomenta Negócios de Impacto. Foi um dos idealizadores do Poupatempo e esteve à frente do programa por dez anos. Também foi o responsável pela reestruturação do Detran SP e Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia | City councilor for São Paulo. He is the author of the Simple Language Law and Law for Active Transparency of Data in Periods of Emergency, and a Bill that subsidizes Businesses with a Social Impact. He was one of the creators of the Poupatempo and led the program for ten years. He was also responsible for restructuring Detran SP and was Municipal Secretary of Innovation and Technology

for the future. Our experience in São Paulo shows that local governments can take a strategic role in sustainable urban development, acting as vectors for innovation and contributing to the expansion of our repertoire of tools, actions and public policies that can contribute to the creation of simpler, more inclusive cities.



A transição demográfica e a janela de oportunidade

A história da humanidade sempre foi a história da luta pela sobrevivência. Durante 200 mil anos, desde o surgimento do Homo sapiens, o ser humano teve que enfrentar altas taxas de mortalidade. Para se contrapor às mortes precoces, as sociedades se organizaram para implementar altas taxas de natalidade.

Mas este cenário sombrio começou a mudar com a modernidade urbano-industrial. A melhoria das técnicas de produção, o uso de energia extrasomática, o aperfeiçoamento dos transportes e os avanços da medicina e das condições de saneamento e higiene possibilitaram uma grande redução da mortalidade infantil e o

aumento da esperança de vida ao longo dos últimos 150 anos. Aumentando a sobrevivência das crianças, as famílias começaram a reduzir a fecundidade.

Este processo de passagem de altas para baixas das taxas brutas de mortalidade e natalidade é conhecido como transição demográfica e constitui o fenômeno de mudança de

comportamento de massa mais importante de todos os tempos. A transição demográfica é sincrônica ao desenvolvimento econômico e é uma condição fundamental para a elevação do bem-estar das populações nacionais e mundial.

Aumentando o tempo médio de vida, as pessoas puderam investir mais em educação e acumularam “capital humano”, conquistando melhores condições de vida. As mulheres - que passavam a vida adulta tendo filhos, cuidando de uma prole numerosa e de in-

Entre 1769 e 2019, a economia global cresceu 139 vezes, a população mundial cresceu 9,3 vezes e a renda per capita cresceu 15 vezes

termináveis afazeres domésticos – foram liberadas, total ou parcialmente, para entrar nas universidades e no mercado de trabalho, contribuindo para o aumento da produtividade geral da economia.

Entre 1769 e 2019, a economia global cresceu 139 vezes,

a população mundial cresceu 9,3 vezes e a renda per capita cresceu 15 vezes, como mostra o gráfico (página xx). Este crescimento demoeconômico foi maior do que nos 200 mil anos anteriores. Só há desenvolvimento onde existe sinergia entre uma economia em

Demographic transition and a window of opportunity

The history of humanity has always been about the struggle for survival. For 200,000 years, since Homo sapiens emerged, humans have had to face high mortality rates. To counter early deaths, societies have organized themselves to implement high birth rates.

But this gloomy scenario began to change with urban-industrial modernity. The improvement of production techniques, the use of extrasomatic energy, the improvement of transport and advances in medicine, sanitation and hygiene conditions have enabled a great reduction in infant mortality and increased life expectancy over the last 150 years. By increasing the survival of children, families began to reduce fertility.

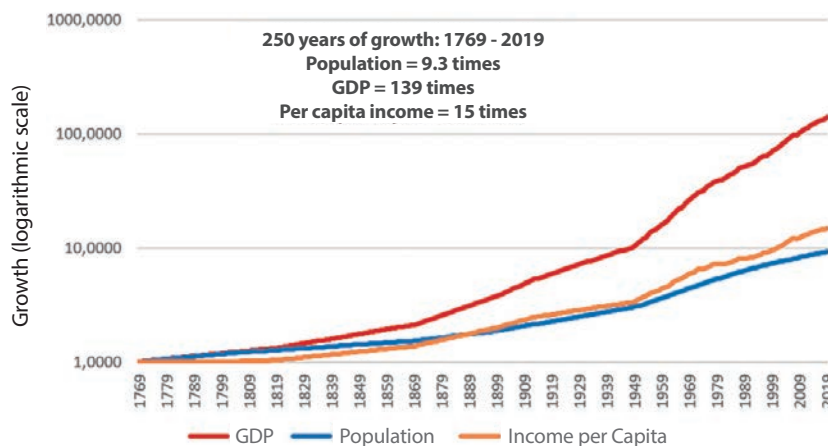
This process of shifting from high to low mortality and birth rates is known as demographic transition, and constitutes the most important mass behavior

change phenomenon of all time. The demographic transition is chronic to economic development and is a fundamental condition for the elevation of the well-being of national and global populations.

By increasing the average life time, people were able to invest more in education and accumulated

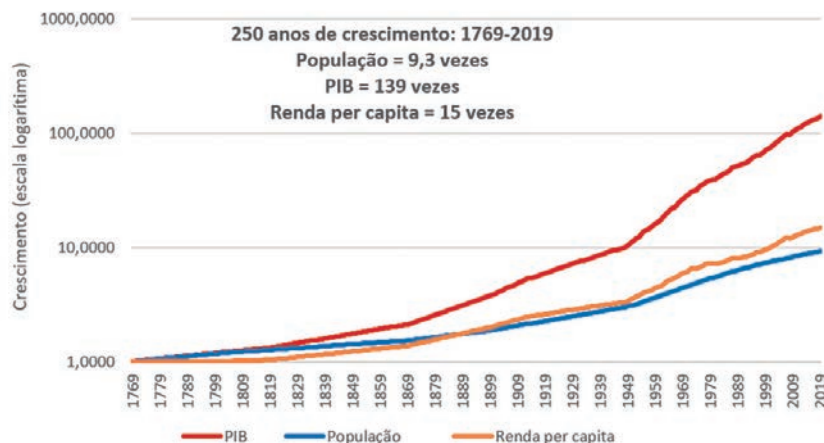
“human capital”, achieving better living conditions. Women - who spent their adult lives having children, caring for a large offspring and endless household affairs - were released, in whole or in part, to enter universities and the labor market, contributing to the increase in the overall productivity of the economy.

World economy, population and per capita income growth: 1769- 2019



Source: Angus Maddison, Historical Statistics of the World Economy and FMI
<http://www.ggdc.net/maddison/oriindex.html>

Crescimento da economia, da população e da renda per capita mundial: 1769- 2019



Fonte: Angus Maddison, Historical Statistics of the World Economy e FMI
<http://www.ggd.net/maddison/oriindex.html>

expansão e uma população em crescimento moderado, com a abertura de uma janela de oportunidade para o progresso do bem-estar das pessoas.

Indubitavelmente, existe um relação determinística entre a transição demográfica e a mudança da estrutura etária. No início, quando as duas taxas estão altas, a pirâmide etária tem uma base larga, com alta presença de crianças e jovens. Mas com a redução da natalidade, a base da pirâmide se estreita e cresce o percentual de pessoas em idade economicamente ativa. Este momento favorável à elevação proporcional da força de trabalho e de redução do percentual de dependentes na população é conhecido como “bônus demográfico”. Porém, este período é transitório, pois, no longo prazo, aumenta o percentual de idosos na popu-

lação e há um alargamento do topo da pirâmide.

A transição demográfica já chegou a todos os países do mundo, mas em etapas e ritmos diferentes. A população mundial deve alcançar 8 bilhões de habitantes em 2023 e ficar pouco abaixo de 11 bilhões em 2100, segundo as últimas projeções da Divisão de População da ONU.

Em geral, os países desenvolvidos já possuem baixas taxas de mortalidade e natalidade, possuem uma alta proporção de idosos e muitos deles já apresentam decréscimo populacional. Estes países de alta renda só se tornaram ricos em função do aproveitamento do bônus demográfico.

A China, que é o país mais populoso do mundo, se tornou uma potência econômica nos últimos 40 anos, em gran-

de parte devido ao aproveitamento do bônus demográfico. No restante do atual século, a China vai enfrentar um enorme envelhecimento populacional e deve ter uma diminuição de cerca de 400 milhões de habitantes. Mas o gigante asiático está se preparando para esta nova dinâmica demográfica incentivando a robotização e a informatização da produção, contornando a futura escassez de mão-de-obra.

A Índia, o segundo país mais populoso, deve ultrapassar a China nos próximos 5 anos, mas deve apresentar decréscimo populacional na segunda metade do século XXI. O continente asiático como um todo também deve apresentar redução demográfica na segunda metade do atual século. O único crescimento populacional significativo ocorrerá na África Subsaariana, que atualmente possui 1,1 bilhão de habitantes e deve chegar a 3,8 bilhões em 2100. A América Latina e Caribe que soma 654 milhões de habitantes em 2020 deve chegar a 680 milhões em 2100.

A população brasileira cresceu 50 vezes entre 1800 e o ano 2000 e, atualmente, com cerca de 210 milhões é a 6ª mais populosa do mundo, atrás apenas de China, Índia, EUA, Indonésia e Paquistão. Mas, desde os anos 1970, o ritmo de crescimento vem diminuindo e o país deve atingir o pico populacional de 230 milhões de habitantes em

2045. O Brasil deve ter um forte processo de envelhecimento e um decrescimento populacional na segunda metade do século, devendo chegar a 181 milhões de habitantes em 2100.

Atualmente, nosso país vive o seu melhor momento demográfico e teria condições de dar um salto para o clube dos países de alta renda. A razão de dependência demográfica total que chegou a quase 90 dependentes para cada 100 pessoas em idade ativa em 1965, caiu

para 44 dependentes no quinquênio 2015-20, abrindo uma janela de oportunidade para o progresso social. A maior proporção de pessoas em idade ativa ocorreu em função da redução da razão de dependência dos jovens. Mas a razão de dependência voltará a crescer em função da maior proporção de idosos, conforme mostra o gráfico. Aproveitar o bônus demográfico é uma condição essencial para o Brasil mudar de patamar.

**Atualmente,
nosso país vive
o seu melhor
momento
demográfico e
teria condições
de dar um salto
para o clube
dos países
de alta renda**

Between 1769 and 2019, the global economy grew 139 times, the world population grew 9.3 times and per capita income grew 15-fold, as the chart shows. This demoeconomic growth was higher than in the previous 200,000 years. There is only development where there is synergy between an expanding economy and a moderately growing population, with the opening of a window of opportunity for the progress of people's well-being.

Undoubtedly, there is a deterministic relationship between the demographic transition and the change in the age structure. In the beginning, when the two rates are high, the age pyramid has a broad base, with a high presence of children and young people. But with the reduction of birth, the base of the pyramid narrows and the percentage of people of economically active age grows. This favorable moment to the proportional increase of the labor force and to the reduction of the percentage of dependents in the population is known as "demographic bonus-". However, this period is tran-

sitory because, in the long run, the percentage of elderly people in the population increases and there is an enlargement of the top of the pyramid.

The demographic transition has already reached all countries in the world, but in different stages and paces. The world's population is expected to reach 8 billion in 2023 and fall just below 11 billion in 2100, according to the latest projections from the UN Population Division.

In general, developed countries already have low mortality and birth rates, have a high proportion of the elderly and many of them already have population degrowth. These high-income countries have only become rich because of the use of the demographic bonus.

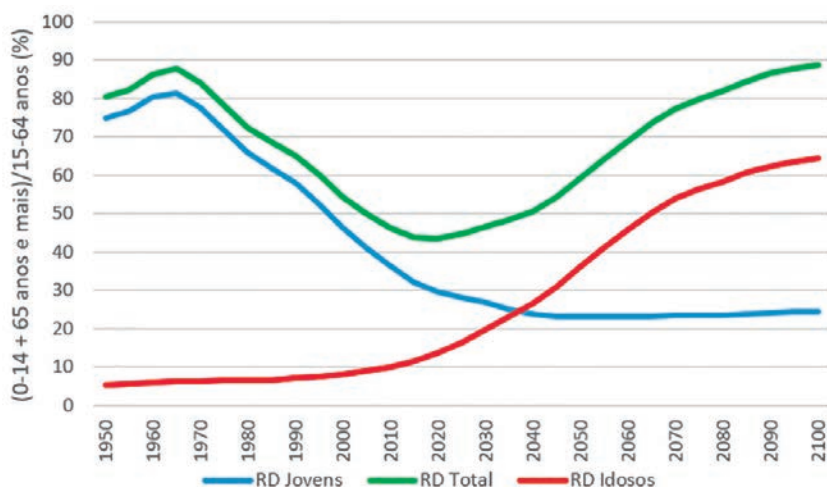
China, which is the world's most populous country, has become an economic powerhouse in the last 40 years, largely due to the use of the demographic bonus. In the remainder of the current century, China will face a huge aging population and is expected to have a decrease of about 400 million inhabitants. But the Asian giant is gearing up for

this new demographic dynamic by encouraging robotization and computerization of production, bypassing the future labor shortage.

India, the second most populous country, is expected to overtake China in the next five years, but is expected to show population growth in the second half of the 21st century. The Asian continent as a whole is also expected to show demographic decline in the second half of the current century. The only significant population growth will occur in sub-Saharan Africa, which currently has 1.1 billion inhabitants and is expected to reach 3.8 billion by 2100. Latin America and the Caribbean, which has 654 million inhabitants in 2020, is expected to reach 680 million by 2100.

The Brazilian population grew 50 times between 1800 and the year 2000 and currently, with about 210 million is the 6th most populous in the world, behind only China, India, USA, Indonesia and Pakistan. But since the 1970s, the pace of growth has been slowing and the country is expected to reach a population peak of 230 million by 2045. Brazil is expected to have a strong aging

Razão de dependência demográfica no Brasil: 1950 – 2100



Fonte: United Nations, Population Division. World Population Prospects 2019

Mas, infelizmente, a economia não tem aproveitado as vantagens da demografia brasileira. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostram que o estoque de emprego formal que estava em 41,3 milhões em novembro de 2014, caiu nos anos seguintes e ficou em apenas 38,6 milhões em março de 2020. Os dados da PNAD Contínua, do IBGE, mostram que a população ocupada sobre a população total caiu de 45,1% para

39,5%. Ou seja, atualmente, 6 pessoas em cada 10 não está trabalhando. O que estava ruim, piorou com a pandemia da covid-19. Ainda segundo o IBGE, a população subutilizada chegou a 31,9 milhões de pessoas em meados de 2020.

Se o Brasil não gerar oportunidades de emprego para sua enorme população em idade de trabalhar estará jogando fora a possibilidade de entrar no time dos países de alta renda, pois o trabalho é a fonte de

toda riqueza, com já mostrou Adam Smith, em 1776. O Produto Interno Bruto é calculado multiplicando o número de trabalhadores pela produtividade média da força de trabalho. Uma sociedade afluyente depende de elevadas taxas de ocupação e altos níveis de educação.

A situação demográfica do Brasil ainda é excelente e o bônus demográfico poderá ser aproveitado até 2035, se o país vencer a “armadilha da renda média” e fizer uma decolagem do desenvolvimento econômico e social nos próximos 15 anos. Mas, para tanto, precisa garantir o “Pleno emprego e o trabalho decente” e a “Educação de qualidade para todos”. Perder a oportunidade histórica de uma estrutura etária favorável poderá significar o fim do sonho de uma nação feliz, justa e próspera. ✓

O Produto Interno Bruto é calculado multiplicando o número de trabalhadores pela produtividade média da força de trabalho. Uma sociedade afluyente depende de elevadas taxas de ocupação e altos níveis de educação



* José Eustáquio Diniz Alves

Professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE

Professor at the National School for Statistical Sciences at IBGE



**Dos nossos
pomares
até a sua mesa!**



Empresa totalmente verticalizada
e focada em qualidade desde
as plantações até o produto
final. Toda a matéria prima que
é utilizada para a produção do
suco de laranja, como o (FCOJ)
além dos subprodutos são de
produções próprias

Avenida Alberto Dotti, 715
Polo Industrial Pedro Luis Boso
Catanduva - sp | 17-3523-3536
www.frucamp.com.br



process and population degrowth in the second half of the century, expected to reach 181 million inhabitants in 2100.

Currently, our country is experiencing its best demographic moment and would be able to make a leap to the club of high-income countries. The ratio of total demographic dependence, which reached almost 90 dependents per 100 people of active age in 1965, fell to 44 dependents in the five-year period 2015-20, opening a window of opportunity for social progress. The highest proportion of people of active age occurred due to the reduction in the dependency ratio of young people. But the dependency ratio will grow again due to the higher proportion of elderly people, as shown in the graph. Taking advantage of the demographic bonus is an essential condition for Brazil to change levels.

Nonetheless, unfortunately, the economy has not taken advantage of the advantages of Brazilian demography. Data from the General Register of Employees and Unemployed (Caged), show that the stock of formal employment, which stood at 41.3 million in November 2014, fell in the following years and stood at only 38.6 million in March 2020. Data from the Continuous PNAD, from IBGE, show that the population occupied over the total population fell from 45.1% to 39.5%. That

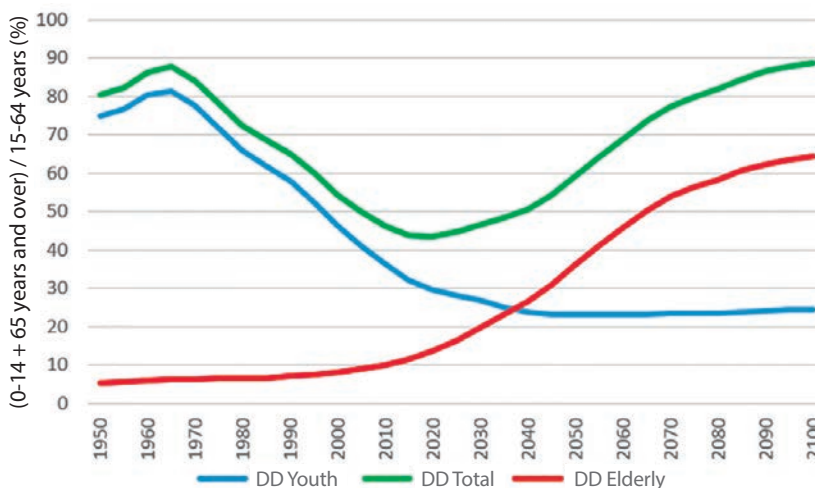
is, currently, 6 people out of 10 are not working. What was bad worsened with the covid-19 pandemic. Also according to IBGE, the underutilized population reached 31.9 million people in mid-2020.

If Brazil does not generate job opportunities for its huge working-age population, it will be throwing away the possibility of joining the team of high-income countries, because work is the source of all wealth, as Adam Smith already showed in 1776. Gross Domestic Product is calculated by multiplying the number of workers by the average productivity of the work-

force. An affluent society depends on high occupancy rates and high levels of education.

Brazil's demographic situation is still excellent and the demographic bonus could be used until 2035 if the country overcomes the "middle income trap" and takes off from economic and social development in the next 15 years. But to do so, it needs to ensure "full employment and decent work" and "quality education for all". Missing the historic opportunity of a favorable age structure could mean the end of a happy, just and prosperous nation's dream.

Demographic dependency ratio in Brazil: 1950 – 2100



Source: United Nations, Population Division. World Population Prospects 2019

OS TRÊS PORQUINHOS E A MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica não chegou ao fim.

Já plantamos mais de **40 milhões** de árvores
nativas em **9 estados**. Isso é só o começo.



Acesse, plante e continue essa história.
SOSMA.ORG.BR







For us, innovation must always serve function. For example, raising our bezel by 2mm has improved the grip. Just a little.

When you care about watches, just a little matters a lot.

#GoYourOwnWay



Aquis Date Relief

ORIS
HÖLSTEIN 1904

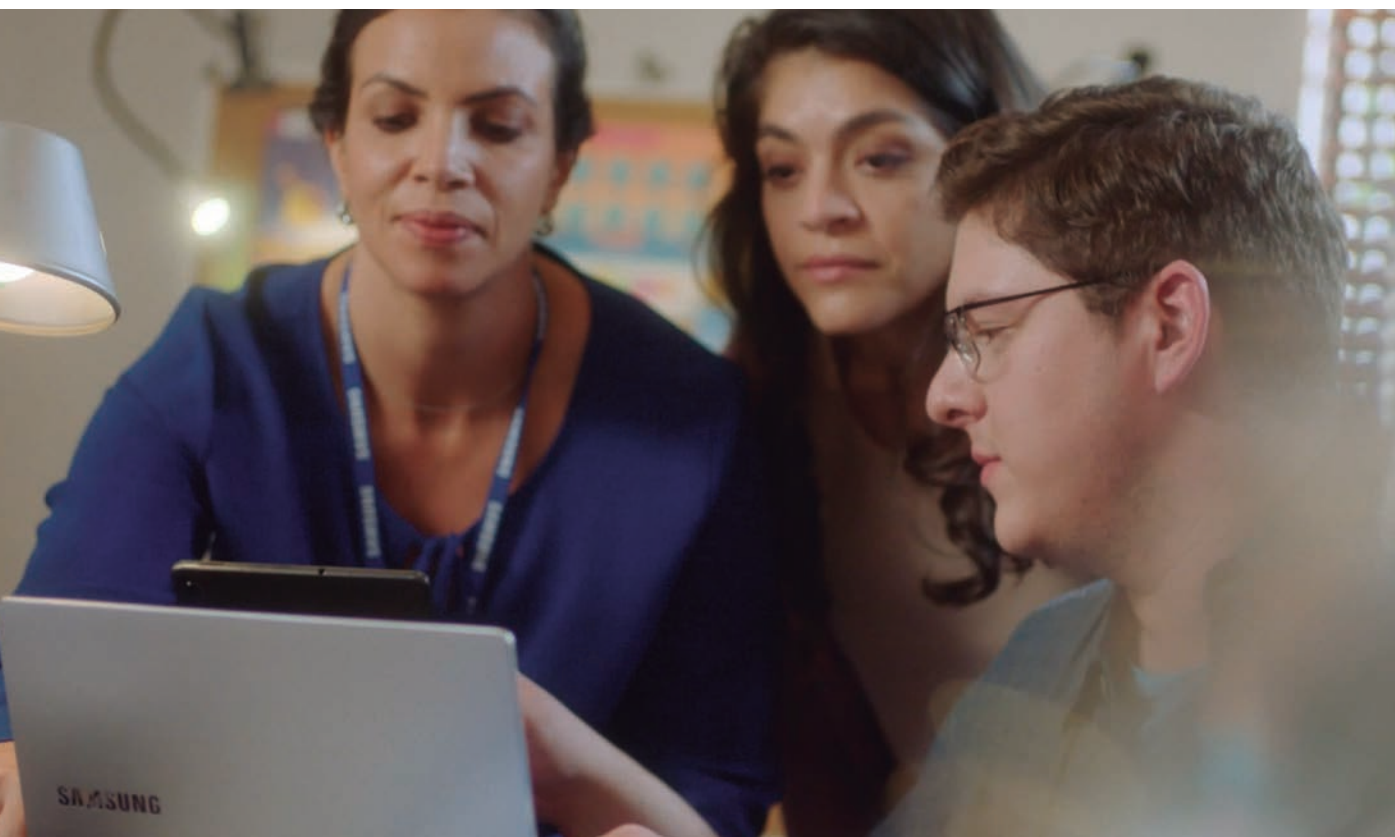
Investimento em inovação e tecnologia para superar os desafios da educação

É consenso que a educação é uma das armas mais poderosas para mudar o mundo. Direito fundamental, ela é a parte da construção de indivíduos e países com consciência global, inclusivos e colaborativos em prol de um futuro susten-

tável para todos. Contraditoriamente à sua importância, a educação foi um dos setores mais castigados durante a pandemia global de Covid-19. Um período que reforçou a desigualdade que todos nós temos o dever de combater -- com a

mesma intensidade com que enfrentamos esse vírus.

A Unesco vem elencando em seus relatórios alguns aspectos em que a educação modifica profundamente nossa sociedade e aponta que as diferenças na qualidade do sistema edu-



O programa Samsung Creative Startups realizado no Brasil é um dos pilares de atuação da empresa para a capacitação de pessoas
The Samsung Creative Startups program was carried out in Brazil and is one of the company's pillar activities in training people

cacional ajudam a explicar o “milagre” econômico do leste asiático e as “décadas perdidas” na América Latina¹. Entre os principais avanços conquistados por meio da educação estão o combate à pobreza, quanto mais a pessoa estuda, mais oportunidades tem no mercado de trabalho; faz a economia crescer, países que priorizam o ensino de qualidade nas últimas décadas registram um crescimento econômico acima da média, cada ano adicional de escolaridade aumenta a média anual do PIB em 0,37%; promove a saúde, a criança cuja mãe sabe ler tem pelo menos 50% a mais de chances de sobreviver depois dos cinco anos

Países que priorizam o ensino de qualidade nas últimas décadas registram um crescimento econômico acima da média, cada ano adicional de escolaridade aumenta a média anual do PIB em 0,37%

de idade; diminui a violência: além de contribuir na diminuição da desigualdade, ela ajuda a superar a intolerância.

Com esses e outros avanços, a educação também ajuda os jovens a compreenderem melhor o mundo, se transformando em cidadãos globais. Um bom desempenho em STEM (sigla em inglês usada para de-

signar disciplinas de exatas: ciência, tecnologia, engenharia e matemática) está entre as competências cada vez mais valorizadas por empresas em busca de candidatos qualificados.

Porém, apesar de tamanha importância para nossa sociedade, a educação está fragilizada. O fechamento das escolas na América Latina impactou de

1 - “Unesco: Relatório de monitoramento global da educação, 2016” <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248616.locale=en>

Innovation and technology investments to overcome education challenges

There is a consensus that education is one of the most powerful weapons to change the world. As a fundamental right, it is part of the construction of individuals and countries with a global conscience, inclusive and collaborative posture in favor of a sustainable future for all. Contradictory to its importance, education was one of the sectors most severely affected during the Covid-19 global pandemic. A period that reinforced the inequality we all have a duty to combat - with the same intensity we are facing the virus.

Unesco has been listing into its reports some aspects in which education profoundly changes our society and points out that differences in the educational system quality help to explain the economic “miracle” of

East Asia and the “lost decades” in Latin America¹. Among the main advances achieved through education, there are the fight against poverty: the more people study, the more opportunities they have in the job market; it makes the economy grow: countries which prioritized quality education in the last decades registered above-average economic growth, each additional year of schooling increases the annual average of GDP by 0.37%; promotes health: the child whose mother can read is at least 50% more likely to survive after the age of five; it reduces violence: in addition to contribute to the inequality reduction, it helps to overcome intolerance.

With these and other advances, education also supports young people to better understand the world, becoming global citizens. A good

performance in STEM (acronym in English which is used to designate Math and Science studies: science, technology, engineering and mathematics) is among the competences increasingly valued by companies on their search for qualified candidates.

However, despite such importance for our society, education is fragile. The closure of schools in Latin America impacted the learning of 154 million students in different ways. Although e-learning alleviates the immediate effects of the educational crisis, it requires a series of proper conditions to produce meaningful results. Students from poorer socioeconomic backgrounds tend to suffer more in this scenario and are at risk of lasting consequences in terms of learning outcomes and, ultimately, opportunities.

1 - “Unesco: Global Education Monitoring Report, 2016” <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248616.locale=en>



Participantes do projeto Maratona UNICEF Samsung, iniciativa reúne estudantes e professores com o objetivo de desenvolver protótipos de aplicativos para dispositivos móveis | Participants at the UNICEF Samsung Marathon project: the initiative gathers students and teachers with the objective to develop mobile application prototypes

formas diferentes o aprendizado de 154 milhões de alunos. Embora a educação à distância alivie os efeitos imediatos da crise educacional, ela requer uma série de condições para produzir resultados significativos. Os alunos de origens socioeconômicas mais pobres tendem a sofrer mais nesse cenário e correm o risco de ter consequências duradouras em termos de resultados de aprendizagem e, em última análise, oportunidades.

Estudar online é mais difícil para alunos de famílias pobres

e vulneráveis. A pandemia exacerbou a exclusão digital em todo o continente latino americano: apenas 34% dos alunos do ensino fundamental, 41% do ensino médio e 68% do ensino superior têm acesso a um computador conectado à Internet em casa². Em outro aspecto, as habilidades dos pais

e sua capacidade de ajudar os alunos a usar a tecnologia para a aprendizagem contribuem para aumentar as diferenças³.

Nesse cenário, fica óbvio que a educação deve ser uma prioridade nesse período pós-Pandemia. Uma análise do Fórum Econômico Mundial⁴ aponta que a inovação educacional será o me-

2 - <https://oecdeditoday.com/education-responding-coronavirus-pandemic/>

3 - Os números médios da América Latina referem-se a médias simples dos países participantes do PISA 2018: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, México, Panamá, Peru e Uruguai. Os números médios da América Latina referem-se a médias simples de países que perguntam sobre TIC em sua pesquisa domiciliar nacionalmente representativa. Os países cobertos são Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

4 - <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/3-ways-coronavirus-is-reshaping-education-and-what-changes-might-be-here-to-stay/>

lhora efeito colateral dessa crise. Em um setor que há séculos se sustenta no mesmo formato de aulas expositivas, grandes investimentos e soluções inovadoras podem trazer bons resultados.

Podemos nos inspirar no exemplo da Coreia do Sul. O “Milagre do Rio Han” como ficou conhecido o intenso período de desenvolvimento econômico e social por qual o país passou durante seu pós-Guerra da Coreia (a partir da década de 1970), teve justamente como um dos pilares o forte investimento em educação. Em 1970, o país tinha renda per capita bem menor e índice de analfabetismo bem maior que o do Brasil. Hoje, 50 anos depois, a renda na Coreia do Sul é mais de quatro vezes maior à do Brasil (dados de 2018) e o analfabetismo caiu para quase zero, enquanto aqui, ainda é de 6,8%.

O “Milagre do Rio Han” como ficou conhecido o intenso período de desenvolvimento econômico e social por qual o país passou durante seu pós-Guerra da Coreia (a partir da década de 1970), teve justamente como um dos pilares o forte investimento em educação



Jovens participam da etapa regional do programa Respostas para o Amanhã, iniciativa da Samsung que tem a proposta de reconhecer projetos de investigação e experimentação científica e/ou tecnológica por estudantes do Ensino Médio público
Young people participate in the regional stage of the Answers for Tomorrow program, a Samsung initiative that aims to recognize research projects and scientific and/or technological experimentation by public high school students

E-learning is more difficult for students from poor and vulnerable families. The pandemic has exacerbated the digital exclusion across the Latin American continent: only 34% of elementary school students, 41% of high school and 68% of higher education have access to a computer connected to the Internet at home². In another aspect, parents' abilities to help students to use technology for learning contribute to widening differences³.

In this scenario, it's obvious that education must be a priority during this post-pandemic period. An analysis by the World Economic Forum⁴ points out that educational

innovation will be the best side effect of this crisis. In a sector which, for centuries, has been supported by the same format of expository classes, large investments and innovative solutions can bring good results.

We can be inspired by the South Korea example. The “Miracle of the Han River”, the intense period of economic and social development the country went through during

the post-Korean War (1970s decade), had precisely used education as one of its pillars receiving massive investments. In 1970, the country had a much lower per capita income and a much higher illiteracy rate than Brazil. Today, 50 years later, income in South Korea is four times superior to the Brazilian one (data from 2018) and illiteracy has dropped to almost zero, while the Brazilian is still at 6.8%.

2 - <https://oecdeditoday.com/education-responding-coronavirus-pandemic/>

3 - The average figures for Latin America refer to simple averages of the countries participating in PISA 2018: Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Costa Rica, Dominican Republic, Mexico, Panama, Peru and Uruguay. The average figures for Latin America refer to simple averages of countries which ask about ICT in their nationally representative household survey. The covered countries are Argentina, Bolivia, Brazil, Chile, Colombia, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Mexico, Paraguay, Peru and Uruguay.

4 - <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/3-ways-coronavirus-is-reshaping-education-and-what-changes-might-be-here-to-stay/>

Para chegar a essa transformação o país adotou políticas contundentes de educação, como concentrar os recursos públicos no ensino fundamental; deixar a iniciativa privada investir em universidades; investir em polos universitários voltados para a área de tecnologia e atrair o dinheiro das empresas para custear as universidades, produzindo pesquisas alinhadas com as demandas do mercado industrial, entre outras.

Para superar a exclusão digital, os dispositivos móveis como tablets e smartphones ganharam ainda mais importância, associados as plataformas online de ensino ou mesmo aos aplicativos de mensagens instantâneas. Como afirmou o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres: “Não deixar ninguém para trás significa não deixar ninguém offline”. A premissa educacional que devemos seguir daqui para frente é justamente investir na tecnologia como ferramenta de inclusão.

O mesmo estudo do Fórum Mundial conclui que a tecnologia 5G se tornando mais prevalente trará soluções como o conceito de “aprender em qualquer lugar, a qualquer hora”, e mudará o que conhecemos como ensino à distância, trazendo uma variedade de formatos inovadores. A aprendizagem tradicional em sala de aula presencial será complementada com novas modalidades - de transmissões ao vivo de “influenciadores educacionais” a intensas experiências com realidade virtual – sempre apoiadas no amplo uso e disseminação da tecnologia. Aprender pode se tornar um hábito integrado à rotina diária - um verdadeiro estilo de vida. ■



* **Mario Laffitte**

Vice Presidente de Assuntos Corporativos, Jurídico, Compliance e Cidadania da Samsung para América Latina | *Vice President of Corporate Communication, Legal & Compliance affairs and Citizenship at Samsung Latin America*

Para superar a exclusão digital, os dispositivos móveis como tablets e smartphones ganharam ainda mais importância, associados as plataformas online de ensino ou mesmo aos aplicativos de mensagens instantâneas

To achieve this transformation, South Korea adopted strong education policies, such as concentrating public resources on basic education; let the private sector invest in universities; invest in university centers focused on technology area and attracted companies' money to fund those universities, thus, producing researches aligned with the industrial and market demands, among others.

To overcome the digital exclusion, mobile devices such as tablets

and smartphones have gained even more importance, associated to e-learning platforms or even with instant messaging applications. As stated by the United Nations (UN) general secretary, António Guterres: “Leaving no one behind means not leaving anyone offline”. The educational premise we must follow from now on is precisely to invest in technology as an inclusion tool.

The same study from the World Forum concludes that 5G technology becoming more prevalent

will bring solutions as the concept of “learning anywhere, anytime”, and will change what we know as e-learning by bringing a variety of innovative formats. Traditional classroom learning will be complemented by new modalities - from live broadcasts of “educational influencers” to intense virtual reality experiences - always supported by the technology widespread use and dissemination. Learning can become a habit integrated into the daily routine - a true lifestyle.

ABRACE A CAUSA DO TURISMO BRASILEIRO

faça parte do MOVIMENTO SUPERA TURISMO

O Movimento Supera Turismo é um espaço aberto para os que atuam no turismo, de forma direta ou indireta. E, também, para os que amam viajar possam buscar informações, boas práticas e destinos adequados. Inspirações para se adequar às mudanças, num espaço onde todos possam se relacionar, trocar conhecimento e contribuir com o desenvolvimento sustentável no Brasil. Preservar a cadeia, empregos e vidas. E buscar a melhor experiência para os viajantes.



**Movimento
Supera Turismo
Brasil**



Os novos rumos da logística brasileira passam pelos trilhos

Em meio à pandemia global da Covid-19, a logística brasileira, considerada atividade essencial, não parou de movimentar cargas. Foi durante esse mesmo período que o setor ferroviário nacional testemunhou três marcos em sua história que podem levar o País a um novo ciclo virtuoso de desenvolvimento. Por meio de uma política pública pragmática e aberta

a parcerias com o setor privado, o Brasil tem chances de eliminar a desigualdade na matriz de transporte que custa muito caro à nossa competitividade: hoje, 65% da movimentação de cargas é feita em rodovias, enquanto as ferrovias respondem somente por 15% desse volume.

O primeiro desses marcos históricos ocorreu em maio,

quando a Rumo assinou com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) a prorrogação antecipada da concessão da Malha Paulista. Trata-se de uma iniciativa pioneira, que abre caminhos para as demais concessionárias avançarem com projetos da mesma natureza junto à União. O contrato original, que venceria em 2028, foi reno-



Brazilian logistics new directions will be through the rails

In the midst of covid-19's global pandemic, Brazilian logistics was considered as an essential activity ergo it did not stop moving cargo. It was during this same period that the national railway sector witnessed three milestones in its history that could lead the country to a new development virtuous cycle.

Owing to a pragmatic public policy from this current administration open to partnerships with the private sector, Brazil has chances to eliminate inequality in its transport network which has always been a costly hindrance to our country's competitiveness: today, 65% of all cargo shipment is on roads, while railways account only for 15%.

The first of these historical landmarks occurred in May, when Rumo

signed with the National Agency of Land Transport (ANTT) the early extension of the concession of the Sao Paulo Network. It is a pioneering initiative, which opens the way for other concessionaires to advance projects of the same nature with the Union. The original contract, which would expire in 2028, was renewed for another 30 years, through a series of benefits totaling investments of around BRL 6 bil-

vado por mais 30 anos, mediante uma série de contrapartidas que somam investimentos da ordem de R\$ 6 bilhões. Além do aumento da capacidade de transporte, o contrato prevê obras em 40 municípios do estado de São Paulo, eliminando os conflitos entre ferrovia e área densamente povoadas. Ao todo, cerca de 5 milhões de pessoas serão beneficiadas com mais segurança viária.

Renovações antecipadas de concessões permitem aumentar a capacidade de transporte ferroviário sem onerar os cofres públicos e melhorar o desempenho da “porteira para fora”. Hoje, da “porteira para dentro” o nosso

país é imbatível: não existe fazenda no mundo que faça frente à produção de uma propriedade rural brasileira. No fluxo inverso, porém, ficamos muito atrás de outras nações com portes territoriais semelhantes. Os exemplos mais emblemáticos são a Rússia, com o share das ferrovias na matriz de transporte de 81%, e os Estados Unidos, onde trens respondem por 43% das cargas movimentadas.

O segundo marco histórico também veio da nossa Companhia: em julho fomos a primeira ferrovia latino-americana a emitir *green bonds* (títulos verdes), para captação de US\$ 500 milhões em sete anos. A

emissão teve a certificação da *Climate Bonds Initiative* (CBI), organização internacional que trabalha na mobilização do mercado de títulos para soluções de mudanças climáticas. Para obter a certificação, o principal requisito é a emissão de menos de 21 gramas de CO₂ por tonelada e quilômetro transportado. Atualmente, nossas operações apresentam valores médios de 15,8 gramas de CO₂ por tonelada e quilômetro transportado em seus quase 14 mil quilômetros de trilhos. Esse marco é fundamental para trazer luz ao fato de que, em longas distâncias, o trem é muito mais eficiente e sustentável.



A distância percorrida por cada tonelada de carga em um caminhão, com um litro de combustível, chega à média de 25 quilômetros. Nos trilhos, essa distância pode chegar a 85 quilômetros por litro de diesel. Junto com a eficiência, temos outros efeitos benéficos como frete mais barato, redução de emissões de gás carbônico, menor impacto ambiental, maior segurança para a sociedade e previsibilidade de operações. A multimodalidade traz ganhos ainda mais exponenciais: nossa operação de contêineres feita pela Brado, por exemplo, utiliza caminhões em curtas distâncias e os trens nos percursos mais

longos. Essa logística inteligente dos ativos ainda tem espaço para crescer quando falamos em abastecimento do mercado interno – via contêineres sobre trilhos, o céu é o limite quando pensamos na diversidade de cargas que pode ser movimentada (de gerais a líquidos, de grãos a refrigerados).

O terceiro e último marco deste movimentado 2020 se deu em setembro, quando entregamos ao Ministério da Infraestrutura um “cheque” de R\$ 5,1 bilhões, relativo ao pagamento antecipado de 70 parcelas da concessão da Malha Paulista e 59 parcelas da Malha Central (os tramos central e sul

A distância percorrida por cada tonelada de carga em um caminhão, com um litro de combustível, chega à média de 25 quilômetros. Nos trilhos, essa distância pode chegar a 85 quilômetros por litro de diesel

lion. In addition to increasing transportation capacity, the contract provides for works in 40 municipalities in the state of São Paulo, eliminating conflicts between railroads and densely populated areas. In all, about 5 million people will benefit directly from more road safety.

Concessions' early renewals enable rail transport capacity increase without burdening public coffers and improving what we call "farm out", i.e. agribusiness performance related to non-farming activities in the supply-chain. Today, Brazilian farming is unbeatable: there is no farming in the world that can face the production levels that Brazilian rural properties have reached. Conversely, however, we are far behind other nations with similar territorial sizes. The most emblematic examples are in Russia, whose rails account for 81% of the country's network, and the United States, where trains account for 43% of all cargo moved.

The second historical milestone also came from our company: in July we were the first Latin American railroad group to issue green bonds to raise US\$ 500 million in seven years. The bonds were certified by the Climate Bonds Initiative (CBI), an international organization that works to mobilize the bond market for climate change solutions. To obtain a certification, the main requirement is to have emission under 21 grams of CO₂ per ton on every kilometer. Currently, our operations have average values of 15.8 grams of CO₂ per ton, and rail transportation at nearly 14,000 kilometers. This milestone is fundamental to bring light to the fact that, over long distances, trains are much more efficient and sustainable.

The distance traveled by every one ton of cargo in a truck on one liter of fuel reaches an average of 25 kilometers. On tracks, this same dis-

tance can reach 85 kilometers per liter of diesel. Along with efficiency, we have other beneficial effects such as cheaper freight, reduced carbon dioxide emissions, lower environmental impact, greater safety for society and operational predictability.

Multimodality brings even more exponential gains: our container operation made by Brado, for example, uses trucks at short distances and trains on longer routes. This smart logistics of assets still has room to grow when we talk about supplying the domestic market – via containers on rails, the sky is the limit when we think about the diversity of cargo that can be moved (from general cargo to liquid cargo, from bulk to refrigerated items).

The third and final milestone of this eventful 2020 year occurred in September, when we handed in to the Ministry of Infrastructure a BRL 5.1 billion check, a down payment

da Ferrovia Norte-Sul, que colocaremos em operação no primeiro semestre de 2021). Com esse adiantamento, cumprimos os compromissos assumidos em contratos recém-assinados, e direcionamos o nosso caixa para a concretização de novos projetos.

Essas conquistas só foram possíveis graças a muito trabalho do setor privado, mas também a uma predisposição enorme do poder público em facilitar os processos. Uma maior desburocratização, contudo, segue sendo urgente. Hoje, um projeto que custe R\$ 10 bilhões tem de passar pelo mesmo processo de um de R\$

10 milhões. O ideal seria ter um fast track para aprovações de planos com aportes altos para que os investimentos sejam feitos rapidamente e seus efeitos positivos sejam mais imediatos. A burocracia ainda tem fortes impactos negativos na nossa infraestrutura, na competitividade e na economia.

O cenário atual já pode ser considerado como o mais favorável desde o processo de privatização da antiga estatal Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), concluído entre 1996 e 1998. A expectativa de todos os *stakeholders* (públicos e privados) é de que teremos a partir deste ano e



* **João Alberto Abreu**

Presidente da Rumo

Chairman at Rumo

em curto prazo uma série de investimentos privados de grande porte e sem paralelo na nossa história. ▣

of 70 payments of the São Paulo Network concession and 59 payments of the Central Network (the central and southern branches of the North-South Railway, which will start its operations in the first half of 2021). With this advance pay-

ment, we fulfill the commitments made in newly signed contracts, and direct our funds to the realization of new projects.

These achievements were possible not only thanks to the private sector's hard work, but also to a huge willingness

on this current administration's part in facilitating the processes. Further action to help getting rid of bureaucracy, however, remains urgent. Today, a project that costs BRL 10 billion has to go through the same process as one of BRL 10 million. The ideal would be to have a fast track for approvals of plans with high contributions so that investments are made quickly and their positive effects are more immediate. Deeply embedded bureaucracy still has strong negative impacts on our infrastructure, competitiveness and the economy.

The current scenario can already be considered as the most favorable since the privatization process of the former state-owned Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA) concluded between 1996 and 1998. The expectation of all stakeholders (public and private) is that we will have from this year and in the short term a series of large private investments that are unprecedented in our history.



Bem-vindo

aos encantos dos

Sabores Portugueses.



Bacalhau à Narciso

Descubra o Rancho Português, o lugar onde a poesia de Fernando Pessoa e a música de Amália Rodrigues estão no ar. São mais de 15 receitas de bacalhau, a tradicional pastelaria portuguesa e mais de 800 rótulos de vinhos de além-mar. Agora só falta você.

Rancho Português

Vila Olímpia* - SP

Av. dos Bandeirantes, 1051
Tel: 11 2639-2077

Cordeirópolis* - SP

Rod. Washington Luís, Km 154,5
Tels: 19 3556-9720 / 3556-9716

Ipanema - RJ

R. Maria Quitéria, 136
Tel: 21 2287-0335

Mairiporã* - SP

Rod. Fernão Dias, Km 70
Tels: 11 2858-4902 / 2858-4903

Araçariçuama (53) - SP

Rod. Castelo Branco, Km 53
Tel: 11 4136-1381

** Leitão à moda Bairrada*

Se beber não dirija.

Olha onde fomos parar.

A TV CULTURA ocupou o 4º lugar em audiência em 165 horas neste mês de Setembro.



*Média de faixas horárias específicas de 01 a 21 de Setembro



ONDE ESTIVER,
LEVE
CULTURA
COM VOCÊ.

Fonte: Kantar IBOPE Media | Instar Analytics | Serviço Regular Audiência TV | Praça - RM São Paulo | Análise por Faixa Horária | Audiência Domiciliar | Variável de análise utilizada - Rat% | Média de Faixas Horárias específicas por dia | De 01 a 21 de SET de 2020 | Ranking: 6 emissoras TV aberta de maior audiência % domiciliar entre JAN e AGO 2020.